

PLANOS DE ACTIVIDADE

ção e ampliação da

to de água à sede

Diz o plano que está a ser actualiza-

desafectada

ilha, em virtude do

anterior se encon-

trar ultrapassado e

econòmicamente pou-

co rentável. Este tra-

do concelho.

ANO 11.º

SABADO, 28 DE OUTUBRO DE 1967

AVENÇA

N.º 553

E EXPANSÃO DE TODOS OS

EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE - HERD." DE JOSA BARAO OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • FARO - TELEF. 93156 LISBOA — TELEF. 361839

UM NOME PARA O PRIME

ALVOROÇO com que recebemos a notícia da iniciada construção do novo liceu de Faro, não era estranho. Previramo-lo já em 1960, aquando da Romagem de Saudade que nos levou à capital da nossa Provincia. A capa de estudante que sobre os ombros nos colocaram, na Câmara Municipal, lembrou a nossa, já desaparecida, e avivou-nos a chama duma juventude, fisicamente ultrapassada. Entretanto, sentiramo-nos a calcorrear do Largo de S. Francisco, atravessando o Pé da Cruz até chegar à Alameda, junto da qual fica-

Em Tavira, pensa-se

electrificar no próximo

TEVE a aprovação do conselho municipal de Tavira o

impõe na bonita cidade do Séqua, bem como a remodela-

plano de actividade para 1968, apresentado pelo presidente do Município, em que se refere estar prevista a electrificação da Horta d'El-Rei, melhoramento que se

va o Liceu. A presença desse passado querido levou-nos longe e fez-nos voar para o futuro, este mesmo que agora se avizinha. Faro terá, em breve, novo liceu e, se os sexos fica-rem separados, há que pensar num nome, o que aliás, já nos levara a sugerir, na sessão solene da penúltima romagem, o da algarvia Lutgarda de Caires. Os rumores do de outra mulher, de beleza sedutora, que inspirara vates de nomeada, como Camões, nada nos diziam. A beleza é efémera e num estabelecimento de ensino não temos de evocar beldades que melhor quadram a institutos de beleza ou

academias de cinema. Como na Horta dos Fumeiros, onde se está a erguer o Liceu, a escavadora pôs a descoberto sepul-turas e ossadas humanas, é natu-ral que volte a História a dominar

COI publicado o relatório da ge-

rência de 1966 da Radiotelevi-

(Conclui na 6.º página)

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UMA LENDA QUE A CIÊNCIA DEITA POR TERRA

DEMONSTRANDO um progresso importante em relação aos americanos, no dominio espacial, os russos conseguiram enviar uma sonda a Vénus, o misterioso pla-

CRISE DE AUTORIDADE pela dr.º MARIA ODETTE L. DA FONSECA

GORA que as aulas recomeçaram e os cuidados de pais e de mestres voltaram à ordem do dia, vimos reatar a nossa conversa, interrompida, mau grado nosso, por razões mais fortes do que vontade que nos caracteriza.

O primeiro assunto deste ano lectivo é, como já viram, a autoridade que, tão débil e ausente anda de tantos lares e de tantas escolas que não há camada social em que não se ouça «— Vejam lá isto, mal tirou os cueiros e já bate o pé a negar-se a obedecer-me. Isto é hoje, que mal conta 3 anos, avaliem o que será no futuro!»

VISADO PELA DELEGAÇÃO

DE CENSURA ининициинициини

Esta mãe que se lamenta, amargamente, poderá garantir-nos que é alheia a esta reacção da criança ou, ingènuamente, colaborou nela porque cedeu e se negou a si pró-pria? Quantas vezes observamos que, no momento em que o castigo deveria ser aplicado, de acordo com o prometido, os pais encolhem os ombros e limitam-se a asseve-

«— Desta vez, livras-te do que te jurei...». Então por que jurou? Então se não fez agora o que diso mesmo pode acontecer no futuro. E a criança ou o adolescente passa a descrer das ameaças, confia que «vira os pais do avesso» e sente-se eufórica, dominadora, irreverente.

Jamais se apregoe o que não se fará porque os jovens são julgadores mais exigentes do que os adultos e, se os pais e mestres não preenchem as características dignas do padrão-modelo, como exigir que os acatem, os admirem, os sigam? Dizer uma coisa e fazer outra é o mesmo que negar-se a ser aceite por qualquer subordinado. Ou não se diz na medida em que somos incapazes de cumprir, ou se ameaçarmos (e isto só deve acontecer em momentos lúcidos e tendo ponderado o facto com equi-líbrio e justeza) temos de levar ao fim o prometimento.

Quando, no parêntesis nos referimos à lucidez, queríamos lem-

(Conclui na 8.º página)

do por técnico competente, o plano de urbanização da par-

são Portuguesa, pelo qual se verifica o extraordinário aumento daquela empresa, que dos prejuízos das gerências anteriores, num total superior a 80 mil contos, passa, só no

dos 49 mil contos, o que traduz um extraordinário progresso em re-

ciação destes números e o público saber que, afinal, a TV é uma organização que dá lucros, e não prejuízos. Deste modo, há toda a razão para perguntar porque os progra-mas não são melhores, de mais elevado nível e mais variados, visto que dinheiro é coisa que não falta. Ou será que se pretende transfornão num veículo sério de cultura

Ora, como neste momento já se fala na realização de um segundo programa, para que os telespectadores possam escolher aquele que mais lhes agrade, seria de toda a conveniência chegar a uma conclusão acerca dos objectivos de um meio tão extraordinário de divulgação como a TV. Porque, a continuarmos neste nível de programas, nem vale a pena fazê-los em duplicado. Já temos um e chega!

A ESTRADA ILUMINADA

ALGUEM me disse, ou li algu-res, não sei há que tempo já, que a Primavera e o Outono não passam de estações intermédias. Que se lhes chame isso, ou outro nome qualquer, pouco me impor-tará a mim. O que sei é que são muito semelhantes, ou antes, que tanto numa como noutra a Natureza encontra inevitáveis similitudes. Na Primavera revigora-se e emplumesce, como diria o mestre Fialho de Almeida; no Outono, prepara-se.

Pois numa destas noites quase estivais alguém me segredou que devia dar um salto a Alvor. Lá fui. Pessoa mais descrente que eu não conheço e, por isso, ia de pé atrás, tendo deixado fora do car-ro ao partir, todas as ideias que a leitura dos jornais me obrigara a formar acerca do que por ali se está faxendo em matéria de desen-

(Conclui na 9.º página)

AFINAL A TV TAMBEM É NEGOCIO!

ининининининини

ganda turistica

annument | rede de abastecimen-

ano passado, a auferir um lucro líquido de cerca de 12 mil contos.

Este lucro é, sobretudo, devido aos aumentos das taxas e da publicidade. Só nesta última o ano de 1966 trouxe um rendimento da ordem lação aos anos anteriores.

Não deixa de ser curiosa a apremar a Televisão num negócio e e de distracção?

por TORQUATO DA LUZ

«Vilamoura».

adoptado em gerências anteriores». O encargo anual com a manutenção do serviço de higiene e limpeza tem

vindo a agravar-se progressivamente. 200 contos. Continuar-se-á a manter esse serviço, procurando-se melhorá-lo, intensificando a limpeza de arruamentos e praças da vila e promovendo a recolha dos lixos domésticos com major rapidez. Pensa-se também promover a rega das ruas durante o Verão, visto o abastecimento de água se encontrar já assegurado para esse efeito com a entrada em funcionamento da nova con-

(Conclui na 6.º página)



balho deve ficar concluído no próximo ano, sendo indispensável a urbanização que se de-

da

(Conclui na 6.º página)

Em Albufeira destinar-se-á a verba de 200 contos à propa-

DELO sr. Henrique Gomes Vieira, presidente do Município albufeirense, foi apresentado ao conselho municipal, que o aprovou, o pormenorizado plano de actividade de 1968 da progressiva vila-praia. Refere o plano no respeitante ao saneamento, de tanto interesse para a localidade, que «como não é possível construir-se a estação de tra-

tamento de esgotos na próxima gerência, foi feito um estudo para o lançamento provisório do esgoto da zona oriental da vila para o mar, mediante a bombagem do efluente que deverá ser conduzido por uma conduta em plástico e lançado no mar a cerca de 300 metros da praia. O projecto já foi aprovado superiormente, esperando-se que seja concedida a comparticipação do Estado para a realização da obra orçada em cerca de 450 contos.

«Já se encontra elaborado o esquema do saneamento da vila e zona da orla marítima, que mereceu a aprovação dos serviços competentes. Espera-se que o projecto definitivo seja feito e aprovado na próxima gerência, o qual irá ser_ vir toda a vila e todos os empreen-dimentos turísticos previstos na orla marítima até Quarteira. A estação de tratamento de esgotos, será construída nas várzeas de Quarteira e, segundo se crê, deverá ser explorada pela empresa do em-preendimento turístico denominada

«Também serão feitas as necessárias reparações e substituições de colectores na rede existente, de conformidade com o procedimento

atingindo no ano em curso a verba de



Imagem do beato Vicente de Sante António, e último monumento inaugurado; em Albufeira

HOMENAGEOU A DR. CARLOS PICO

OR iniciativa da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro de Tavira, realizou-se na terçario do seu falecimento, ao dr. Carlos da Costa Picoito, filho de Tavira, que foi distinto advogado com banca em Faro, a que se associaram a Câmara Municipal de Tavira, sociedades re-

creativas locais e outras agremiações culturais, artísticas e desportivas da Provincia.

Pela manhã, na igreja matriz da freguesia de Santo Estêvão, foi celebrada missa por intenção do ilus-tre extinto, findo o que se efectuou uma romagem ao cemitério daquela localidade. Ali, na campa do homenageado, foi descerrada uma lápide pela sr.º D. Ilda de Freitas Picoito, em representação de sua família. Usaram então da palavra os srs. drs. Eduardo Mansinho, colega e amigo, que comoveu de modo profundo todos os assistentes, e Jorge Correia, presidente da Câmara Municipal, tendo agradecido a sr.º D. Francisca Picoito, viúva do homenageado.

As 23 horas, na sede da sociedade promotora da homenagem, fez a conferência que por seu elevado interesse para a cidade de Tavira, em relação com a notável figura do homenageado, reproduzimos na integra, e a que deu o título «Da vida e da morte do dr. Carlos Picoito», o antigo regente do orfeon e nosso dedicado colaborador Sebastião Leiria, que foi apresentado pelo presidente da assembleia geral, sr. José Emidio Fernandes So-

(Conclui na 7.º página) шипшиштишти

JORNAL®ALGAR

O sr. José dos Reis Baptista, presidente da Câmara Municipal de Portimão, recebemos um amável agradecimento pela inserção do plano de actividade daque-le Município para 1968.

Esclarece o mesmo senhor, em relação ao plano, que as receitas de 7.000 contos são apenas as ordinárias e além destas há as receitas de consignação, reembolsos e reposições, que devem atingir 1.700 contos. As do turismo, que não figuram no relatório por terem orça-mento e relatório à parte, devem ascender aos 2.000 contos.

VIDA E DA MORTE DR. CARLOS PICOITO

mmmmmm

vidados, orfeonistas:

Vejo-o ainda de calção sobre o joelho, compleição robusta, tez morena e sadia, reagindo em franca gargalhada a um dito de humor, ou ensimesmando-se, de forma precoce, quando entrava na conversa assunto de mais transcendente importância. Então o passo, ele tornava-o mais vagaroso e, enquanto sopesava a coisa judiciosamente em seu foro intimo, o olhar subitamente coruscante, parecia querer penetrar-nos e às coisas.

Só depois falava, mas falava com aquele mesmo ardor, aquele mesmo entusiasmo, aquela mesma súbita inspiração arrebatadora, com que viria a falar toda a sua vida; quer nas assembleias, quer nas conferências, quer apresentando agrupamentos artísticos, quer na defesa do direito à vida, contra a pena de morte, quer na barra dos tribunais onde fez tombar tantas injusticas e granjeou tão justa fama de extraordinário orador.

Este era o moço Picoito.

Já era assim, coerente e ilumi-nado, o Carlos Picoito que às noites, ombro a ombro comigo, deambulava pelas ruas desta Tavira, enquanto ensaiávamos os primeiros

LOTARIAS E TOTOBOLA

Ex. mas autoridades, ex. mos con- | cigarritos de onça, longe dos olhos

paternos Tocava a música no jardim — dizia-se assim —, e do que falávamos em nosso deambular? De anedotas, de raparigas, de versos de pé quebrado fabricados por causa dessas mesmas raparigas, das partidas aos professores ou ao «sô» João, contínuo lá da escola.

Ah! Se o futuro se previsse, co-mo teriam então sido tristes e de lágrimas as nossas alegres conversas, despreocupadas e quase sem-

(Conclui na 7.º página)

sande é a maior riquesa

PAPEL DA HIGIENE MENTAL

A higiene mental não consiste simplesmente em prevenir as doenças do cérebro ou da razão. Seu campo de acção é bem mais vasto, ela ensina como formar ou conservar um espírito forte e sadio.

> Pratique os preceitos da higiene mental, para ter o espírito forte e sadio.

CRÓNICA DE FARO



JOÃO LEAL

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir

das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.°, Esq.

FARO

TELEFS. { Consultório 22315 Residência 24642

Inaugura-se hoje em Faro

uma exposição do pintor

José Manuel

No Circulo Cultural do Algarve, em

Faro, encontra-se patente a partir de

hoje uma exposição de pintura. É seu

autor um nome já conhecido do pú-

blico local: José Manuel, que apresen-

tará trabalhos a óleo. Têm garra e

mérito os quadros que anteriormente

vimos e esperamos que o certame de

agora nos mostre um grupo de bom

nível, fruto do valor e do trabalho do

O acto inaugural está marcado para

as 15 horas, na sala de exposições do

Circulo, Rua Conselheiro Bivar, n.º

AGRADECIMENTO

Lúcia da Cruz Pité

Seu esposo, filhos, noras e netos

vêm agradecer muito reconhecida-

mente a todos quantos de qualquer

forma lhes manifestaram o seu pe-

sar, especialmente àqueles que por

desconhecimento de moradas o não

Vai funcionar um Cen-

tro de Colheitas de Sangue

no Hospital de Tavira

No Hospital do Espírito Santo, da Misericórdia de Tavira, será

inaugurado na quarta-feira, às 12

horas, um Centro de Colheitas de

Sangue, serviço que, como complemento de outros ali existentes, en-

riquece o património clínico, tor-

nando mais profíqua a acção da-

quele estabelecimento de assistên-

Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Or. Diamantino D. Baltazai

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das

15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Pavilhão gimnodespor-

tivo do Liceu de Faro

Na Junta das Construções para o

Ensino Técnico e Secundário, do Mi-

nistério das Obras Públicas, efectuou-

se concurso para arrematação da em-

preitada de construção do pavilhão

gimnodesportivo do Liceu de Faro. A

base de licitação era de 2.731.286\$00 e

receberam-se três propostas, a mais

baixa de 2.659.968\$50 e a mais alta de

Cabeleireiro

de Senhoras

Salão devidamente montado em

casa própria, bastante central, em

Faro, trespassa-se muito em conta.

Consultório 22013

Residência 24761

de visita às instalações.

A inauguração será precedida

podem fazer directamente

jovem pintor.

.. esse público que é a razão de ser de todas as empresas, que lhes insufla com o seu numerário vida e progresso (mormente nos saldos da gerência), nem sempre é tratado com a atenção que seria de desejar. E era bom que o fosse. É necessário (para o público e para as empresas), que assim seja, que assim aconteça, que o Zé continue a ser um tipo que tem falta dos serviços para passar a ser o ex. mo público pagante. Um exemplo: choveu (felizmente cho-

veu) nesta terra morena. E quantos se encontravam aguardando na Pontinha, no Largo Teixeira Gomes, na Rádio Naval, etc. os autocarros, ou correram a procurar abrigo em qualquer estabelecimento (arriscando-se a perder o transporte) ou aguentaram a pé firme a molha!

Em muitas terras temos notado a existência de abrigos junto às paragens, onde o passageiro aguarda protegido da canícula ou das chuvadas, a carreira que lhe serve. Bom seria, que num gesto de deferência para com o público as nossas empresas de transportes procedessem à construção de tais abrigos.

Tão simples, tão útil e tão neces-

esse público que em cada dia precisa de mais urgentes ligações, que em cada Verão espera mais tempo pelas ligações e acredita no «não telefone, vá» (mas não vai), aguarda que a capital algarvia, capital do Sul e do Algarve, que é sinónimo de progresso (o que tantas dores de cotovelos custa a certos sujeitos) disponha um dia de cabines públicas. Mas que sejam mesmo públicas, sem necessida-de de recorrer a cafés, instaladas nas praças e jardins e onde, a troco da moeda, a ligação surja.

Acreditamos que sejam dispendiosas essas cabines, mas trata-se de um serviço do maior interesse para o pú-blico, mormente numa cidade onde, como Faro, se tem de palmilhar grandes distâncias. Da assegurada rentabilidade não duvidamos, e é um serviço que o público aguarda porque dele bem precisa.

esse público que ora vai comprar água a particulares, sonha com o dia desejado em que possa prescindir dessa transacção e passe a comprá-la, sim, mas aos Serviços Municipaliza-dos. No sítio dos Moinhos, para lá do Bairro Ferroviário, num bocado de Faro que poucos habitantes de Faro conhecem, moram algumas famílias. Não é de agora, mas de há muitas décadas, que os Moinhos têm a sua gente, humilde mas ordeira e trabalhadora. Gente que vive do trabalho, desses que ganham o pão com o suor do rosto. Têm muitos problemas. Mas um há que sobremaneira os atormenta. a falta de água canalizada. E esta falta obriga-os a percorrer distâncias em procura do precioso líquido. Alguns dirigem-se-nos para nos fazermos eco da sua justa pretensão. Ela aqui fica como testemunho do nosso voto de que o Município estenda até aos Moinhos o abastecimento da tão necessá-



PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain Rooms with bath room

TELEFONES: 24062 e 24063 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Iniciativa de possível Inte resse para os Ranchos Folcióricos do Algarve

Do Rancho Folclórico «Rosas do Lena» de Rebolaria (Batalha), recebemos um folheto, com boa apresentação gráfica, em que se faz a história daquele agrupamento, se resumem os seu trajos e ornamentos e se designam as danças e cantares mais típicos do seu reportório.

O folheto, edição da Comissão Regional de Turismo de Leiria, reproduz ainda os trajos das componentes daquele

Interessará esta iniciativa aos exce lentes ranchos folclóricos algarvios?

Part Time

Especializado na Contabilidade Hoteleira em todas as secções. Vastos conhecimentos administra-

Resposta ao n.º 9610.



por JOSÉ DOURADO

Iniciada a construção dos pavilhões para aumento da Escola Técnica de Olhão

EMBORA provisòriamente, vai ser

Estão já iniciados os trabalhos da construção, com material pré-fabricado dos pavilhões que irão permitir mais eficiente funcionamento a um certo número de aulas daquele estabelecimento de ensino, que até ao momento tem lutado com grandes dificuldades na acomodação dos seus já numerosos

Pena é que o problema da expropriação dos terrenos onde se construirá o futuro edificio da Escola Técnica de Olhão, de há tanto tempo se venha arrastando e ainda se não preveja a data da sua solução definitiva. Impõe--se que tal solução se concretize com a máxima brevidade, a fim de acabar de vez com esse problema, que tanto tem prejudicado a mocidade de

Entretanto, a solução agora tomada graças aos esforços conjugados do director da Escola e do incansável dirigente do nosso Município, a que as autoridades superiores do ensino não ficaram indiferentes, vai atenuar um pouco as dificuldades antes sentidas e certamente contribuirá para a obtenção de melhores resultados no estudo, pelos nossos jovens que já em largo número frequentam aquele estabeleci-

OLHAO CONTINUA A NECESSI-TAR DE UMA BOA SALA DE ES-PECTACULOS - Desde há muito que se vem notando a falta de uma boa sala de espectáculos na nossa vila, que possa receber em regulares condições o numeroso público amigo de espectáculos de cinema ou teatro, que vive nesta localidade ou nas suas imediações. Longe das excelentes condições de muitas outras salas de espectáculos, a que hoje serve o público olhanense está bastante ultrapassada e não oferece o minimo exigido.

sala seja construída ou que a actual seja modificada e adaptada, a fim de que o público olhanense possa desfrutar de bons espectáculos, não só cinematográficos como de teatro. Desde há muito que nos está vedada a presença das melhores companhias de teatro que anualmente percorrem o nosso País, por falta duma boa sala.

guém que se atreva à construção dum imóvel destinado ao fim que focamos? Estamos certos que sim; faltar-lhe-á, talvez, animo e boa vontade.

ALUGA-SE

jornal ao n.º 8920.

biografias da Associação dos Cegos do

Da benemérita Associação dos Ceos n.ºs 5 e 6 da sua interessante colecção de pequenas biografias, respectivamente de Louis Braille e Dr. Ber-

A primeira, admirável desenho do prof pintor Isolino Vaz, numa bela reprodução da Litografia Nacional, mostra-nos o autor do sistema de leitura e escrita em relevo, adoptado universalmente pelos cegos, com uma pequena resenha biográfica no verso. A segunda, uma foto-gravura do prof. dr. Bertino Daciano, pedagogo ilustre, muito amigo dos cegos, contém igualmente nas costas a biografia. Estes trabalhos serão enviados gratuitamente, a quem os solicitar para a Associação dos Cegos do Norte de Portu-

gal, Rua de Santa Catarina, 783, Porto. Desta colecção estão publicados mais quatro números, respeitantes a Antó-Eulália da Cunha Costa e Melo e João de Melo, todas esgotadas. Na colecção da própria Associação editora faltam os n.ºs 1 e 4, Castilho e João de Melo, pelo que se roga a quem as possuir o



so assinan Goncalves.

solucionado em parte o grave problema da falta de salas de aula para a Escola Técnica de Olhão, que tantas dificuldades tem criado, e tem sido a causa da impossibilidade de ali se receberem muitos dos jovens olhanenses, obrigados a ir estudar para

Impõe-se, portanto, que uma nova

Não haverá, entre os olhanenses, al-

1.° andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Novembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este

Colecção de pequenas Norte de Portugal

gos do Norte de Portugal, recebemos tino Daciano

nio Feliciano de Castilho, Helen Keller, favor da sua cedência.

Está em curso a saída de mais 3 números correspondentes ao professor J. Albuquerque e Castro, Anne Sullivan Resposta a este jornal ao n.º 9698. le dr. Sousa Viterbo.

Partidas e chegadas

Fixou residência em Setúbal o nos-assinante sr. João Faustino Nunes

= Encontram-se a férias na Póvoa--Mealha e Castro Marim, os srs. Ma-nuel Ramos Costa e Manuel Aquilino Samúdio, nossos assinantes respectiva-mente em Monte Gordo e em Saint Amé (França).

Na Maternidade de Almada deu à luz um menino que recebeu o nome de Jor-ge Manuel Martins de Lima Tavares, a sr.º D. Clara Santos Palma Martins de Lima Tavares, esposa do sr. José Manuel Lourenço Lima Tavares, resi-dentes no Monte de Caparica. O neófito é neto materno do sr. Gil-berto Martins Alves, nosso assinante em Nampula (Moçambique).

FARMÁCIAS

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Far-mácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça-feira, Graça Mira; quarta-feira, Pereira Gago; quinta-feira, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista. Em LAGOS, a Farmácia Compro-

misso.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Confiança; amanhā, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça-feira, Avenida; quarta-feira, Madeira; quinta-feira, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhā, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça-feira, Ferro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhā, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça-feira, Central; quarta-feira, Oliveira Furtado; quinta-feira, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje,

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanha, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ven-tura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte. Em TAVIRA, a Farmácia Central. Em VILA REAL DE SANTO ANTO-NIO, a Farmácia Carmo.

INEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, amanhã e segunda-feira, «A Bíblia»; terça-feira, «Odio no sangue».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Sangue de corsário» e «Duelo de traidores»; amanhā, «Rudes paixões»; quarta-feira, «As atribulações de um chinês na China».

chines na China».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «O bandoleiro».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Fantomas» e «A vida, amores e aventuras de Omar Kayyam»; quarta-feira, em matinée, «Os lírios do campo» e em soirée, «Os lírios do campo» e «Por favor, enfermeira»; quinta-feira, «A grande aventura» e «O último duelo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Imp.

Em LAGOS, no Teatro Cinema Im-pério, hoje, «O sabre quebrado» e «Uma ingénua em Roma»; amanhã, em ma-tinée e soirée, «O processo Quiller»; terça-feira, «O triunfo dos 10 gladiado-res»; quarta-feira, «Uma réstia de azul»; quinta-feira, «A tentação do di-nheiro».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Loule-tano, amanha, «Marnie»; terça-feira, «A espada de Ali Babá»; quarta-feira, «Assalto ao Queen Mary»; quinta-feira, «O leão de Tebas».

«O leão de Tebas».

Em OLHÃO, no Cine-Teatro, hoje,
«O rapto de Zelda» e «A maldição do
vampiro»; amanhã, «Viva Gringo» e
«Uma encantadora idiota»; terça-feira,
«A noite de Iguana» e «Os turbulentos
de Montana»; quinta-feira, em matinée
e soirée, «Mary Poppins» e «A lei das
6 balas»; quinta-feira, «Assaltaram o
banco» e «A mão do gorila».

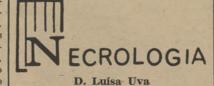
banco» e «A mão do gorila».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Pistolas magnificas» e «Guerrilheiros dos Mares do Sul»; amanhã, em
matinée e soirée, «Lord Jim»; segunda-feira, «A rapariga»; terça-feira,
«Morte a compasso»; quarta-feira, «A
armadilha»; quinta-feira, «O cavaleiro
da rosa vermelha».

Em S. BRAS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «007 contra Goldinger» e «Diga 33-2»; quar-ta-feira, «A rainha do amor» e «Vam-

Em SILVES, no Cine-Teatro Silven-se, hoje, «Só contra o mundo»; ama-nhã, em matinée e soirée, «Fúria na Baía para OSS 117»; segunda-feira, «A revolta dos apaches» e «A vingança do destino»; terca-feira, «Amor em Aca-pulco»; quarta-feira, «20.000 léguas submarinas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTO-NIO, no Cine-Foz, amanhā, em mati-née e soirée, «Assalto ao Queen Mary»; terça-feira, «Juventude em férias».



Na sua residência, no sítio da Fonte do Mouro, arredores de S. Brás de Alportel, faleceu subitamente a sr.* D. Luísa Uva, de 67 anos. Era filha de D. Maria Clara Uva e de Joaquim de Sousa Uva, já falecidos, irmā das sr.* D. Maria Policarpo Uva e D. Francisca de Sousa Uva, e dos srs. Joaquim Salustiano Uva e José Cirilo Uva, e cunhada da sr.* D. Joaquima Cristina Uva

AGENDA

e do industrial sr. Domingos de Sousa Uva.

A extinta, pelos seus dotes de carácter desfrutava de muita estima e simpatia e o seu funeral constituiu sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais, de vários pontos do País.

TAMBEM FALECERAM :

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓ-NIO — o sr. João Borges, de 77 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Maria Hermínia.

— o sr. João Fernandes Bandeira, de 56 anos, natural de Monte Gordo, casado com a sr.* D. Francisca Maria Calvinho.

o sr. José Viegas Paixão, de 67 anos, natural de Monte Gordo, viúvo de D. Rita Maria.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria José Candeias, de 63 anos, viúva, natural de Tavira, mãe da sr.ª D. Maria Pe-reira. Em SANTA LUZIA - a sr.ª D. Maria

das Dores, de 91 anos, natural de Ta-vira, casada com o sr. Manuel Joaquim e avó do sr. João Maria Tomás Salvé-Rainha, funcionário judicial em Portel.

Em SETÚBAL — a sr.ª D. Olímpia Travassos Pinto de Almeida, de 84 anos, viúva, natural de Faro, mãe da sr.ª D. Helena Travassos Pinto de Almeida Rouillé e do sr. Elisiário Travassos Pinto de Almeida, gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino, no Porto e sogra do sr. Luciano Rouillé e da sr.ª D. Celeste Maria Pinto de Almeida.

D. Celeste Maria Pinto de Almeida.

— o sr. Francisco de Paula Neves,
de 59 anos, natural de Moncarapacho,
construtor civil naquela cidade, casado
com a sr.* D. Albertina das Neves e
pai da sr.* D. Maria Luisa dos Santos
Neves e dos srs. Manuel e Abílio dos
Santos Neves.
O extinto foi ciclista do União Futebol Comércio e Indústria, em representação do qual participou na Volta a Portugal.

Em SANTOS-O-VELHO — a sr.º D. Generosa de Jesus Zacarias, de 63 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Ma-nuel Antônio Zacarias, mestre de pesca.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria da Conceição dos Santos Martins, de 90 anos, natural de Olhão, mãe do sr. An-tónio dos Reis Martins.

— o sr. Renato Almeida de Oliveira, de 28 anos, tenente miliciano do Exér-cito, natural de Aljezur, filho da sr.ª D. Agripina Moreira Almeida de Oli-veira e do sr. José Duarte de Oliveira. a sr. a D. Joana Eugénia Gonçalves, de 84 anos, natural de Santa Maria (Silves), viúva de Manuel António Gonçalves.

— o sr. José dos Santos Silva, de 89 anos, natural de Faro, proprietário, pai da sr.ª D. Alice dos Santos Silva Monteiro, casada com o sr. Higinio Dias Monteiro e avô da sr.ª D. Maria Alice dos Santos Silva Monteiro e do sr. Carlos dos Santos Silva Monteiro.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidos pêsames.



TRAINEIRAS :

De 19 a 25 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Léstia Raulito Refrega Alecrim
Maria Rosa
Audaz
Triunfante
Vivinha
Rainha do Sul
S, Vicente Agadão Conceiçanita Flor do Guadiana Prateada Infante Princesa do Sul Nova Clarinha Olímpia Sérgio Nossa Sr. Piedade 767.975\$00

> BELLATRIX PESCA SARDINHA

LAGOA AGRADECIMENTO Maria da Luz Vicente

Seus filhos José Vicente Rodrigues, 1.º tenente da Armada, Simplício Vicente Rodrigues e Antônio Vicente Rodrigues, proprietários, suas noras D. Lucília da Encarnação Rodrigues, D. Augustinha Veríssimo Cabrita Rodrigues e D. Felicidade da Conceição Ricardo Rodrigues, seus netos e netas, bisnetos e trinetos, agradecem penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e trisavó.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

de 19 a 25 de Outubro

OLHÃO

TRAINEIRAS :

Restauração .	100	1		-	1	42.050\$0
Conserveira .						
Salvadora .						36.050\$0
rernando Jose		100		411		34.00030
Amazona		-				33.140\$0
Rainha do Sul				./		32.900\$0
Sete Estrelas						26.430\$0
Sete Estrelas Nova Sr.ª da	Pie	da	de			26.200\$0
S. Carlos	200					17.450\$0
Princesa do S	ul					13.280\$0
Flor do Guadia	na	1987	1			11.440\$0
Costa Azul .		-	10	-3	-	8.220\$0
Leste						7.750\$0
Leste	ão					7.730\$0
Diamante	96			-	1	6.550\$0
Nova Clarinha			96		14	6.480\$0
Vivinha						5.700\$0
Nova Palmeta		*	14		1	3.600\$0
Pérola do Ara			76	*	10	2.700\$0
Brisa						2.600\$0
Lurdinhas .	76	8	-	-	-	1.450\$0

363.075\$00 Total . .

ATAIR ESPECIAL PESOA DO ALTO

de 18 a 25 de Outubro PORTIMAO

TRAINEIRAS :

Belmonte Zavial Sagres . . . Sardinheira Brisamar Portugal 4.º . Maria Benedito Atalanta . . . Baía de Lagos . Novo S. Luís . Ponta da Galé . Costa de Oiro . Maria do Pilar Célia Maria . Alga Estrela de Maio . Praia Três Irmãos La Rose . . . Idalina do Carmo . Nova Erra Leãozinho 1 650 550800

> ECHOMAT II PESCA LAGOSTA

Total

de 19 a 25 de Outubro

LAGOS

TRAINEIRAS : N. Sr.ª da Pompeia Baía de Lagos . . . Brisamar Gracinha Marisabe Zavial Milita

ELAC COM FILTRO DE RUIDOS

474.240S00

Total

Vende-se

Traineira com 21 metros, apenas 4 anos de safra, estado nova, motor de 228 HP., sem rede e alvará. Tratar com a firma Gaspar & Moço, Lda. Marinha das Ondas, Figueira da Foz, Tel. 95100 e

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS





ROBUSTO * ELEGANTE MODELOS LEVE E PESADO

Horácio D. Santos

ELECTRO-DOMÉSTICOS Rua Ataíde de Oliveira, 140 - Telef. 24330

FARO

O Grupo de Teatro do | Vacinações para certi-Círculo Cultural do

Algarve actua hoje em Evora

Évora, a cidade-museu, a bela capital do Alto Alentejo, recebe hoje a visita do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. E assinale-se que estas visitas têm já o sabor de um encontro de verdadeiros amigos, unidos pelos mesmos laços e pelo mesmo ideário, de quem ao Teatro tem votado um esforço abnegado de valorização e dignificação. Foi extraordinária simplesmente, à boa maneira alentejana, a recepção que os eborenses prestaram no último ano, a quando da sua actuação, aos amadores de Faro.

Retribuindo a visita que em 7 e 8

Retribuindo a visita que em 7 e 8 deste mês, o Grupo de Teatro da Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar fez à capital algarvia, onde, no Teatro Estúdio, representou com grande êxito «A raposa e as uvas», actua hoje em Evora o elenco do Círculo Cultural do Algarve. O espectáculo efectua-se no Teatro Garcia de Resende e será representada a peça «O gebo e a sombra», de grande significado neste ano do centenário do seu autor, Raul Brandão. E tudo leva a crer que o nível do espectáculo deixará boa impressão, pois os amadores algarvios souberam e puderam vencer as sérias dificuldades que aquele apresenta, Dois dos seus intérpretes, Margarida Amaral e o eng. Campos Coroa foram distinguidos no Concurso de Arte Dramática do S. N. I. pela forma como interpretaram os seus papéis. Retribuindo a visita que em 7 e 8

Vai o Grupo de Teatro do Circulo empreender mais uma caminhada extra-Provincia. Tem tantas vezes prestigiado a cidade e o Algarve, que estamos certos assim voltará a acontecer.

Mas, para além de tudo o mais, uma colsa é certa: logo à noite, em Evora, sob o manto admirável da arte, gente que vive para a bem servir, unirá num forte amplexo, quantos alentejanos e algarvios acreditam que os superiores caminhos dessa mesma arte rasgam universos duma maior compreensão entre os homens.

TINTAS «EXCELSIOR» VÃO — Baixo Alentejo.

ficado internacional

indestrutivel

Como noticiámos, a Delegação de Saúde de Faro foi superiormente autorizada a criar um Centro de Vacinações Internacionais para facilidade do público, tornando-se desnecessária a deslocação a Lisboa para determinadas vacinações e obtenção dos respectivos certificados internacionais.

Os Serviços daquela Delegação encontram-se pois habilitados a proceder a todas as vacinações, iniciando a sua actividade no próximo mês de Novembro.

a todas as vacinações, iniciando a sua actividade no próximo mês de Novembro.

No que respeita à obtenção de certificado internacional, o Serviço executa as seguintes vacinações: varíola: uma inoculação e verificação do resultado passados dias; febre amarela: uma única inoculação; cólera: 2 inoculações com 8 dias de intervalo.

As vacinações contra a febre amarela e cólera realizam-se todas as quartas-feiras, as 10 horas, sendo as inscrições feitas nos dias anteriores durante o horário normal do serviço.

As inscrições para as vacinações são gratultas e os certificados só poderão ser levantados pelo próprio e mediante a apresentação do bilhete de identidade ou passaporte.

Em relação às vacinações contra a febre amarela e varíola, esclarece-se que em crianças até aos 12 anos, o Intervalo entre a vacinação da febre amarela seja feita em primeiro lugar. No caso duma primovacinação antivariólica feita em primeiro lugar, o intervalo entre esta e a vacinação da febre amarela deverá ser de 21 dias.

Em indivíduos a partir dos 13 anos, a vacinação da febre amarela deverá ser de 21 dias.

Em indivíduos a partir dos 13 anos, a vacinação da febre amarela deverá ser de 21 dias.

TERRENO

Vende-se na Rua Camilo Castelo Branco, em Vila Real de Santo António, 300 m2 de terreno para construção. Dirigir correspondência a José Maria Pires Cardoso — MAR-

PINTOS DO DIA

DEKALB CHIX

Maior produção Melhor sobrevivência Menor consumo

THORNBER 404 Ovos castanhos com baixo consumo de ração

THORNBER 707 Ovos cremes em ave equilibrada

KARPE

Broiler de excelente estado sanitário c/ alto índice de conversão

Representados e produzidos em Portugal pela Organização

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

AVIÁRIO VALBESTEIROS, LIMITADA Campo de Besteiros—Telefone 86390

no II Plano Espanhol

Apesar do importante esforço realizado na transformação das estruturas agrárias, sobretudo pelo fomento da mecanização e pelas obras de hidráulica, as infra-estruturas económicas e sociais da agricultura em Espanha estão ainda longe de corresponder às exigências da economia moderna nesse sector. Assim o afirmou o comissário para o Planeamento, sr. Lopez Rodó, acentuando que o II Plano Económico-Social para o quadriénio de 1968-1971 representará considerável passo na modernização da agricultura espanhola.

agricultura espanhola.

Os investimentos do sector público para esse efeito, nos quatro anos referidos, devem elevar-se a 113.300 milhões de pesetas (cerca de 54 milhões de contos), incluindo 20 milhões para a melhoria do meio rural, cerca de 40 para a transformação das estruturas agrícolas, perto de 54 para obras de regadio e outras realizações hidráulicas. As fontes de financiamento previstas são o Orçamento Geral do Estado, as receitas de instituições autónomas e os financiamentos externos.

mentos externos.

Os objectivos básicos fixados no II Plano espanhol para o sector agrícola incluem abastecimento de águas e obras de saneamento, desenvolvimento da rede rodoviária rural, tratamento de pragas fitossanitárias em 22 milhões de hectares, criação de 240.000 hec, de pastagens, execução de obras de conservação do solo em 100.000 hect, repovoamentos florestais em 400.000 hectares, estabelecimento de 25 novos centros de fomento pecuário, concentração de propriedades rústicas em 1,4 milhões de hectares, ordenamento rural em 2 milhões de hectares, conclusão de planos de regadio em 184.000 hectares e realização de novos regadios em 80.000 hectares, promoção e intensificação da agricultura mecanizada em todas as regiões, etc.

Numerosas regiões do País, desde a Galiza e os Pirinéus à Andaluzia, são abrangidas no planeamento agrário espanhol, que representará, até 1971, avultado passo na modernização e melhoria de rendimentos do sector.

PRIMARIO

Até às 17,30 de terça-feira, está aberto concurso para o provimento dos seguintes lugares vagos em escolas: mistos: Taipas (Alcoutim), Sargaçal (Lagos), Casals (Monchique), Foz do Ribeiro, Vale Fuzeiro e Azilheira (Silves); masculinos: Porches (Lagoa), 1.º lugar de Algoz, 2.º de S. Bartolomeu de Messines (Silves) e 5.º da sede do concelho de Silves e Sagres (Vila do Bispo); femininos: Parchal e Porches (Lagoa).

— Por se encontrarem concluídos foram inaugurados e entregues às respectivas Câmaras Municipais os edifícios escolares de uma sala (rural) nos núcleos de Malhão (Louié) e Azinhal (Castro Marim).

— Foi concedida a 1.º diuturnidade às sr.ºº D. Maria Cecília Pontes Santos e D. Maria Suzette Leonor Faleiro, professoras respectivamente da escola masculina da ilha da Culatra (Faro) e mista de Malhão (Norte) (Tavira).

— A seu pedido, foram exonerados o sr. Luís Alberto Cruz Amaro, professor do 1.º lugar da escola masculina n.º 3 da sede do concelho de Tavira, de ajudante do delegado do director escolar em Tavira, e a sr.º D. Perpétua Ventura da Venda, regente do posto misto de Cascalheira (Monchique).



OS C. T. T. NO ALGARVE

Por conveniência de serviço, foram transferidos: da CTF de Castro Marim para a de Faro, a operadora sr.ª D. Martinha Rodrigues Madeira da Palma Conceição e da CTF de Louié para a de Almansil, o sr. José Vicente Guerreiro, carteiro provincial de 3.ª classe.

do Portimonense Sporting Clube

Bar-Restaurante

Avisam-se todos os interessados que, até ao dia 30 de Novembro p. f., aceitam-se na Secretaria do Clube propostas em carta fechada e lacrada, para a exploração do Bar-Restaurante, pelo período de UM ou mais anos, com início em 1 de Janeiro de 1968.

A Direcção poderá rejeitar qualquer proposta, desde que a mesma não ofereça as necessárias ga-

Qualquer informação poderá ser solicitada na Secretaria do Clube, todas as 2. " e 6." feiras, das 21

Portimão, 20 de Outubro de 1967.

A DIRECÇÃO

O Fomento Agricola ENSINO NO ALGARYE PROLAR * PR



Distribuidores exclusivos:

Est. TEOFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., SARL Telex. 01.633 · Teleg. TEOF · Telef. 8 e 89 · Caixa Postal 1 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

REDE DE DISTRIBUIÇÃO



Empregada de Escritório OFERECE-SE

Com bastante prática de servicos de expediente, c/ correntes e máquina, possuindo curso comercial, aceitaria lugar em Faro, e dá referências.

Resposta ao jornal n.º 9.700.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

ALGOZ - Chegou o Outono, As primeiras chuvas começaram a cair. No entanto, no domingo a aldeia vai estar em festa, tardia sem dúvida, mas uma grande festa que o clube local, o Sport Algoz e Benfica, promove. O programa consta de gincana e tiragem de fitas em motorizadas, corridas de panelas e à noite, a culminar os festejos, fados e baile. O produto da festa reverte para melhoramentos na sede do clube, que, infelizmente, muito esquecida anda, e se ninguém lhe der uma ajuda cairá dentro em pouco, com certeza,

Após breve mas prejudicial interrupção na continuidade do asseio que a povoação estava a registar, devido ao assassinio do antigo varredor, conta-se agora com outro. Embora poucos tenham sido os dias do seu salutar trabalho, notamos desde já o interesse que mostra pela profissão que agora exerce. Além da limpeza do Bairro dos Coelhos, o mais populoso entre nós, não eram as artérias deste tão convenientemente limpas outrora. Há ainda a apontar a necessidade do arranjo de determinada parte do piso do mercado municipal que, quando chove, cria grandes charcos, mormente à entrada do recinto, causando grande incómodo a todos eles que se obrigam diàriam frequentar o local para se fornecerem dos necessários víveres. - R. D.

Prédio-Vende-se

Em ALCOUTIM — Rua Dr. João Dias, com água e esgotos, seis compartimentos, terraço e quintal, serventia por duas ruas, ponto mais central da vila, muito próximo do rio Guadiana. Recebe propostas: Manuel Lopes — Calçada Arroios, 40-B, r/c esq.º — Lisboa-1, reservando-se o direito de entrega se a maior oferta não convier.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. João Faustino Nunes Gonçalves, antigo chefe de secção de 2.ª classe, exercendo o cargo de escrivão de Direito da 2.ª secção do tribunal da comarca de Faro, foi transferido, como requereu, para idêntico cargo na 1.ª secção do 1.º juízo da comarca de Setúbal.

— A sr.ª D. Maria Cândida de Brito foi contratada, interinamente, para escriturária de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil de Tavira, enquanto durar o impedimento da titular do lugar, sr.ª D. Maria da Encarnação Ginete Lavadinho.

— Ao sr. Amândio Lourenço Cabrita da Silva foi aprovado o contrato para oficial de diligências do Tribunal do Trabalho de Faro, ficando exonerado do cargo de copista, interino, do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Vende-se 2.º mão

Alador marca Tovi, Tipo Puretic que está instalado na traineira «Ivoninha».

Resposta a João Carlos de Jesus - OLHÃO.

AGORA!

FIAMBRE



mais gostoso, tenro, suculento e nutritivo AVEIRENSE... evidentemente!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13

Telefone 2

LOULÉ

TRAINEIRA "GAROTINHO"

DA PRAÇA DA FIGUEIRA DA FOZ

VENDE-SE — TRATAR COM O MESTRE ANTÓ-NIO RIBEIRO SIMÕES - TELEF. 23207 - PRAIA DE BUARCOS



ESTAR doente é, na realidade, do pior que nos pode acontecer na vida. Ter de acatar todas as imposições do médico, agravadas com os exageros da família, aceitar todas as privações do que mais gostamos e apreciamos para nos serem facilitadas e propiciadas todas as que normalmente repudlamos e aborrecemos é, na realidade, mais triste que a tristeza. Ter de deixar de pensar pela nossa cabeça, para só admitir o que o médico determina, ter de perder a independência e liberdade de acção que era todo o nosso orgulho e fonte de vida, para estar imóvel e sossegado, parado e quieto contando as horas, os minutos e os segundos, é o maior sacrifício, o maior imposto que o doente tem de pagar.

Sacrifício no comer, no beber, no fumar, no vestir, no lavar, abdicação total de hábitos, vícios e costumes, é então que no nosso espirito começa a surgir uma ideia de rebeldia, uma nova noção de contrabando, naquilo em que a semántica do termo se aproxima do aque é proibido».

Começamos por fumar um cigarrinho, de sescondidas, em pequenas fumaças.

a semântica do termo se aproxima do eque é proibidos.
Começamos por fumar um cigarrinho, às escondidas, em pequenas fumaças, cigarrinho que se apaga quando vem gente e se esconde entre os colchões.
Dizem-nos que são de evitar as visitas porque o muito falar cansa . . . Mas quem é que pode estar calado, se Deus nos deu a voz e a satisfação de dar à linguaf E como é que podemos dispensar o raciocínio e o registo escrito das suas reacções, se toda a vida prezámos muito este hábito e esta modalidade de espelho que é o papel escrito com as nossas impressões pessoais?

Felizmente que a cabeça não sente qualquer influência da doença e pode produzir as mais coloridas e libertárias expressões do pensamento. O pior é que o transpô-las para o papel, dizem eles, já representa esforço e tem de

ser evitado. De forma que, para escrever estas linhas, têm de ser muito racionados os momentos e as oportunidades, tal como as fumaças às escondidas.

des, tal como as fumaças às escondidas.

Uma coisa que muito diverte o doente é a preocupação de todos em fazerem o seu diagnóstico pelo efacies»: — «Você está formidável! Está com muito bom aspecto!» E quase todos trazem uma achega para nos consolarmos! Os que já passaram pelo mesmo, dizem sempre: — «A minha crise foi pior ou maior». Os que não sabem o que isto é, perguntam:

— «Mas o que é que você sentiul» O certo é que o mundo continua a girar, que até aqui chegam as mais diversas e variadas notícias e novidades do burgo, felizmente todas sem gravidade ou importância. Quanto ainda à doença, muitos citam as pessoas conhecidas que já a tiveram e fazem vida normal, mas não referem as centenas ou milhares de casos em que ela tem sido fatal.

O que mais custa é ter de estar nesta posição quase horisontal em que tudo é proibido excepto as preocupações de não poder manter a direcção total e absoluta de tudo a que estamos ligados pela vida, pelo cérebro e pelo dever cívico.

Em todo o caso, ainda conseguimos

Santa Casa de Misericórdia de S. Brás de Alportel

CONCURSO PÚBLICO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EMPREI-TADA DE «ADAPTAÇÃO DO ANTIGO HOSPITAL A ASI-LO PARA VELHOS, EM S. BRÁS DE ALPORTEL».

2.ª PRACA

Faz-se público, que em virtude de ter ficado deserto o concurso em epígrafe, marcado para o dia 12 do corrente, conforme aviso publicado em 15 de Setembro de 1967, se acha de novo aberto concurso para a referida obra, o qual terá lugar no dia 15 de Novembro, pelas 16 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal, para esse fim cedida, perante uma comissão para o efeito nomeada, conforme programa de concurso e caderno de encargos patentes na Santa Casa de Misericórdia de S. Brás de Alportel (Secretaria do Hospital José Lourenço Viegas) e na Direcção de Urbanização de Faro.

O depósito provisório é feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas respectivas agências, filiais ou delegações, mediante guia passada pelos próprios interessados.

Os concorrentes deverão provar estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na 1.ª subcategoria da I categoria e na subclasse da 1.ª classe, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40.623, de 30 de Maio de 1956.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ter a publicidade do estilo.

Santa Casa de Misericórdia de S. Brás de Alportel, 19 de Outubro de 1967.

O Provedor,

FRANCISCO DE SOUSA CORREIA

veja em sua casa a mais bela colecção de tecidos WOOLMARK





Nesta estação há muitas novidades em padrões de tecidos para novidades em padrões de estação ha muitas novidades em padrões de tecidos para sempre, nos cidos de PURA LA VIRGEM garantidos pela WOOLMARK, s que os Lanificios MANUEL MONTEIRO apresentam a mais s que os Lanificios MANUEL MONTEIRO acasa, sem compro-s que os Lanificios MANUEL MONTEIRO acasa, sem compro-riada colecção. Pode recebê-la em sua casa, porque uma decisão inso: compara e escolha sem pressas, porque uma decisão inso: compara e escolha sem pressas. a colecção. Pode recebé-la em sua casa, sem compro-compare e escolha sem pressas, porque uma decisão de tempo. Confie na WOOLMARK. peça amostras aos LANIFICIOS MANUEL MONTEIRO COVILHÃ

CAMPANHA CONJUNTA SIL-MANUEL MONTEIRO T/M1

Cine-Clube de Faro

A próxima sessão do Cine-Clube de Faro, realiza-se na sexta-feira, sendo projectado o filme «O eclipse», de An-tonioni.



AGENCIA GLOBO DE VIAGENS R. de S. JULIÃO , Nº5-1º E - LISBOA Telefs. 870788 - 869593

JORNAL DO ALGARVE N.º 553 — 28-10-967

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, e Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Maria Catarina Filipe, solteira, maior, residente no sítio das Cortes Pereiras — Alcoutim, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel António Gago, solteiro, maior, da Rebolada — Vaqueiros, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1967.

O Escrivão de Direito, a) João Luis Madalena Sanches VERIFIOUEI:

O Juiz de Direito, a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

A. Leite Marreiros CIRURGIAO GERAL

Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados CONSULTORIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º- FARO TELEFS. { Consultório 22013 Residência 22697

Camião Mercedez L 312 de 6.200 kgs. de carga em bom estado e calçado de novo.

João de Sousa Murta. Areeiro Loulé — Tel. 167.

ESPAÇO DE TAVIRA

Vozes que «não chegam ao céu»...

O ALGARVE está a ser varrido por autêntica onda de indignação, ocasionada pela inserção do insultuoso artigo de um tal dr. Diogo Correia no «Jornal da Costa do Sol» o qual visa ostensivamente, a desprestigiar esta Provincia, ultraje que é verberado unânimemente por toda a Imprensa regional. Em Tavira, em todos os circulos, foram comentadas acerbamente as insidiosas afirmações, perguntando-se como se permitiu ao autor tantos insultos e acusações de menos portuguesismo a uma região que é tão lusitana como a sua e que, por certo, nenhum mal libe terá feito.

mo se permitiu do dutor tantos mistros e acusações de menos portuguesismo a uma regido que é tão lusitana como a sua e que, por certo, nenhum mal lhe terá feito.

O seu cavalo de batalhas é a tal moeda em que D. José é denominado rei de Portugal e dos Algarves, considerando o autor que nessa altura ainda o Algarve não tinha a honra de faser parte da nossa Pátria. Demonstra assim desconhecimento total da nossa História, o que abre a perspectiva, antes julgada impossível, da existência de um universitário que nos ensinos primário e secundário — obrigatòriamente frequentados — haja deixado em branco a disciplina de História.

Chamou-nos a atenção a naturalidade do dr. Diogo, também porque devido a obrigações profissionais residimos na Beira durante quase uma década, conhecemos bem aquela regido, as cidades, as aldetas, as belezas, as dificuldades e a maneira de ser daquelas gentes. Admirou-nos por isso a proveniência daquele senhor, pois, de um modo geral, o beirão é simpático, acolhedor, amigo do seu amigo. Gosta da sua terra sem ser faccioso, recebe melhor que ninguém e não ataca se não for atacado, não ofende se não for ofendido. Claro que há excepções ...

Não contestamos o portuguesismo das aldeias das Beiras como o faz o dr. Correia em relação às nossas. Aquelas mantém na sua maior parte, perante estas, um atraso substancial em meios de comunicação, melhoramentos e bom aproveitamento de riquezas. O autor referiu acintosamente as aldeias de Moncarapacho e Odiázere e nós lembramos outras como Alte, Luz de Tavira, Boliqueime, Paderne, Santa Catarina da Fonte do Bispo, acrescentando ainda que todas estas e muitas mais, são aldeias bem portuguesas, possuindo redes de electricidade, telefones, abastecimento de diqua, estradas modernas e transportes públicos a servirem-nas. A diferença afinal, é só essa...

As Beiras não têm culpa de possuirem um natural com instintos jornalisticos tão fora do comum e se este quises se fazer jus à qualidade de beirão que tanto preza, bom seria que, em ves de atacar e ofender o que

com que intenção — lançar na opinião pública, não existe, na verdade. A Costa do Sol tem nome e fama devidamente firmados, há-de continuar a ser zona de verdadeiro turismo e o terreno do dr. Correia estará sempre bem valorizado — não tenha receio — mesmo porque a pequena distância da capital, os empreendimentos levados a efeito ao longo de tantos anos, justificam-no plenamente.

namente.

Por outro lado, com praias das melhores do País, todo um conjunto de condições naturais, extensão suficiente para milhares de outros empreendimente para milhares que só à Ihores do País, todo um conjunto de condições naturais, extensão suficiente para milhares de outros empreendimentos, além de possibilidades que só à vista poderemos apontar-lhe, a «modado Algarve não passará tão cedo, contra o flagrante desejo do dr. Diogo. Continuard a aumentar, como até aqui, o número de turistas nacionais, além dos estrangeiros, a demandar as belezas, a segurança das nossas praias e a amenidade do clima deste Algarve e continuaremos, disso estamos bem certos, a ser tão portugueses como o somos desde o reinado de D. Afonso III.

A razão das inconveniências do artigo deve porém ter origem mais simples do que tudo quanto se possa imaginar: Despeito e desconhecimento total das boas normas que regem o jornalismo que, felizmente, possui infima percentagem de colaboradores deste quilate. Até um simples propagandista, sem instrução literária especial, sabe que não deve realçar as qualidades do produto que vende, tentando desabonar as da marca concorrente. Sabe e procede como mandam as regras...

Onde está, pois, o sentião ético do dr. Diogo? Se alguma vez existiu, perdeu-se totalmente com a saida a público do antipático artigo. Cremos que o melhor seria retirar-se da actividade, levando com ele as «contas do seu rosário», que, pelos vistos, não prestam «boas contas» à opinião do público.

Mas se quiser continuar na mesma linha de rumo, insultando depois da nossa, outras províncias e outras regiões, lembramos para sua orientação que isso se torna tão desnecesário quanto de certo tem o velho adágio que o nosso título refere, o qual afirma que certas vozes não chegam ao céu...

LUIS M. HORTA

Rua Baptista Lopes, 19 Telef. 24357

LANIFICIOS VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR FATOS DE HOMEM E SENHORA — OPTIMOS DESCONTOS SEM MAIS ENCARGOS

> Braz & Sobrinho COVILHA Apartado 43 AMOSTRAS PECA

Praia ISLA CANELA-(Ayamonte) Costa da Luz - Espanha Uma ilha surpreendente situada na Foz do Guadiana

com a área de 10,000.000 m2 Centro de interesse turístico Internacional

Aeroporto, Campo de Golf, Hipismo, Desportos Náuticos, Instalações Cívico-Administrativas, etc.

Zona de Chalets, 150 pesetas Precos por cada m2: Zona de Altura, 300 pesetas Condições de pagamento: 25 % de entrada e resto em 2 anos Informa: VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.ª, Lda. Telefones 69 e 263 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPLESAL e NIPHOKALIUM

ADUBOS COMPLEXOS GRANULADOS ALEMÃES HÁ MUITO TEMPO OS DE MAIOR EFICÁCIA!

SENHORES LAVRADORES...

Nos bons anos agrícolas todos os adubos são bons, mas nos maus anos, os Adubos Complexos Granulados Alemães COMPLESAL e NIPHOKALIUM

são o amparo das suas searas porque são os melhores

COMPLESAL E NIPHOKALIUM 20 x 20 x 0 15 x 15 x 15 14×14×14 15 x 15 x 15 13 x 13 x 21 12 × 12 × 17 13 x 13 x 20

oito magnificas fórmulas à disposição da Lavoura

Distribulção Exclusiva das

SOCIEDADES REUNIDAS REIS

"OS REIS DOS ADUBOS" LISBOA - PORTO - BEJA - ÉVORA - SANTARÉM

tosa Filarmónica de Lagos

Do sr. João Flosa, director da Socie-

Escreveu o vosso correspondente nes-

ta cidade um apontamento sobre a Fi-

larmónica e as fardas, para cujo escla-

1.º - A actual direcção da Filarmó-

nica, desde há muito se vem preocu-

pando com a aquisição do novo far-

damento (pois o que está em uso tem

mais de 20 anos) e podemos mostrar a

correspondência trocada para este fim

2.º — Nesta data já temos em nosso

poder roupa para mandar fazer as far-

das, o que deverá começar por estes

3.º - Dirigiu-se esta direcção ao sr.

presidente da Câmara, expondo o as-

sunto e foi-nos grato verificar como foi bem acolhido o nosso caso, tendo-

-nos sido já concedido um subsídio

4.º — É a própria direcção em cola-

boração com os seus elementos filar-

mónicos, que têm tratado deste assun-

to e não uma comissão, conforme o

vosso correspondente pretende demons-

5.º - De facto, precisamos de suges-

tões e boas vontades, pois temos mui-

to planeado e cá estamos à espera de

quem queira colaborar connosco. Mas..

6.º - Para já, informamos que va-

mos dirigir umas circulares, esperan-

do o bom acolhimento de todos, pois

o que pedimos não é para nós mas sim

para uma causa que é a arte dos sons

que, infelizmente, muitos apreciam mas

PELA DIRECCAO

JOAO FLOSA

poucos dão o seu contributo.

criticar é mais fácil.

Subscrevo-me, etc.

recimento informo o seguinte:

dade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio, recebemos a seguinte carta:

Senhor director;

a quem duvidar

dias.

Cartas à Redacção

Irá acabar a aguardente Vai ter novos fardamende figo?

Pelo sr. Alberto Marcos, foi-nos enviada a carta que a seguir inserimos.

Grande parte dos pequenos proprietários que cultivam o bocado de terra que é o Algarve, sentiram-se atingidos e magoados com uma notícia, que, a ser verdadeira, é para lamentar. Depois de tanto azar com as nossas sementeiras, poderá ser verdade uma coisa dessas?

O pequeno proprietário algarvio é, em regra, um homem solitário, que se contenta com pouco. Vive com a principal preocupação do seu trabalho do dia-a-dia, no amanho das suas terras, na recolha dos seus frutos. Muitos deles longe de um cinema, longe de um teatro, longe de uma televisão, longe, enfim, de grande parte dos gozos e distracções que abundam por aí. Por um lado, sentem-se orgulhosos de pertencer a uma Provincia tão falada e cobiçada por nacionais e estrangeiros, mas por outro lado, sentem-se diminuídos e prejudicados.

Diminuídos, em face do nível de vida que subiu, e eles a viverem exclusivamente do rendimento dos seus frutos e sementes, que se mantêm quase nos mesmos preços.

Prejudicados, porque os seus frutos não são em seu proveito, melhor explorados.

Das alfarrobas, no dizer dos mais velhos, uma arroba devia regular pelo preço de um dia de trabalho de um homem. Actualmente serão precisas três arrobas para pagar o tal dia de trabalho de um homem. E como este fruto, muitos outros estão descontrolados, como é o caso dos figos.

Na região a que pertencemos, o figo é de fraca qualidade, resultando, daí, ser na sua quase totalidade para queimar. Sabendo-se que uma arroba de figos rende em média sete e picos, oito e coisa, litros de aguardente, é--nos paga a dita arroba pela quantia

de trinta escudos. Mas ainda não é dos preços e rendimentos que agora mais ouvimos lamentar. Segundo nos dizem, vamos deixar de poder beber aguardente de figo. Será isto verdade? A bebida que já aos nossos avós servia e que muitos apreciavam na alegria e sossego de SHAS CASAS?

A noticia magoa muitos proprietários modestos, pois que se para alguns essa bebida é dispensável, para outros tem o valor do cigarro, do café, do jornal, ou do desporto favorito. Com essa bebida barata se apagam certas tristezas da vida, com ela se festejam ajuntamentos na família, com ela nos regozijamos quando chega a chuva que tanta falta faz aos nossos campos, com ela se obsequeia um visitante. É, em suma, além de bebida económica um produto regional que quase toda a gente guarda na sua despensa como artigo de necessidade

Achamos que o proprietário, neste caso, com pouco se contentava, bastando o produto extraído de duas arrobas de figos. Satisfazer-se-iam muitas pessoas que cavam, despojam e apanham esses frutos das árvores que constituem parte importante da nossa flora. Numa altura em que tanto se fala em arborizar a nossa serra algarvia, não deve ser aconselhável eliminar essa bebida, desencorajando assim o agricultor de plantar e de tratar essas árvores tão características, que parecem ter tendência para desaparecer porque não se plantam, poucos as tratam e alguns lhes põem as raizes ao sol.

Esperamos, pois, de quem nos possa valer, que olhe por nós, produtores, contribuintes, trabalhadores, patriotas e amigos do sossego, de modo a não ficarmos privados da saudosa aguardente de figo, que sempre temos bebido e é nosso próprio produto e bebida regional.

ALBERTO MARCOS

Propriedade

Vende-se por noventa contos, no sítio dos «Alhos», Conceição de Tavira. Consta de terras de sequeiro, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras. Casa de habitação (com 6 divisões), ramada, pocilgo e forno. Quem pretender dirija-se a Ilda da Conceição Bento, viúva - Hortas de Monte Gordo ou, por carta, a Custódio Afonso — Rua Fernão Alvares do Oriente, 4-2.º Esq. Lisboa — 5.

nistro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as seguintes comparticipações: 226.800\$, à Câmara Municipal de Albufeira, para arranjo do Largo de Jacinto de Ayet; 270.000\$, à Direcção Hidráulica do Guadiana, para a reconstrução do muro de suporte da margem direita do rio Séqua, a montante da ponte de Tavira; 149.600\$, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para pavimentação de seis arruamentos em Monte Gordo; 38.400\$ e 123.400\$ (reforço) à Câmara Municipal de Faro, para pavimentação das ruas de Horta Machado e de Portugal e do Largo da Conceição e reparação da Rua do Dr. José de Matos, 1.ª fase; 54.000\$ (reforço) à Junta de Freguesia de Paderne, para construção da sede da Junta de Freguesia, integrando-se no plano comemorativo de 1966; 63.000\$ (reforço) à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António para a construção do quartel; 40.800\$, à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, para esgotos em Ferragudo e Parchal; 84.000\$, à comissão do 1.º centenário da beatificação do padroeiro de Albufeira, para construção do monumento ao Beato Vicente de Santo António; 831.563\$, 30.000\$ (reforço) e 149.000\$, à Santa Casa da Misericórdia de Portimão, e à Câmara Municipal de Portimão, respectivamente para construção do novo hospital sub-regional e arruamentos na Praia da Rocha e reparação de treze arruamentos em Portimão; 7.500\$, à Câmara Municipal de Castro Marim, para trabalhos especiais de urbanização de de fomento; 83.000\$, à Direcção-Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, para obras de conservação e restauro das muralhas de Faro; 36.900\$ e 5.200\$ (reforço), à Câmara Municipal de Castro Marim, para trabalhos especiais de urbanização de fones públicas no concelho; e 32.000\$, à Câmara Municipal de Loulé, para reparação do caminho municipal e das ruas dos Peixeiros, dos Câmara Municipal de Tavira, para reparação do caminho municipal no 61.25 (Almargem) à Fábrica, 1.ª fase (terraplenagens e obras de arte, na extensão de 4.141 m., e pavimentação a macada

Maria Fernanda Pacheco da Silva Mealha

MÉDICA ESPECIALISTA

Apartamentos

Vendem-se ou alugam-se por mobilar, em Portimão, 2 apartamentos, com 6 divisões assoalhadas cada um, 2 casas de banho, despensa e cozinha, os quais constituem o 1.º andar do prédio situado na Rua da Hortinha, uma das melhores artérias da cidade.

Informações na Rua Júdice Fialho, 50 em Portimão.

J. Mendes Furtado

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio - Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES - O sr. mi-

DOENÇAS DA PELE

Consultas em Monte Gordo, à terceira terça-feira de cada mês, às 12 horas -

O uso prolongado das sirenes das fábricas de conservas de Lagos

Os industriais de hotelaria de Lagos, apresentaram ao chefe do distrito uma exposição a solicitar que se ponha termo ao uso constante e prolongado das sirenes das fábricas de conservas. Pedem que os industriais conserveiros deixem de tocar as sirenes como até aqui, fazendo-o menos prolongadamente, pois que para chamar o pessoal basta um apito convencional, em vez de se manter a buzina eléctrica a tocar às vezes durante dezenas de minutos, pois a prática habitual, além de incómoda representa falta de consideração pelos habitantes e turistas e de respeito pelos doentes.

Vende-se prédio

Richão e 1.º andar, em conjunto ou separado na Rua Manuel Penteado, 15-1.º, Faro (baixa). Informa no mesmo prédio e aceitam-se

Escola Hoteleira do Algarve

Secção de Portimão

Estão abertas as inscrições no HOTEL GLOBO, em Portimão, até ao dia 31 do corrente, para os profissionais da Indústria Hoteleira que desejarem frequentar os seguintes cursos de aperfeiçoamento:

> Recepção - Porta Mesa Andares

voe para a Austrália pela rota repousante



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália*

Todos os Domingos e Terças-feiras um "Boeing 707" sai de Lisboa em voo directo para Joanesburgo onde chega ao princípio

Passe uma noite repousante num dos luxuosos hotels de Joanesburgo e parta em voo directo para Sydney via Perth no fim da manhã seguinte.

Se desejar demorar-se em Joanesburgo encontrará o bastante para preencher o seu tempo... e muito que ver — sem ser dispendiosol

Chegando a Perth também pode deter-se lá algum tempo, ou continuar o seu voo directo para Sydney.

Se esta viagem não é realmente repousante, peça ao seu Agente de Viagens que lhe dê uma sugestão melhor.



Rua Joaquim António de Aguiar, 3

Câmara Municipal do Concelho de Faro

«REPARAÇÃO DA RUA DR. JOSÉ DE MATOS EM FARO — 1. FASE — TROÇO COMPREENDIDO ENTRE A RUA ATAÍ-DE DE OLIVEIRA E A RUA DE ACESSO AO BAIRRO DA ATALAIA NA EXTENSÃO DE 440,97 m. 1.»

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 13 de Setembro de 1967, que no próximo dia oito de Novembro, pelas 15,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso para arrematação da obra de «Reparação da Rua Dr. José de Matos em Faro — 1.ª fase — troço compreendido entre a Rua Ataíde de Oliveira e a Rua de Acesso ao Bairro da Atalaia na extensão de 440,97 m. l.».

A base de licitação é de 293.799\$00

O depósito provisório, de 7.345\$00, deve ser, prèviamente, feito na-Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

Os concorrentes deverão enviar as propostas pelo correio, sob registo, endereçadas à Câmara Municipal deste concelho, por forma a serem recebidas até à hora anunciada para a realização do con-

O processo respectivo, incluindo o projecto, programa do concurso caderno de encargos, estão patentes na Repartição Técnica deste Município durante as horas de expediente.

E para geral conhecimento se publica o presente e outros de igual

E eu, António de Andrade, Chefe de Secretaria, o subscrevi. Paços do Concelho de Faro, 18 de Outubro de 1967.

> O Presidente da Câmara, JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

FIOS PARA TRICOTAR

POR CONTA DA FÁBRICA

Desde os mais finos fios INDUSTRIAIS, até às grossas LAS.

Grande sortido de fios acrílicos

TORAYLON

Enviam-se encomendas à cobrança para todo o País.

Peçam amostras à LANAL Rua de Olivença, 13 — ALMADA

Planos de actividade

Tavira

(Conclusão da 1.ª página,

seja. Está também concluído o projecto do arranjo urbanístico do Alto de Santa Maria, que vai ser sub-metido à apreciação da Direcção--Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, prevendo-se, a quando da sua aprovação, e já em 1968, a venda de lotes, o que fomentará a construção na cidade.

A Câmara prossegue interessando a iniciativa particular no que respeita a empreendimentos de ordem turística e assim já no ano em curso, foram iniciados os trabalhos previstos para as proximidades de Cabanas, continuaram os da Quinta das Oliveiras no Almargem e foram aprovados os projectos previstos para as Pedras d'El-Rei, junto de Santa Luzia.

Com a cedência de mais uma parcela de terreno municipal à Federação de Caixas de Previdência e Obras Sociais, necessário à construção da Colónia Termal de Tavira, crê-se que aquele organismo iniciará no próximo ano o referido melhoramento, de grande importância para a cidade

A Federação de Caixas de Previdência, procederá à construção de um novo bloco com 6 fogos de casas de renda económica, em terreno cedido pela Câmara, que tam-bém cedeu à Misericórdia o terreno necessário para a construção de 4 blocos de casas de renda eco-

Obras e melhoramentos em perspectiva

São as seguintes as obras a realizar pela Câmara em 1968, em que se calcula despender 6.600 contos: se calcula despender 6.600 contos:

Melhoramentos urbanos — edificios
—Reparação do bairro municipal para
famílias pobres e estudo de ampliação
do mesmo bairro em moldes definidos
pela Direcção-Geral dos Serviços de
Urbanização, 20.000\$; construção do novo quartel para os Bombeiros Municipais, 200.000\$; prosseguimento do estudo de remodelação do mercado e lota
de Tavira, 50.000\$; reparação do relógio
público da cidade, 5.000\$; construção
de mais um grupo de catacumbas no
cemitério municipal de Tavira, 10.000\$;
conservação e beneficiação do edificio
dos Paços do Concelho, 30.000\$.

Pavimentação de arruamentos em Ta-

conservação e beneficiação do edificio dos Paços do Concelho, 30.000\$.

Pavimentação de arruamentos em Tavira — Largos de S. Brás e do Carmo e ruas de acesso (conclusão), 150.000\$; ruas Poeta Isidoro Pires, Combatentes da Grande Guerra e Poço do Bispo, 130.000\$; Praça Zacarias Guerreiro, 40.000\$; ruas dos Fumeiros, de Deante e de Trás, 20.000\$; Rua das Salinas, 100.000\$; ruas dos Funeiros, de Deante e de Trás, 20.000\$; Rua das Salinas, 100.000\$; Rua 9 de Abril e Atalaia Pequena, 150.000\$; Largo do Cano e Estrada da Bela Fria, 50.000\$; ruas dos Machados e das Capacheiras (conclusão), 50.000\$; Rua das Olarias, 30.000\$; Calçada de D. Ana, 40.000\$; Rua 1.º de Dezembro, 40.000\$; ruas da Silva e do Rego e Largo Tomás Cabreira, 80.000\$; Rua Terreiro do Garção, 50.000\$; Terreiro de D. Ana, 40.000\$; Largo e Rua de Santana, 30.000\$, Melhoramentos rurais — Construção da E. M. 513-1 — lanço da E. N. 270 a Morenos — 1.º fase (conclusão), 50.000\$; idem do caminho municipal 1.109, da E. N. 124 (Feiteira) a Alcaria Alta, 100.000\$; idem da E. M. 408, da E. N. 124 (Pereiro) à E. N. 123 (Tavira) — troço entre Casa Queimada e Estorninhos, 100.000\$; reparação do caminho municipal 1.342, da E. M. 514-4 (Poço das Figueiras) — continuação — caminho de Bernardi-

CASTO

5 modelos à escolha, desde Esc. 5.350\$00

Agência Comercial de Faro, Lda.

Rua de Santo António, 39.41 - FARO

OLHAO - Rua do Comércio, 81

PORTIMAO - Rua Diego Tomé, 26

LAGOS - Rua Porta de Portugal, 35

LOULE - Rua Miguel Bombarda, 58

Agentes no Algarve:

nheiro, 150.000\$; idem do caminho municipal 1.236, da E. N. 125 (Almargem) à Fâbrica (continuação), 150.000\$; idem do caminho municipal 1.339 — troço entre Monte Agudo e Poço do Vale (continuação), 50.000\$; idem da E. M. 514—troço de Santo Estêvão ao limite do concelho (revestimento betuminoso), 40.000\$; idem da E. M. 514-2 — troço de Santo Estêvão à E. N. 270 (revestimento betuminoso), 50.000\$; beneficiação de fontes públicas, 100.000\$; beneficiação de fontes públicas, 100.000\$; abastecimento de água a Santa Catarina da Fonte do Bispo, 50.000\$.

Além destas obras, a Câmara está empenhada na execução urgente de mais as seguintes, para as quais estão os competentes estudos e projectos em execução: estrada municipal n.º 514-2 — Asseca; caminho municipal n.º 1.343 — Cemitério da Luz ao Pinheiro; estrada municipal n.º 1.343 — Cemitério da Luz ao Pinheiro; estrada municipal n.º 508 — Fonte Salgada; caminho municipal n.º 508 - Fonte Salgada; caminho municipal n.º 1.235 — Senhora da Saúde.

A Câmara pensa pedir a inclusão dos

caminho municipal n.º 1.235 — Senhora da Saúde.

A Câmara pensa pedir a inclusão dos seguintes trabalhos no plano de financiamento a elaborar pela Comissão Coordenadora das Obras Públicas do Alentejo e Algarve, e dentro das disponibilidades para o efeito atribuídas ao concelho de Tavira:

Caminho municipal de ligação Tavira-Cachopo, 50.000\$; caminho municipal da Feiteira a Corte João Velho, 50.000\$; caminho municipal de Casas Baixas e Alcarias Baixas, 50.000\$; caminho municipal ao Monte da Ribeira, 50.000\$; Rua Borda d'Água da Asseca, 50.000\$.

Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

duta adutora Brejos-Albufeira. Seguir--se-á, assim, dotando o serviço com as verbas julgadas suficientes para um funcionamento normal, reforçando a dotação que vem sendo atribuída nos anos anteriores na rubrica compreendida pela remoção de lixos da vila para as montureiras.

No que respeita a electricidade, na próxima gerência continuará a remodelação já iniciada, de forma a poder--se acompanhar o desenvolvimento da vila e servir os empreendimentos turísticos que estão a surgir na orla marítima. Deverão ser construídos os postos de transformação do Cerro da Piedade, Largo Engenheiro Duarte Pache co e Cerro da Lagoa, os quais serão alimentados a 15.000 volts, a partir da subestação transformadora do Cerro de Malpique. Também deverá ser electrificada a povoação de Alcaria, na freguesia de Paderne, mediante a construção de um ramal de baixa tensão a partir do posto de transformação que alimenta a povoação de Paderne. A

Prédios novos em Faro Vendem-se

Ao campo da Feira, bonito imóvel com loja e 2 habitações (3 pisos). Rendimento superior a 5%.

Ao Carmo, bom prédio 3 habitações (3 pisos) com chave na mão. Construção de 1.ª c/ óptimos acabamentos.

Preço por cada um 800 contos.

Resposta ao Apartado 131

comparticipação para o efeito foi solicitada em 1966 e espera-se que seja concedida no decorrer da próxima gerência. Encara-se a possibilidade de electrificar a zona das Sesmarias a partir do posto de transformação já construído por uma empresa que no local está a promover uma urbanização.

Após a construção da primeira fase da obra de abastecimento de água à orla maritima e reforço à sede do concelho, espera-se que seja comparticipada a segunda fase, compreendida pela construção de depósito no Cerro de Malpique, com a capacidade de 5.000 m3, abastecimento de água a Ferreiras e outros lugares do concelho de Albufeira.

Estuda-se a possibilidade de abastecer as povoações da Guia e Paderne, a partir dos furos existentes na zona dos Olhos de Agua, aguardando-se que o técnico encarregado do estudo apresente o esquema desse abastecimento para ser submetido à apreciação dos Serviços de Salubridade,

Pensa-se iniciar no próximo ano a construção do mercado coberto

Uma vez escolhido o local para a construçção do mercado de Albufeira, é intenção do Município iniciar as obras no decorrer do próximo ano. Não sendo possível levar a efeito este empreendimento sem a ajuda financeira do Estado, espera-se que o projecto, em execução, seja concluído a tempo de poder ser apreciado e aprovado superiormente, de forma a permitir a inclusão da obra no plano de melhoramentos urbanos de 1968. Entretanto, continuar-se-á melhorando e aumentando o recinto onde presentemente se faz o mercado de frutas e hortaliças, beneficiando as bancadas existentes e adquirindo outras para substituir as que se encontram incapazes.

Incremento turístico

Salienta o documento que «continua acentuar-se o desenvolvimento turístico do concelho, prevendo-se que as receitas dos Serviços de Turismo na próxima gerência ultrapassem os mil contos», por essa razão, podendo votar verbas mais elevadas para levar a efeito um programa de realizações. «Nas despesas, continuar-se-á a atender de uma maneira especial o apetrechamento da praia de banhos. Inscreve-se uma verba de 300 contos para subsidiar a Câmara Municipal, visto ser esta a entidade que está a levar a efeito a obra da esplanada da praia, cuja fase seguinte consta da construção de balneários e outras instalações de apoio à praia. Dotaremos também 200 contos à rubrica da publicidade e propaganda, destinada à propaganda turística do concelho, incluindo a realização de cortejos, festas de carácter folclórico e outras, assim como espectáculos teatrais. Votaremos a verba de 100 contos para pagamento das despesas de publicidade do jornal «Noticias de Albufeira», órgão de propaganda local cujo primeiro número já saiu e é publicado em várias línguas. Devido à popularidade e projecção que têm tido as festas populares de carácter religioso, é nossa intenção dotar a rubrica «festas populares», com a verba de 100 contos para a realização das mesmas. Pois além das despesas efectuadas com a queima de fogos de artifício e actuação de bandas de música, devemos prever outras de carác ter eventual, como sejam a ornamentação e iluminação de ruas e praças da vila. A limpeza das praias também não deve ser descurada, pois a frequência cresce de ano para ano, tornando-se necessário intensificar esse serviço com mais serventes, de forma a que as praias oferegam o melhor aspecto aos turistas que as frequentam. Dotaremos a rubrica da limpeza com a verba de 50.000\$00, na gerência próxima».

Obras a realizar

O Município de Albufeira prevê uma despesa ordinária de 4.000 contos e a realização, também, das seguintes obras: melhoramentos rurais — construção do Caminho Municipal da Galé — troço compreendido entre Vale de Parra e a Praia da Galé; construção da Estrada Municipal 524, da E. N. 396 (proximidades de Corte Garcia) à Estrada Municipal 526 (Pêra) — extensão de 1 a 2 quilómetros; construção do Caminho Municipal de Areias de S. João à Praia Maria Luisa, Melhoramentos urbanos — construção da esplanada da praia (balneários); pavimentação de diversos arruamentos em Albufeira (Rua de Acesso à F. N. A. T., Travessa da Concentradora, Rua dos Telheiros, Rua Alves Correia, Rua 1.º de Dezembro, Travessa Coronel Aguas e Largo Jacinto d'Ayet); estudo da construção do mercado da vila e de um novo edifício para os Paços do Con-

Casas para venda

Em FARO, perto da Igreja do Carmo, 2 quartos, coz., c. banho e pequeno quintal, toda reparada, devoluta. Preço 90

— Outra pegada, com boa casa de entrada, 2 quartos, casa de jantar, coz., e quintal,

Em conjunto, 165 contos. Assunto urgente, por moti-

Trata: Solicitador Julião

Senhor Agricultor!

- -Tem dificuldade em obter bom estrume de curral?
- -Obtendo-o, tem dificuldade no seu transporte e distribuição?
- -Dispõe de lixos, matos, folhas e ervas que deseje transtormar ràpidamente em bons estrumes?

Estes e muitos outros problemas resolve com inteira satisfação usando o correctivo orgânico do solo com elevada concentração microbiana

COFUNA®

(R) Marca registada internacionalmente

Desde há muitos anos largamente utilizado em França e noutros países e, agora, distribuído em exclusivo em Portugal por

VALADAS, LDA.

Avenida D. Carlos, I, 60 - LISBOA Telefs 663113|4|5 - 669182

Filiais: PORTO - COVILHA - SANTARÉM - ÉVORA - BEJA - FARO - ALCOBAÇA

A partir de quinta-feira passa a funcionar das 18 às 20 horas, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a Biblioteca Fixa n.º 9 da Fundação Calouste Gulbenkian, instalada na Junta de Freguesia da Fuseta.

Unidade ao serviço do público daquela localidade e com um número de leitores inscritos que ultrapassa os 1.200, oferece com este novo horário, maiores facilidades de utilização.

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.*.
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, asq. — Telef. 771639 — LISBOA.

Novas instalações do Banco Fonsecas & Burnay em Olhão

No prosseguimento do seu programa de expansão na nossa Provincia, o Banco Fonsecas & Burnay inaugura hoje, às 12,30, as instalações definitivas da sua Agência em

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereia Júnior e J. S. Carruscr. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Biblioteca Gulbenkian UM NOME PARA O PRIMEIRO

(Conclusão da 1.º página,

os espíritos e a decantada formosura de D. Francisca de Aragão enfeitice ainda mais os seus admiradores. Folheemos o Conde de Sabugosa em «Donas dos Tempos Idos», no capítulo dedicado à camareira de D. Catarina: «Foi ao serviço daquela rainha e neste centro de redesabrochou a flor de graça e de elegância que se chamou D. Francisca de Aragão». Mais adiante, depois de se referir a tantos dos seus admiradores, descreve-nos a atracção que por ela sentiu D. João de Borja, embaixador de Espanha em Portugal e esposo de D. Lourença Oñez. Enviuvando em Setembro de 1574, D. João de Borja confessa-se apaixonadissimo pela «faiscante criatura de graça e vivacidade» e, mesmo antes de um ano, sobre o falecimento de D. Lourença, ei-los casados. Continuando a servir a Espanha, foi, porém, o casal para a Alemanha a mandato

de Filipe II. Que serviços, pois, teria presta-do à pátria esta gentil dama da corte para merecer letras de ouro na fachada de um liceu feminino? Que paralelismo estabelecer entre esta «musa inspiradora» e a Rainha Santa, Rainha D. Leonor, D. Filipa de Lencastre, Carolina Micaelis, Maria Amália Vaz de Carvalho e outras que são patronas das nossas estudantes liceais por esse País fora? Qual o rasgo de patriotismo que a ajude a impor-se? Casou com um espanhol, só um dos quatro filhos foi considerado português e nem o seu cadáver veio

juntar-se ao do marido, na Igreja de S. Roque!

Voltámos à citada obra do Conde de Sabugosa e lemos, a findar, no capítulo referido: «Infrutiferamente procurámos obter no rico depósito de Simancas e nos arquivos das casas nobres que ainda hoje representam os Borjas, testamento, correspondência ou qualquer nota que nos retrato moral de D. Francisca de

Se o seu biógrafo assim conclui, por que estarão ainda a recordar o seu nome para um lugar a que interessa o retrato moral e jamais os esplendores da formosura física?

Se a escola tem de instruir e educar, isto é, informar e formar o carácter, que panegírico se haveria de fazer a semelhante algarvia? Ensinar-se-ia às alunas que a beleza do corpo é o verdadeiro arco do triunfo?

Estes considerandos trouxeram--nos à memória uma poesia de Júlio Dantas, o insigne lacobrigense, chamada «Concurso de Beleza»; os versos finais rezavam assim:

E a beleza o que vale? È uma incerteza, um sonho que nos [prende e nos ilude A verdadeira, a única beleza é a

Já em 1960, lembrámos a socióloga e poetisa vila-realense Lutgarda de Caires, alma de eleição que sabia sofrer com as desgraças alheias, mitigá-las, levantar campanhas a favor de miseráveis, de encarcerados, de doentes, de sinistrados e, muito especialmente das crianças e das mulheres. Criou a enternecedora obra do Natal dos Hospitais, pugnou pela instrução e valorização da mulher, clamou pela justiça de oprimidos e perseguidos, deixou, em suma, um retrato moral que tem jus a maior respeito e veneração do que a decantada beldade de Quarteira.

M. O. F.

29ende-se

Alvará para exploração de fábrica de peixe pelo sal e alvará para exploração de guanos e extracção de óleo de peixe.

Resposta ao apartado 42 — Vila Real de Santo António.

contos.

devoluta. Preço 90 contos.

vo de partilhas.

Pestana — FARO.

c/ ou s/ rede, c/ ou s/ alador. Resposta à Redacção ao n.º 9679.

TRAINEIRA

Vende-se em bom estado c/ ou s/ alvará,

Carpintaria Mecânica

Vende-se, completa, incluindo acessórios e ferramentas, ou aluga-se montada no local. Telef. 42231 — S. Brás de Alportel.

DA VIDA E DA MORTE O DR. CARLOS PICOITO

pre fúteis! Nesse tempo ainda andava longe o espectro do drama que em deplorável época viria vi-

Nesse tempo... sabe-se lá localizar em que tempo era isto? Lembro-me só que era na altura em que a draga holandesa, que eu via da minha varanda sobre as salinas, estava lá para as Quatro-Aguas, abrindo a barra. Era a obra por que tanto se havia batido, com amor e persuasão, o pai do Carlos, sr. João Picoito Júnior.

Mas se este venerável cidadão, chefe da Secretaria da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento no Algarve, na aposentação, rejubilou com tal obra, essa barra trampolim para o engrandecimento de Tavira e suas gentes, muito maior, inco-mensuràvelmente maior, foi o seu júbilo, o seu legítimo orgulho, ao ver o filho em ascensão vertiginosa, sem repetir um ano, sem perder uma cadeira, e sempre com as mais elevadas classificações, alcandorar--se, com raro brilho e aprumo, dos bancos da instrução primária ao liceu, à faculdade, à formatura com distinção em direito, quando apenas contava 24 anos de idade! Que notável carreira! Como era legitimo o orgulho do progenitor de uma tal mentalidade!

O dr. Carlos da Costa Picoito, chamemos-lhe agora desta maneira, nasceu a 24 de Abril de 1917 em Santo Estêvão, vindo residir para Tavira aos

Sua extremosa mãe. D. Maria de Mendonca Costa Picoito, transmite-lhe aqueles principios sadios das boas gerações que, na ingenuidade dos seus tradicionalismos e bons costumes, formavam ternas, sãs, sentimentais, as almas dos filhos. Quanto mais esmerada mãe não teria sido, sendo ele filho único! Mas, se por um lado este esmero de enternecimento, pelas pessoas e pelas coisas, que aprendia da mãe, podia deixar lacuna de varonil personalidade em si, ele foi além colher do pai aquelas virtudes de honradez de palavra, de intransigência perante a preponderância, de luta sem abdicação pelo progresso das coisas da sua terra e dos desprotegidos, como homem de um só credo. Assim, unindo estas duas metades, a da formatura do seu lar e a da Faculdade de Direito, o dr. Carlos Picoito operou em si um homem de raro equilíbrio mental e social. Como timbre desse equilibrio, citamos o orgulho com que públicamente, quer escrevendo, quer orando, sempre que podia, afirmava que as suas obras, os seus triunfos, tudo o devia a seus pais, de quem tanto se honrava, porque assim o haviam moldado

Não era modéstia sua não. Esta confissão, este dominar psíquico da vaidade, natural ao homem, sobre o amor à gratidão por seus pais, é próprio, é natural nas almas de singular equilibrio e nobreza.

Após a formatura em Direito, o dr. Carlos Picoito estabelece a sua banca de advogado em Faro. Rapidamente conquista extraordinária popularidade, e o nóvel advogado, que para o tribunal faz convergir as atenções das pessoas de cultura, quando da sua bancada ali eleva a voz clamante de justiça, relaciona-se em pouco tempo com a melhor sociedade de Faro. O moco advogado prende de interesse, pela sua pessoa, pela sua vincada capacidade. A cidade estima-o como filho próprio seu, e um círculo de amizades prende-o ali e em si confia plenamente. E vê-se a verdade da prestigiosa figura que o dr. Picoito ali representa, se nos lembrarmos que por suas mãos passaram cargos do mais elevado nível social de Faro. Entre outros, podemos apontar ter exercido os de presidente do Conselho Jurisdicional da Associação de Futebol; presidente da Associação de Ciclismo; presidente da direcção da Delegação no Algarve da Alianca Francesa e presidente da Assembleia Geral do Montepio dos Artistas. Esta intensa actividade, em que participava, da vida social de Faro, demonstra bem como a cidade o reclamava e como considerava o seu dinamismo e saber.

Na vida ambiental da cidade João Pires, o impulsionador de inesgotável vigor das actividades artísticas de Faro, descobre nele a veia do teatro e lá o leva para o seu «Prémio Nobel», ao lado dos drs. Cassianos e de outros ilustres farenses, a desempenhar em tão inesquecivel peça um papel de notável relevo.

Marcando sempre bem os seus passos no terreno que pisa, vê crescer em rapidez e qualidade a clientela do seu escritório, que ganha fama. Um após outro, ele é o consultor jurídico de firmas das mais importantes da cidade como a EVA, o Banco do Algarve, a Rodoviária, a FIAL, a SALCO, João Dias Costa Júnior e outras, nomes que bem alto demonstram a qualidade e valor dos seus constituintes.

O advogado, lançado, triunfou plenamente.

Como advogado, cargo que o dr. Picoito sagrava como uma religião, tive ocasião, mercê do meu ofício, de vê-lo brilhar a grande altura, tantas vezes! Ele era adversário de temer. Defendia a justeza das causas que abraçava com tal vigor e saber, que impressionava. Era um caudal de argumentação juridica que parecia não mais parar. A sua voz quente, a sua elegância, os gestos espontâneos e ricos de expressão, empolgavam. Mas quando transitava da frieza crua e inflexivel da lei para o agigantava-se, atingia as raias do patético, e a sua argumentação ardente, o ouro de pura humanidade que escorria do seu coração em torrente, inundava o auditório, não deixando impassível o coração mais endurecido ou materializado

Não eram apenas as frágeis mulheres que se encontravam entre o público do Tribunal que ele fazia chorar, enternecidas, ou de funda dor, como eu vi tantas vezes. Eram homens, velhos, calejados, homens que a vida endurecera e tornara resistentes à sensibilidade a quem também os olhos se razavam da água do doloroso sentimento, porque a sabia fazer brotar do terreno mais seco, porque falava com o coração e o seu coração era bom. Em tais momentos, os próprios colegas de bancada mais parecia tornarem-se assistentes da oratória do dr. Picoito do que adversários à espera de um deslize, de uma contradição que lhes permitisse fincar «revanche», na réplica ou na tréplica, ao chegar a sua vez. Como as demais pessoas, porém involuntàriamente, eram também arrastados na torrente que os incomodava, mas a que não podiam resistir porque era escaldantemente sin-

Então aí, quantos severos magistrados tiveram de lutar vigorosamente por manter no rosto aquela compostura tribunicia, impassivel, imparcial, serena, que é afinal a face da Justiça! Que extraordinário orador, que largo e magnânimo coração! Com que devotado amor o dr. Picoito cultivava a sua profissão

Os processos, sempre os processos, os prazos, os preparos, as contestações, os telefonemas: - «O Sebastião, vê-me lá aí quando me termina isto ou se já foi apresentado aquilo».

E isto, - por mais fantástico que pareça, - durou sempre enquanto ele durou. Um mundo inteiro de desintegração desalentadora podia existir na outra face da sua vida mas nunca obstou a que os cuidados com as suas causas diminuissem ou fossem esquecidos de modo algum. O campionismo profissional era a sua dualidade inatingivel, espécie de trincheira invencivel, resistente a todos os assaltos, dique de todas as enxurradas a defender os campos de cultivo, da honra da sua profissão. Ele não estudava apenas os processos. Os processos saíam com ele do escritório, iam com ele ao volante do automóvel, sentavam-se à sua mesa. Mil coisas do foro em busca de solução bailavam constantemente em debate naquela grande inteligência. Quando às vezes à mesa do «café» tirava do bolso uma agenda e garatujava nela, num repente, entre duas conversas, uma quantidade de palavras, a gente já sabia que aquilo eram coisas lá dos pro-

Nas férias de Verão, encontrávamonos aqui, na nossa praia. Ele vinha com a família passar uns dias, - e só uns dias - na casa da Junta. Estiracados na areia e no meio do discorrer tranquilo das nossas conversas, frente ao maravilhoso cenário de luz e azul que nos envolvia de repouso e torpor, num repente, lá vinham as perguntas, para mim tão desambientadas e chatas, de como estava a accão de fulano ou. em compensação, punha-se a contar qualquer saborosa história consigo e magistrados das suas causas. Não era uma deformação profissional. Antes uma vida devotada, uma vida vendida dos outros que, mesmo ali. quando devia repousar o tempo necessário para refazer as energias pròdigamente desbaratadas, não descansava.

- Não posso estar aqui mais tempo - dizia. Tenho uma quantidade de coisas que fazer para Outubro que não sei como me desenvencilharei delas. Isto era em fins de Agosto. Com tais qualidades de trabalho, arguto, intuitivo, dispondo de vasta inteligência, dificilmente se lhe escapava o ponto fraco ou falso sobre que a parte contrária se alicerçava. Por isso as suas causas triunfavam em bem elevada percentagem. Por isso e mais; não aceitava honestamente defesas onde vislumbrasse obscuridades indignas.

A despeito da falta de tempo de que tanto se queixava, o dr. Picoito ainda consegula uns momentos para fazer jornalismo de classe. Os seus artigos, que versavam quase sempre humanidade, aspectos do direito civil ou penal que lhe mereciam observações, ou as coisas de interesse para a sua terra, eram profundos, embora de leitura ágil e agradável. agradável.

e agradável.

Foi também conferencista brilhante, já que dispunha de vasta cultura e, além dos méritos de singular orador, apontados, que não podemos perder de vista, tinha ainda um estilo claro e fluente que não cansava a quem o escutava. Era sempre um prazer, um crescer de interesse, até ao final de cada trabalho seu.

Mas o seu amor pelas letras não fi-

interesse, até ao final de cada trabalho seu.

Mas o seu amor pelas letras não ficou por aqui. Mesmo sem o tempo, que lhe fugia, publicou dois livros. O primeiro, intitulado: «Da situação jurídica da mulher casada no campo privado», que constitui um estudo do mais elevado interesse, e o segundo a que chamou «Quatro estudos em jeito de conferências», que se lê com a maior curiosidade e prazer.

Estas publicações valeram-lhe inúmeros elogios e incitamentos por parte de condiscípulos da Faculdade de Direito e de antigos professores catedráticos e juristas de grande nomeada, além de outros entendidos na matéria.

Porém, além do amor pelos pais, pela sua terra, pela humanidade, pela sua profissão e pelas letras, o dr. Carlos Picoito tinha ainda outros amores. Este homem que parecia sacudido e preocupado, vivendo só para a secura árida das causas que sobraçava, amava as flores e os filhos desveladamente. Afinal, tudo flores!

As flores. O dr. Picoito! Quem diria!
Falava-me delas com tão doce entusiasmo! As espécies raras que adquirira, os canteiros disto, os vasos da-

uribundo.

Quero ainda apontar outro facto revelador do bom humor do dr. Picoito, este ocorrido quando já era advogado.

Numa praia próximo daqui, encontrava-se ele a passar férias, bem como um distinto magistrado que ao tempo exercia no Tribunal de Tavira.

O magistrado não sabia nadar e sucede que numa bela manhã, quando tomava o seu banho, perdeu o pé numa depressão da costa e afundou-se. Teria sem dúvida perecido ali se o dr. Picoito, que se encontrava próximo e era bom nadador, não o tivesse ido salvar, trazendo-o para terra já meio afogado.

Teria sem duvida perecido ali se o dr. Picoito, que se encontrava próximo e era bom nadador, não o tivesse ido salvar, trazendo-o para terra já meio afogado.

Sobre este facto não decorreu muito tempo que não surgisse um julgamento em que o constituinte do dr. Picoito foi implacâvelmente condenado pelo magistrado a quem havia salvo a vida, Encerrada a audiência, cuja decisão deixara o dr. Picoito completamente surpreso e desapontado, aproximou-se de mim e disse em voz baixa, com meio sorriso nos lábios; «Sabes, quem teve a culpa disto fui eu. Devia-o ter deixado morrer afogado».

Porém estas suas últimas facetas nem toda a gente as conhecia, além dos amigos e dos que de mais perto lidavam com ele.

Aqui é a altura de esclarecer que não tenho em vista produzir uma conferência ou desenhar o perfil biográfico do dr. Carlos da Costa Picoito; não pode ser. Tal trabalho requere muito maior profundidade, delicadeza e saber do que aqueles de que infelizmente disponho. Disse, sim, algumas palavras a desenhar em titubeante esboço esse homem de forte personalidade e elevada estatura social a quem estamos prestando esta homenagem.

A verdadeira objectividade deste trabalho é focar a vida orfeónica do sócio, elevado à categoria de honorário por tantas e inesgotáveis razões como os serviços que prestou à colectividade.

E essencialmente sobre esse aspecto que me cumpre debruçar, embora estas nótulas prévias fossem indispensáveis e tivessem de ser ditas, à maneira de introdução, para que não resultassem truncados o corpo e a alma do homem homenageado. Tinham de ser ditas as primeiras palavras para que pudessem ter justa projecção as segundas que, sobre o orfeonista, passo a proferir.

Prossigo, assim. Prossigo, assim.

Mas havia ainda uma coisa. Uma coisa divina, um fogo do céu que não tinham vindo ao dr. Picoito nem da educação, nem da cultura.

Esse fogo do céu, que não se compra nem se vende, é a arte.

O dr. Picoito tinha sentido amor pelas artes e verdadeiro talento para o teatro. A música, sentia-a, adorava-a até às lágrimas. A poesia incendiava-lhe os sentimentos.

-a até às lágrimas. A poesia incendiava-lhe os sentimentos.
As conferências que fez sobre Antero
do Quental e principalmente sobre Isidoro Pires, que ele tanto admirava,
personalidades poéticas que com mão
firme e ágil escalpelizou, provam à
saciedade que se o dr. Carlos Picoito
não era um poeta na forma, era-o
pelo sentimento; a poesia tinha-a na
sua alma. Morava lá!
Este fogo do céu que lhe rebrilhava
no espírito, a Arte, atingiu nele o mais
ofuscante núcleo nas tábuas da cena,
no teatro.

ofuscante núcleo nas tábuas da cena, no teatro.

Lembro-me como se fosse hoje da récita da nossa escola de garotos, escrita, ensaiada e musicada por esse velho e ignorado artista que foi o saudoso professor Raimundo Lagoas.

Apesar de condiscípulos, eu nunca fui escolhido para nenhuma daquelas récitas, certamente por faita de jeito para as coisas do teatro e, confesso-o sem rebuço, entrava-me uma torturante inveja do Carlos. Ele era sempre chamado, quer para interpretar papéis de septuagenário, — e com que mérito o fez! —, quer para, entre cortinas e enquanto se mudava a cena, num soneto arrebatador fazer vibrar na maior emoção o teatro em peso. Uma criança de sete anos apenas! Era fantástico!

Veio depois o teatro do Orfeon.
Aqui, Carlos Picoito; já adolescente,
interpretou, incansavelmente, drama,
opereta, comédia, revista, tudo enfim
que foi preciso, que era difícil e ninguém era capaz de fazer. E sempre éxitos, mais aplausos e mais vivos louvores.

Subiu depois à bancada dos orfeonis-tas a cantar, sob a regência firme desse génio chispante que foi o saudoso maes-tro Herculano Rocha.

Preparado o espectáculo com audição do orfeão, uma revista num acto inti-tulada «De Passagem», e a exibição da Banda Municipal de Tavira, que então se encontrava no seu apogeu surge a ida do orfeon a Beja, e lá, dis-cursos entusiásticos, transbordantes de ricas imagens, do estudante Carlos Pi-

quilo. Eram braçadas e braçadas de flores. Se visses, diria-me, uma latada de buganvilla vermelha que tenho lá no campol. De su todo éxtase neste exclamação.

Dos filhos falava como um terno e amoroso pai, Enternecia-se até se lha humedecerem so olhos, e um orgulho de semelhança divina vinha iluminari-he a face de cada um para a mismo de semelhança divina vinha iluminari-he a face de cada um para a mismo de cada de cada um para a mismo de cada um para a mismo de cada que e de cada um para a mismo de cada que e de cada um para a mismo de cada de cada um para a mismo de cada de fecies que aqueles diabos me fazem.

— Homem — dizia — às vezes vejo-me embaraçação com as perguntas dificeis que aqueles diabos me fazem.
— Claro que cidabos, aqui, ten um sentido amorável.

— O Carlos Mânuel ou a Isabel Maria e até as mais pequeninas, a Maria to que eu mão sel, já vés.

Amava também uma boa e oportuna graça. Softia até, se não lhe deixavam acabar de contar uma boa anedota coorrida no Tribunal de tai, ou a útima, fresquinha, que ouvira há pouco ao meu conhecimento, por umanigo comum.

Tinha desenvolvido espírito de huma de comba de contar uma boa electras; com que o cidade de Tavira. E o orados para de contar uma boa anedota coorrida no Tribunal de tai, ou a útima, fresquinha, que ouvira há pouco ao meu conhecimento, por umanigo comum.

Tinha desenvolvido espírito de huma de contar uma boa anedota corrida no Tribunal de tai, ou a útima, fresquinha, que ouvira há pouco ao meu conhecimento, por umanigo comum.

Tinha desenvolvido espírito de huma e re era oportuno, por vezes até contundente.

Um exemplo, cuja história chegou há pouco ao meu conhecimento, por umanigo comum.

Certo dia, ainda espota de contar uma de contar de contar uma boa anedota o de men esquisito ció de faces de contundente.

Um exemplo, cuja história chegou há pouco ao meu conhecimento, por umanigo comum de terro de terro de terro de terro de terro de terro de

-the-A gratidão eternamente.

Mas, deplorável caso! Este homem que passado em revista mal esboçada se vê, a despeito disso, amorável filho, raro estudante, senhor de alta inteligência, aprumo e dignidade; amigo do seu amigo, advogado brilhantissimo e honesto, batalhador e humanitário, talentoso e simples, pai amante e enternecido, que cultiva as flores, que tem a poesia na alma, artista sincero de vários cambiantes admiráveis, prestável até ao sacrifício mesmo para com o mais humilde dos filhos do povo a quem ama, apaixonado pelas coisas do seu património e da sua cidade, que parece digno da maior felicidade, não a tem. De há tempo que arrasta consigo uma tristura que cavalheirescamente não deixa transparecer no mundo estranho ao seu mundo, mas que lhe corrói a alma e, através dessa corrosão, lhe corroerá a própria matéria, a encaminharilhe os passos para um trágico fim. Uma incompreensão há, qualquer, persistente, na outra face da sua vida. Incompreensão que perdura, endurece, e é causa do imenso sofrer que o vai minando e enfraquecendo.

Um mundo está ali em perigo abissal e, às vezes, um gesto faz o milagre de tanta coisa! Quem o não fez? Não se sabe nem é do nosso tribunal. Porém a todos amarfanha ver que ele não resistirá, que irá soçobrar.

A vida, para certas pessoas como o dr. Carlos Picoito, só vale a pena, só tem verdadeiro significado e valor, se é total, completa. A ponta de um cigarro incendeia uma floresta, exactamente porque não foi apagada a tempo, Que lhe importou mais o seu indiscutido valor pessoal, a montanha construída em sumo esforco por suas mãos, se alguma coisa bela, do seu todo, se perdia para s!! Então o princípio já estava errado, sem significado e, jogador em desespero, arriscou o todo restante num número só: a sua vida.

Talvez filosofando assim, o fim, ele o encarasse sem choque, sem alarme, naturalmente Quem pudesse sacudi-lo em tempo, insuflar-lhe no peito um sol

número só: a sua vida.

Talvez filosofando assim, o fim, ele o encarasse sem choque, sem alarme, naturalmente, Quem pudesse sacudi-lo em tempo, insufiar-lhe no peito um sol novo a afugentar, a matar as sombras que iam obscurecendo, entravando, aquele coração. Quem pudesse! Mas, ai de nós, impotentes aí.

E as sombras, adensando-se, venceram-no totalmente. O coração, afogado nelas, parou de bater de vez.

Outono! Era o dia 24 de Outubro de 1966. Faz hoje um ano.

A trágica notícia correu cêlere, emocionando o Algarve de lés a lés, mas nós, seus amigos de brincar, de trabalhos, nós, a sua sociedade e sua cidade, vestimos de luto o peito e deixámos à desfilada a funda mágoa rasgar-nos as lágrimas da sagrada dor.

Mas como não o fariamos nós, de Tavira, se Faro em peso o fez e veio em interminável fila de automóveis, na álgida manhã, acompanhá-lo à última jazida?

Manhá cinzenta de rala e vagarosa chuva, essa que a natureza fez subir na teia do teatro da vida, a servir de cenário ao drama, à morte de quem tanto amara e conhecera os cenários próprios das peças. Também na manhã cinzenta lá fui com outros camaradas orfeonistas a engrossar o mesmo cortejo, levando o estandarte que ele tanto ajudara a cobrir de radiosa glória, e um molho de cravos vermelhos, rubros como o sangue dele que bem queríamos vivo, ardente, pulsando junto de nós. E os cravos de rubra ardência foram pousados respeitosamente sobre o seu corpo já frio.

Chovia ainda quando o bastonário da Ordem dos Advogados em Fero da vira, se Faro em peso o fez e veio em interminável fila de automóveis, na álgida manhã, acompanhá-lo à última jazida?

Manhã cinzenta de rala e vagarosa chuva, essa que a natureza fez subir na teia do teatro da vida, a servir de cenário ao drama, à morte de quem tanto amara e conhecera os cenários próprios das pecas. Também na manhã cinzenta lá fui com outros camaradas orfeonistas a engrossar o mesmo cortejo, levando o estandarte que ele tanto ajudara a cobrir de radiosa glória, e um molho de cravos vermelhos, rubros como o sangue dele que bem querfamos vivo, ardente, pulsando junto de nós. E os cravos de rubra ardência foram pousados respeitosamente sobre o seu corpojá frio.

Chovia ainda quando o bastonário da Ordem dos Advogados em Faro, dr. Lopes do Rosário, lhe rendia a última homenagem por si e por aquela meritória Ordem a que tanto se honrara de pertencer. Tinha terminado, quando a uma ignorada e simples mulher de

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro de Tavira dever-lhe-á gratidão eternamente.

A sessão foi presidida pelo pre-sidente da Câmara Municipal, laónio Palermo de Mendonça. Finda a conferência, usaram da

Vende-se casa

Com 8 divisões. Com chave na mão, em Vila Real de Santo António.

entre o povo, alguém ouviu deixar cair lentamente, a meia voz estas palavras:

— «Como é triste! Até do céu caem lágrimas!».

Sim, o seu Orfeon também lá fora no estandarte envolto em crepes, rendendo-lhe a pública homenagem. Todavia cumpria-lhe ainda a sua própria e intima homenagem; esta que decorre, deliberada com a maior justiça pela actual direcção desta casa, tendo-se logo associado ao movimento todos os orfeonistas com a maior coesão.

Para que a memória do ilustre sócio extinto fique para sempre latente neste ambiente que tanto amou. a Sociedade

extinto fique para sempre latente neste ambiente que tanto amou, a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro de Tavira concretiza a sua inamovível recordação apondo o nome do dr. Carlos da Costa Picoito à sala da sua biblioteca e, ali, também, a sua fotografía. fotografia.

Ao ser convidado para neste acto evo-car a figura amiga do associado ilustre que nos deixou, criando o ambiente pró-prio e o significado da solenidade, aceiteí sem um só momento de vacilação. É que, se é certo que não vai longe a elegância das minhas palavras para produzir peça de clássico relevo, uma coisa porém vai mais longe. Vai mais longe o calor do meu coração de amigo, a

o calor do meu coração de amigo, a transmitir aos vossos corações a pungente mágoa que em mim ficou.

Quando dois homens se estimam tanto desde meninos como eu e o dr. Picoto, pouca, ou nenhuma oratória poderá haver no mundo a suplantar as palavras que dire o apriso que ficou a constanta de la composição de la constanta de la consta

DEFENDA A SAUDE!

- EXIJA DO SEU FORNECEDOR

AGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQ

- · Bacteriològicamente puras
- · Digestivas
- · Finissimas

Garratas 0,25 | 0,80

Garraf6es

5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEOFILO FONTAINHAS NETO - comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Tavira homenageou a memória do dr. Carlos Picoito

(Conclusão da 1.ª página)

deado pelo pai do extinto causidico, sr. João Picoito Júnior e o presidente da colectividade, sr. An-

palavra os srs. dr. Jorge Correia e João Picoito Júnior que agradeceu todas as homenagens presta-

Resposta a este jornal ao n.º

das à memória do filho, num im-proviso ardentemente dramático que lançou viva e profunda comoção em toda a assistência. Estavam presentes como convi-

dados de honra os srs. dr. António Luís Figueiredo Vasco, juiz da comarca, tenente Francisco Rebelo, comandante da Secção da G. N. R., rev. Carlos Patricio, director da «Folha do Domingo», dr. Joaquim Magalhães, em representação da Aliança Francesa de Faro e do Círculo Cultural do Algarve, e ainda por este Círculo Cultural o declamador e artista João Pinto Dias Pires; eng. Osvaldo Bagarrão, como presidente do Sporting Clube Farense, o jornalista João Leal pela Associação de Futebol de Faro, poeta Alberto Marques da Silva e dr. Moniz Nogueira.

Em seguida e na biblioteca da agremiação foi descerrada pelo sr. dr. Eduardo Mansinho a fotografia do homenageado, que fora extraordinário amigo da Sociedade Orfeónica, onde cantara, fizera teatro e prestara vezes sem conto elevados serviços como orador de inesgotáveis recursos e talento.

A sala da biblioteca que passou denominar-se «Sala Dr. Carlos Picoito», foi inaugurada pelo sr. José António de Jesus que descerrou a dedicatória ali colocada.

Empregado

Com prática de ferragens e tintas precisa JOSÉ TELES RODRIGUES - Faro.



SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 . Rua da Guarda, n.º 14-A . Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO - ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO PASSAPORTES - RESERVAS DE HOTÉIS VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

«Ensaios Queirosianos», de António Coimbra Martins

Artório Coimbra Martirs

Leitor de Português na Sorbona, António Coimbra Martins, autor de «Ensaios Queirosianos», é um dos espíritos críticos portugueses mais originais e dos mais sólidos, quer pela forma notavelmente pessoal como estrutura os seus trabalhos de investigação literária, quer pela criteriosa orientação que lhes imprime.

Neste exaustivo estudo, onde a natureza «sui generis» da inspiração romanesca queirosiana é analisada, decerto pela primeira vez, com minúcia — minúcia viva, apaixonante, que nada tem a ver com certas investigações arrastadas e «arquivisticas» — e com um espírito analítico e interpretativo que, não raras vezes, rasa o genial, o leitor assiste a um dos fenómenos mais caros à criação literária: as influências de autores estrangeiros, a permeabilidade a outras obras, espécie de rastilho para despertar a imaginação do artista antes da criação pròpriamente dita.

E este o problema debatido em «En-

dita,

£ este o problema debatido em «Ensaios Queirosianos»: Eca plagiou «O
Mandarim», ou inspirou-se apenas nos
mandarins clássicos de outras literaturas? E «Os Maias» e «A Capital»?
Serão igualmente frutos de um plágio
da obra balzaquiana ou, antes, uma
transposição genial a que o não menos
genial romancista português soube, depois de trabalhado o seu próprio talento criador, emprestar toda a realidade
da vida e da sociedade lisboetas da
época?

«Ensaios Queirosianos» faz parte da Coleção «Estudos e Documentos», de Publicações Europa-América, Lda.

«Kennedy», de Theodore Sorensen

Num volume de quase 700 páginas, acompanhadas por 46 fotografías de interesse histórico e uma apresentação condigna, a Aster acaba de editar a tradução portuguesa da biografía de Kennedy da autoria de Theodore Sorensen

tradução portuguesa da biografia de Kennedy da autoria de Theodore Sorensen.

Sorensen foi conselheiro de Kennedy em toda a sua carreira política: senador, concorrente às «primárias», candidato à Presidência dos Estados Unidos, Chefe de Estado. É justo que se diga que pertence ao reduzido número dos que estudam a personalidade e a obra de Kennedy como um tema sério da história contemporânea, um tema que convida os homens à reflexão sobre grandes problemas ainda por resolver.

Dir-se-á que não é ainda a hora de escrever a história definitiva do homem excepcional que foi John F. Kennedy. O próprio Sorensen é o primeiro a reconhecer não lhe ser possível biografar o seu chefe e amigo com a fria imparcialidade do historiador científico. A forte personalidade de Kennedy, a sua irradiante simpatia, a comunhão de ideias — tudo leva Sorensen a uma atitude de franca adesão. Mas essa atitude positiva para com o homem e o estadista não impede a objectividade, quer na recolha e aproveitamento do material quer no modo de equacionar os problemas, quer na análise das motivações.

A biografia de Kennedy podia ser

problemas, quer na análise das motivações.

A biografia de Kennedy podia ser simplesmente o acompanhar de uma vida de singular recorte e significado. Mas o autor foi mais longe. Traçou com mão de mestre, um quadro impressionante da vida política e económica da grande República norte-americana. O leitor português, geralmente mai informado acerca dos Estados Unidos (exaltados ou vilipendiados sem critério) agradecerá a Sorensen a seriedade e o método excelente com que explica o funcionamento daquela máquina complexíssima. Guiados pelo autor, podemos assistir ao desencadear dos grandes movimentos políticos; vemos surgir, carregadas de ameaças mas no fundo vencidas pelo medo, as gigantescas forças

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.º página)

neta que através dos séculos tem seduzido a imaginação dos mortais.

proeza soviética, integrada nas comemorações do meio-século da Revolução Bolchevista, foi co-roada de êxito, não só porque o «Vénus IV» pousou suavemente no planeta, mas também porque transmitiu valiosas informações sobre a sua constituição. Assim, caiu por terra a famosa lenda dos mares vastissimos e das densas florestas, pois Vénus é um mundo infernalmente quente suportando temperaturas de 280 graus centigrados. Além disso, a sua atmosfera chega a ser quinze vezes mais densa do que a da Terra e, quase exclusivamente de bióxido de car-

Apesar disso, os sábios soviéticos admitem que possa existir em Vénus qualquer forma de vida, ainda que muito simples e não semelhante à que existe no nosso

Aliás, as informações transmitidas pelos aparelhos da sonda russa ainda não foram completamente decifradas e publicadas. A sua compreensão, e ainda as recolhidas pelo «Mariner» americano. que passou a 4.000 quilómetros do satélite, poderão elucidar-nos completamente sobre as possibilidades e condições de Vénus e, principalmente, repor a verdade dentro dos seus limites.

Porque um dos grandes problemas que se levantam aos cientistas e filósofos é saber, finalmen-te, se existem, no sistema solar, outros planetas «vivos» além do nosso. Por enquanto, a ciência espacial, cujo estado é muito avançado, tem provado que não há. Mas Marte ainda não foi sondado e todos os outros planetas mais afastados da terra. Será que efectivamente o nosso globo — que afinal tem a forma de pêra segundo os últimos estudos - é um planeta privilegiado neste sistema e o homem, na realidade, o senhor

da criação? A ciência está cada vez mais próxima de o provar, mas talvez nem sequer essa certeza poderá tornar os homens mais felizes e dignos de coexistirem pacifica-

MATEUS BOAVENTURA

económicas da sociedade do Bem-Estar; compreendemos como uma política externa marcada pela sombra da guerra nuclear pesa duramente sobre uma nacão que quer viver em plenitude; surpreendemos as mesquinhas invejas ou os tabus inesperados duma gente bempensante que acha escandaloso, por exemplo, que o Presidente dos Estados Unidos seja um católico.

Não é obra para amadores de sensações, Mas a vertigem dos acontecimentos e a força dos interesses desmascarados não conseguem ocultar a tragédia do homem que a morte arrebatou em pleno entusiasmo criador.

de um romance que tem por tema o atentado contra Hitler e os movimentos do grupo de soldados e oficiais que interferiram na histórica revolta.

A descrição exacta dos factos ocorridos é o fundamento deste romance de grande actualidade. Nomes, datas, horas, tudo é perfeitamente conforme com a realidade. As citações e parte dos diálogos são autênticos e foram extraídos de documentos oficiais,

A primeira parte do livro descreve

Não é obra para amadores de sensacões. Mas a vertigem dos acontecimentos e a força dos interesses desmascarados não conseguem ocultar a tragédia do homem que a morte arrebatou em
pleno entusiasmo criador.

«A Revolta dos Soldados»,

de Hars Hellmut Kirst

O dia 20 de Julho de 1944, que foi um
dia trágico na história da Alemanha,
é, pela primeira vez, o tema central

de documentos oficiais,
A primeira parte do livro descreve os preparativos desta «tragédia moderna». A segunda parte trata dos preparativos que antecederam o atentado:
vinte e quatro horas dramáticas cuidadosamente reconstituídas neste notável romance. A terceira parte é o relato dos sangrento final da trágica aventura:
a matança dos soldados, o inferno dos interrogatórios, o cinismo assustador do «Tribunal Popular», a perseguição e a execução dos heróis.

Cuidada edição de Publicações Europa-América, Lda.

Chapa ondulada

Zincada com 2,5 e 3 metros. Vende: GOMES & LOU-RENÇO, LDA., Rua Rodrigues Faria, 17 — LISBOA-3.



Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

HORACIO PINTO GAGO **MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS** ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R.Dr. Frutuoso da Silva, 18

Vá tranquilo a Lisboa O seu carro já tem PNEUS DUNLOP SP?



Distribuidores para o Algarve

José Mendes, Lda.

OLHÃO



(CRÓNICA TORMENTOSA E COMPRIDA)

A PROPOSITO, o leitor conhece Flint? Já viu em acção o homem que pratica judo, karate, esgrima, boxe, savate, pontapé e chapada; dançarino, professor de piano, bebedor de whisky e gastrônomo; e acima de tudo agente secreto, que tem quatro secretárias ao seu serviço: uma francesa, uma eslava, uma nórdica e uma nipónica? Pois esse individuo está directamente ligado à história que hoje tenho para contar. E embora muita gente o considere um super-homem, eu acho-o simplesmente chato.

Els no que resumo a minha aprecia-

super-homem, eu acho-o simplesmente chato.

Bis no que resumo a minha apreciação: Num filme que vi há dias, um grupo de cientistas aborrecido com o rumo que as coisas vão tomando neste planeta miserável, resolviam madificá-lo radicalmente. De planeta miserável, passaria a autêntico paraiso terrestre. Eles é que tinham os livros! Eles é que sabiam. Eles é que mandavam. No entanto, para que tal sucedesse, o primeiro passo teria que ser dado por todas as nações do globo, ao destruírem o seu material bélico. Nada de bombas atómicas ou mesmo das outras! Só ficariam as bombas de S. João para alegrar as festas dos santos populares. Canhões, barcos, tanques, aviões, bazucas ou fisques, iria tudo para a sucata. Em contrapartida, criar-se-ia um mundo novo, onde o amor, a paz, a alegria e a bem-aventurança prevalecessem.

— O mundo caminha para a sua total destruíção. O homem ameaça converter-se numa besta-fera. Não queremos dor, nem sofrimento. A vida que prometemos dar-vos, é uma vida descansada e deliciosas. Isto dizia um dos cientistas, através dos canais da televisão de todo o mundo

E eu concordei com ele Que diabo, então passaremos a vida inteira trabalhando?

— Eu te aplaudo 6 sábio. Faz lá isso para a gente ver!

entao passaremos a vida interia trabalhando?

— Eu te aplaudo ó sábio. Faz lá isso para a gente ver!

Achava muita piada ao facto do nosso fedorento planeta ascender à categoria de sparadisus, onde mulheres esbeltas sem laca no cabelo, nos convidariam com lánguidos gestos a irmos comer maçás juntos! É a coisa esteve por um triz, calha bem. Mas no melhor da festa, quem havia de aparecer? Flint. A pedido do presidente da América, foi lá e deu cabo do genial plano, que levara tantos anos a conceber. E não é que o tadrão ainda recebeu felicitações?

Mas, vamos ao que interessa, A fita

não é que o tadrão ainda recebeu felicitações?

Mas, vamos ao que interessa. A fita acabou e ao chegarmos à rua é que vimos que de facto, o mundo precisava duma premente reforma. Estava um vendavat levado dos demónios.

A bem ou a mal, chegámos a casa, enchaveados até aos ossos por uma chuva que profetizava fim de racionamento, e com um terrivel vento sul a fustigar-nos o rosto. E quando caimos na cama e instintivamente puadmos as mantas para os queixos, sentimo-nos imensamente felizes por não sermos apátridas ou ciganos. Sim, porque passar uma noite daquelas, sob qualquer ponte de escuso caminho, nem por sonhos é agradável perspectiva. E lembrámo-nos dos passarinhos; dos insectos; das flores; da tiha; do mar. Do mar que, enfurecido, batía contra a tiha. Tinhamos lá uma casa, pequenina, qual insecto a lutar contra os elementos desencadeados. Resistiria?

Lá fora a chuva continuava a cair embátegas violentas. O vento, colérico, vivava qual lobo esfaimado, por entre as frinchas da fanela, perseguindo desgarada ovelha de imaginário rebanho. Debaixo da manta, havia calor. Muito calor... calor...

Não sei como aquilo aconteceu, mas o certo é que vesti os calções para ir à praia.

Quando saí de casa, cruzei-me com

o certo é que vesti os calções para ir à praia.

Quando sai de casa, cruzei-me com alguns banhistas que seguiam em direcção à ilha Muitos deles iam de automóvel e só então verifiquei que a estrada para la já se encontrava concluida.

O soi brilhava no espaço, qual discode fogo lançado pelo forte braço de Júpiter, percorrendo uma órbita sem fim. Na ria praticava-se esqui aquático. Perto de mim ouvi uma voz conhecida. Voltei-me. Policarpo, o Gordo, fitava-me sorridente. Encontrava-se também em calções e, como eu, dirigia-se para a costa. Começou a falar da estrada e da ponte de acesso, contando-me novidades de monta. As autoridades tinham finalmente resolvido construir aquele acesso na Fuseta, por uma questão de economía, etc., etc., etc., — Hoje, a nossa praia já tem catego-

questão de economia, etc., etc., etc.
— Hoje, a nossa praia já tem categoria internacional!

E assim conversando haviamos chegado à ilha, onde verifiquei a veracidade das palavras do meu amigo. A praia, até perder de vista, encontrava-se coalhada de banhistas, na sua maioria estrangeiros. Fascinado, pisquei os olhos ante o sol do meio-dia, que rebrithava nas águas calmas do oceano. Que visão inesquecível!

De surpresa em surpresa, vi airosas

nas águas calmas do oceano. Que visão inesquecive!!

De surpresa em surpresa, vi airosas vivendas construídas junto a uma formidável avenida, com telefone, electricidade e todos os requisitos modernos. Mais além, dois ou três restaurantes abarrotavam de gente.

— «Que mundo; que vida — pensei — Ainda há dias, nada disto era possívels. Policarpo puxou-me então por um braço e arrastou-me até às dunas do lado poente.

— Sabes o que é que um grupo de sóbios projecta fazer aquif Um paraiso!...— e ante a minha estupejacção — Não abras a boca dessa maneira, homem Vês ali aquelas francesas, suecas, eslavas e japonesas? São as primeiras jovens a aderir a tão maravilhoso projecto. Anda dai!

Fui. Respirava-se uma atmosfera tropical no meio da projusão de vegetais. Arvores e flores raras, cresciam por toda a parte, emprestando um cunho de fantasmagoria ao já misterioso ambiente.

Um grupo de jovens que se encontra-

Um grupo de jovens que se encontra-vam estendidas na relva, mostravam-nos os braços nus, com mil promessas ve-

vam estendidas na relva, mostravam-nos os braços nus, com mil promessas veladas.

— «Raios — pensei — Se isto é o paraíso, abençoados cientístas!».

Uma música suave, perpassava em brando sussurro por entre as folhas do arvoredo.

Estávamos tão distraídos, que nem reparámos que era o rancho de Moncarapacho que estava a cantar.

De súbito, e vindo não se sabe como, nem donde, eis que aparece um individuo comprido que, sem qualquer justificação, começa a desancar toda a malta.

nadta,
— «Quem serd este tipo? — perguntei.
O meu amigo voltou à cabeça e soltou
um grito de terror:
— £ Flint!...
Outra vez! Estabeleceu-se então grande confusão; um autêntico pandemónio.
As mulheres gritavam, os homens fugiam e Flint destruita tudo. Deu um
soco nas vivendas, uma cabeçada nos
restaurantes, um pontapé na ponte de
acesso e pregou-me um grande estalo
na cara, que me fez abrir os olhos...
Dei um salto na cama.
Minha avó encontrava-se junto de
mim, com a face alarmada.
— Mas o que é isso? Que pesadelo foi

TAP

Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L. Concessionária do Estado

Capital - 250,000.000\$00 Sede - Lisboa

Escritórios - Rua Conde Redondo, 79

1.º AUMENTO DE CAPITAL 2. PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Subscritores que tenham optado pela liquidação das acções subscritas em duas prestacões, que devem efectuar o pagamento correspondente à 2." prestação — 750\$00 por acção — durante o corrente mês de Outubro nos estabelecimentos de crédito em que efectuaram a respectiva subscrição.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EM CASA ENAESCOLA

(Conclusão da 1.º página)

brar que é erro gravissimo julgar alguém quando estamos encolerizados ou descontrolados. Não pode haver julgamento sem ponderação. Os jovens não nos perdoam as injustiças e, mais se irão afastar de nós, na medida em que formos uízes precipitados e incoerentes. Ora, não há disciplina sem auto-

ridade e esta acompanha a justi-

ca de que não pode dissociar-se. Estamos a lembrar um caso, passado há tempos, com um pai que prometia um anel, se a filha passasse o ano. A jovem era nossa aluna e, infelizmente, ensinavam-lhe mais a ser vaidosa do que modesta. Acontece que o tal pai fez com que o anel fosse a alavanca que atirou a filha para o triun-fo. Ao visitar-nos, nas férias, aca-bámos por ouvir à rapariga, sérias recriminações porque ainda não recebera a prenda. Repetiu-se no ano seguinte a promessa mas a es-

tudante não ganhou o mesmo inte-

resse e até admitia que não pas-

savam de mentira as palavras do pai. Perdeu mesmo o ano. Não vimos com isto dizer que

não haja certos estímulos, em casos especiais, mas acautelemo-nos, para não imitar uns estultos pais que davam uma libra, em ouro, por cada bom, que a filha obtinha nos exercícios. Amar o bem por amor ao bem, amar o saber por amor ao saber.

Ainda sobre a crescente crise de autoridade, recordamos o caso verificado, há anos, com uma turma de jovens. Tinham nove professores e só dois apresentavam queixas do comportamento dos alunos. Nas reuniões de conselho havia sempre questiúnculas pois estranho parecia que, em sete disciplinas, o comportamento fosse aceitável e naquelas duas outras, as faltas de castigo e expulsões das aulas, fossem quase diárias. Quem, de perto, estudasse a ano-

malia, depressa verificava que não havia turma disciplinada para tais agentes do ensino que não passavam de «boas pessoas» a faltava pulso, autoridade. Não é só na escola que se pode observar a crescente diminuição de autoridade, provinda, já se vê, dos lares em que não a aprenderam e da tendência comodista que, por vezes, nos caracteriza. Ralar, para quê? Ainda acresce o factor pessoal pois nem todos somos fadados para determinada tarefa, para determinada profissão. Alheamo-nos de que a autoridade é uma força embora dela não devamos abusar para não cair em tiranias e partidarismos. Saibamos dar-lhe o lugar que merece na educação e na sociedade pois, sem autoridade, caminhamos para um caos e desviamo-nos do mais nobre desejo de sempre: preparar um mundo melhor!

Maria Odette L. da Fonseca



Janelas Verdes — LISBOA

ALGARVE futuro à sua frente!

EDIFÍCIO SOL

Reino do passado com um fabuloso

FARO, capital do Sol!

FARO, capital do Sul!

(lojas, escritório, apartamento mobilado)

EDIFÍCIO

- Resolve o seu problema habitacional!

(Preços módicos para longas permanências)

- Assegura a expansão do seu comércio! Escreva HOJE MESMO para: EDIFÍCIO SOL - Faro

RESOLVER OS SEUS PROBLEMAS DE INSTALAÇÃO É A NOSSA REALIDADE!

TODO O CONFORTO MODERNO: 2 elevadores; porteiro residente; decorações originais; panorama excepcional!

A melhor situação comercial de todo o Algarve

essef Desculpa, mas fui obrigada a bater-te, pois não havia maneira de acordares!

Lá fora, o vento continuava a uivar desalmadamente, e a chuva, violenta, castigava a Natureza.

Pucei novamente a roupa para os João Lealf»...

queixos.
— Pode ir deitar-se sossegada, avó.

E ao ver a ancil afastar-se vagarosa-mente, pensei: «Com mil diabos, quem teria chamado aquele indivíduo, para interferir na vida fusetensel Ou, por acaso, ele não teria lido a crónica do João Leal?»...

REIS D'ANDRADE



Crónicas de Outono Câmara Municipal do Concelho de Faro

FIOS PARA TRICOT

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet,

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc. Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metro-

Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da

A. NETO RAPOSO

ra esse fim.

(Conclusão da 1.º página)

volvimento urbano-turístico. Não o fiz por mal, não. Nem tão pouco por desconfiança na verdade do que lera. É que gosto de formar por conta própria as minhas opi-

E como manda a boa ética que não se falte à verdade, só tenho isto a dizer: fiquei encantado. O que se está a fazer em Alvor é realmente obra válida. Não tem nada que ver com os crimes que se cometem todos os dias por esse Algarve fora e que se encontram a cada passo.

À beira da piscina iluminada, das pistas de dança, da boite, dos três arranha-céus, uma das pessoas que me acompanhavam ciciou o nome de Copacabana, onde já esteve, e pôs-se a fazer compa-rações. Não ouvi. Não me interessavam comparações perante uma obra de valor, feita com ampla largueza de vistas orientadas para o futuro. Aquilo, sim, tem interesse.

A preceder o imenso parque para automóveis, e em largas centenas de metros, a estrada encontra-se profusamente iluminada. Ai a gente esquece-se pura e simplesmente que está no Algarve, para entrar num mundo onde a mão do

Fábrica.

homem se impôs à Natureza. Impôs-se à Natureza? - perguntarão os leitores. Pois, isso mesmo. E que o Algarve tem zonas onde ela foi mais pródiga no embelezamento da paisagem do que em Alvor. E, no entanto, elas ai estão inaproveitadas, sem cumprirem, por culpa do homem, a função que no turismo lhes cabe numa região onde tudo, mais tarde ou mais cedo, terá que ser aproveitado pa-

A estrada iluminada fez-me sonhar. Vi-me subitamente a percor-rer aqueles dois quilómetros que separam Armação de Pêra da estrada nacional, em Alcantarilha, e fiquei surpreendido. A luz jorrava profusa das lâmpadas fluorescentes. Era um mar de luz a aproximar-se do outro mar. E fiquei feliz, a sorrir. Vendo-me assim, alguém me chamou à realidade. Era tudo mentira. A estrada de Alcantarilha para Armação de Pêra continua escura como

TORQUATO DA LUZ

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGAR-VE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A

2.ª FASE — ENTRE PERFIS 23 E 42

REPARAÇÃO DA RUA DR. JOSÉ DE MATOS, EM FARO -

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 18 de Outubro de 1967, que no próximo dia 15 de Novembro de 1967, pelas 15,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso para arrematação da obra de «Reparação da Rua Dr. José de Matos, em Faro — 2.ª Fase — entre perfis 23 e 42».

O depósito provisório, de 6.455\$00, deve ser, prèviamente, feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação. Os concorrentes deverão enviar as propostas pelo correio, sob registo, endereçadas à Câmara Municipal deste concelho, por forma a serem recebidas até à hora anunciada para a realização do con-

O processo respectivo, incluindo o projecto, programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Repartição Técnica deste Município durante as horas de expediente.

E para geral conhecimento se publica o presente e outros de igual teor.

E eu, António de Andrade, Chefe de Secretaria, o subscrevi. Paços do Concelho de Faro, 21 de Outubro de 1967.

> O Presidente da Câmara, JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

CATAVENTO

MONTE GORDO - Teleg,: VENTO - Telef. 428/9 - Vila Real de Santo António No Snack-Bar «PIRATA», o único BOWLING do Algarve

Magnificos quertos e apartamentos, tedes com casa de banhe privativa e verande. A 200 metros da Praia. Service Restaurante, Caté



Publicações

«CIÈNCIA E TÉCNICA FISCAL»

— O n.º 100 deste bem elaborado boletim da Direcção-Geral das Contribuições
e Impostos, contém os estudos «Esboço
de uma teoria das despesas públicas»
(conclusão), por Pedro Soares Martinez;
«Notas sobre alguns temas da doutrina
geral do negócio jurídico, segundo o
novo código civil», por Carlos Alberto
da Mota Pinto; «A ilegalidade da divida exequenda como fundamento de
oposição ao processo de execução fiscal», por Francisco Rodrigues Pardal;
Documentos, «Comentários aos artigos
das sisas do Reino de Portugal» (continuação), por António Telles Leitão
de Lima; Notas e Comentários, Bibliografia, Jurisprudência e Resoluções
Administrativas.

«ACÇÃO» — O n.º 15 desta revista

Administrativas.

«ACÇÃO» — O n.º 15 desta revista insere variada colaboração em que se destaca: «Factos e opiniões», de Manuel Proença; «A constituição do Universo», por M. Bernardes; «A pré-história», por Pedro Queirós; «Bocage — o estro, a labareda e a cinza», por Rebocho Aragão; «Mãos no trabalho», por J. S. C. e «O actor; I — os dados», por Goulart Nogueira. Nogueira.

«RODOVIÁRIA» — Com abundante noticiário da especialidade, recebemos o n.º 146 de «Rodoviária», revista de transportes e turismo, que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. M. Oliveira Santos.

«BOLETIM DE INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS» — O n.º 21, de Julho-Agosto deste ano, desta publicação, insere os estudos «Declarações de política externa», «Visitas de personalidades estrangeiras», «Relatório da O. C. D. E. sobre a situação económica de Portugal» e a secção «Oportunidades comerciais».

«VIE ITALIENNE» — Recebemos o n.º 4, do corrente ano, desta publicação da Presidência do Conselho de Itália, com estudos de interesse sobre a vida italiana em vários dos seus aspectos.

Após prestar servico durante algum tempo no Comando Naval de Angola, reassumiu as suas funções de ajudante de campo do sr. ministro da Marinha, o sr. comandante Carlos Pacheco Pinto.

Oficial competentissimo, aquele nosso comprovinciano, exerceu as funções de capitão de porto de Olhão, no período de 1958 a 1961, sendo notável a organização e valorização que promoveu no Hospital de Nossa Senhora da Conceicão, naquela vila.

CAMIOES USADOS

Provenientes de trocas

3.500 kg. BEDFORD J. 3 BEDFORD J. 3 6.200 kg. 6.800 kg. 9.500 kg. BEDFORD . 5 BEDFORD J. 6 DODGE c/ BASCU. 9.500 kg. BEDFORD c/

BASC. 9.500 kg. SCANIA VABIS 12.500 kg. OPEL a gasolina 3.500 kg. BORGWARD a gasolina BORGWARD a gasóleo

e outras unidades

VENDE, TROCA E FACILITA LUCILIO MATOS TOUPA

Rus de Alvito, 38 - LISBOA - Tel. 687024-638537

JORNAL DO ALGARVE N.º 553 - 28-10-967

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

No dia 14 de Novembro pró-ximo, pelas 14,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Falência do comerciante Francisco Sequeira Júnior, com estabelecimento de fazendas, em Silves, proceder-se-á à reunião de verificação de créditos, para a qual se convidam todos os credores do referido comerciante, com o fim último de se conseguir concordata com o mesmo, depois de apreciadas a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência e de se discutirem e apreciarem os débitos. Os credores não incluídos na relação apresentada pelo devedor podem reclamar no processo os seus créditos até dez dias antes do designado para a reunião e, nos cinco dias seguintes, pode qualquer credor impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos do

Silves, 24 de Outubro de 1967.

O Escrivão da 1.ª Secção,

mesmo devedor.

João de Deus Gamboa Morgado VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Herlander António da Conceição Antunes Martins

TINTAS «EXCELSIOR»



ESMERADO FABRICO ITALIANO



NIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Senhores Lavradores

Quem conhece agricultura avalia bem o papel importante da matéria orgânica no rendimento da terra.

A enorme falta de estrumes e portanto da incorporação de matéria orgânica na terra é uma das principais causas da má produção das searas.

A matéria orgânica ajuda ainda ao melhor aproveitamento da adubação química.

Temos à disposição da lavoura a matéria orgânica de

que tanto necessita. Fabricamos e distribuímos o guano «Hércules» adubo orgânico rico em azoto — AN. Fosfórico e matéria

O seu custo é acessível para aplicação nas terras em grande escala.

Uma seara bem adubada com matéria orgânica vale

Guano «Hércules», um produto exclusivo das

SOCIEDADES REUNIDAS REIS

LISBOA - ROSSIO, 102-1.º BEJA - ÉVORA

Peçam folheto explicativo e tabela de preços.

IMPRESSÕES DE UM DIA DE CAÇA

ARMAÇÃO DE PÉRA — Depois de mais 15 dias de espera (e muito bem) em prognósticos e anseios pela abertura da caça, chegou finalmente o dia aprazado para o agradável e salutar desporto, a coincidir com um céu limpo de nuvens, muito calmo e dum sol radioso e belo.

Este ano juntámo-nos aos mesmos companheiros do ano passado, srs. João Figueira Santos e Fernando Marques da Cunha. Dos restantes companheiros da «velha guarda» alguns já partiram para o mundo do esquecimento e outros, ainda vivos, já não se sentem com coragem, nem forças suficientes para suportar a fádiga dum dia inteiro a calcorrear por montes e vales em perseguição da caça.

Eram 7 horas da manhã quando partimos, desejosos de começar o tiroteio e, quando nos íamos aproximando do sítio destinado à nossa actividade cinegética, já soavam tiros, de outros caçadores, mais madrugadores que nós e que, com certeza, quase não dormiram a pensar nos tiros certeiros e nas perdizes a cair como «farrapos».

Este ano, sofreu-se nova desilusão, pois a caça é cada vez menos e os que se prepararam em exercícios para melhorar a pontaria, perderam o seu tempo por falta do elemento a que atirar.

Ao meio-dia recolhemos ao local aprazível e repousante, onde se respira um ar puro e salutar, sombreado por frondosa arborização, tendo ao centro um tanque de água fresquíssima. Ali nos foi servido lauto e requintado almoço bem regado, oferecido pelas sr.ª D. Júlia de Oliveira Negrão Mendonça, viúva do nosso saudoso companheiro de tantos anos, capitão Joaquim Pedro de Mendonça, amigo sempre recordado com imensa saudade nestes dias da abertura da caça em que ele primava em proporcionar tudo quanto possível fosse para os seus companheiros passarem uns momentos agradáveis, na melhor das disposições, panheiros passarem uns momentos agradáveis, na melhor das disposições,

e sua filha, D. Maria Teresa Negrão de Oliveira Mendonça Marques da Cunha, esposa do nosso companheiro Marques da Cunha, Depois de breves momentos de repouso, lá fomos, novamente, incitados pelo tiroteio, que se ouvia próximo. E assim se passou o primeiro dia de caça de cujo resultado não podemos dizer mal: 14 cabeças, entre os três companheiros, tendo o sr. Marques da Cunha abatido 10 cabeças. Porém, na generalidade, duas a três cabeças foi o que cada caçador abateu neste dia, o que é muito pouco para o primeiro dia, causando certa desilusão à maioria dos caçadores.

E certo que a lei hoje não poupa os prevaricadores; contudo, torna-se necessário e urgente eliminar certos factos que são a verdadeira causa da pobreza cinegética desta região: acabar com os câes a andarem com os rebanhos de gado miúdo e não passar licença de caça aos maiorais, visto estes serem a causa, durante todo o ano, da destruição dos ninhos das perdizes e de toda a criação; aumentar o número de fiscais, para uma eficiente fiscalização a evitar o mais possível a destruição da caça durante o defeso; e em certas regiões, como no Algarve, permitir a caça só aos domingos, visto tratar-se de locais muito pobres de caça. Assim, acabava-se com o profissionalismo, que só deseja destruir tudo, na ânsia de maiores lucros.

EURICO SANTOS PATRICIO

EURICO SANTOS PATRICIO



Câmara Municipal de Faro Venda de terrenos para construção

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Faro:

Faz público que, no dia 15 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante a mesma reunida, se procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno:

NA RUA ENG.º DUARTE PACHECO -ZONA DE SANTO ANTÓNIO DO ALTO

Lote A								432	m2
Lote B									
Base de licitação.									
Lanço mínimo.					. 1.	000:	800	por	lote

As condições da arrematação, bem como as plantas dos lotes, encontram-se patentes nos Serviços Técnicos de Obras e constam do edital afixado no átrio dos Paços do Concelho.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não fazer a adjudicação se o entender conveniente para os interesses do Município.

Paços do Concelho de Faro, 20 de Outubro de 1967.

O Presidente da Câmara, JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO



Know está sempre consigo,

para melhorar todas as sopas caseiras, os assados, os molhos, os pratos de arroz ou massa, os guisados, as caldeiradas, etc.

Para uma refeição prática e nutritiva Knorr está sempre consigo. Em poucos minutos, com um caldo de galinha, juntando-lhe arroz ou massa, tem uma boa sopa de sabor delicioso.

> Qualidade Know apenas por 2\$50 (caldos de galinha, de carne ou de peixe)

sabe melhor quando sabe a Knorr

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rus Teófilo Braga.

ALGARVE Praia da «Maria Luísa» ALBUFEIRA

Por motivo de partilhas, vende-se a propriedade que serve de arraial da Armação de Pesca «Maria Luísa», c/ ou s/ Armação de Pesca.

Praia de Armação de Pêra «Quinta Queimada»

Propriedade, magnífico panorama, óptima situação, a 200 metros do HOTEL GARB. Area 12,3 hectares. Informam: Lisboa, CATARINO PEREIRA, Calç. dos Mestres, 100 r/c E. — Tel.: 689213. Arm. de Pêra: José Encarnação Pereira — Tel. 55.

Triste evocação

Aborrecida, resolvi dar uma volta. Até onde ir? Não sabia. Carreguei no acelerador e, sem saber como, estava na propriedade de uma amiga, a minha melhor amiga, a Paulina. Entrei pelo portão ferrugento e parei no pátio. Envolvia tudo um silêncio pesado. A vida parecia terrivelmente parada e senti um arrepio percorrer-me a espi-

Senti-me só, ali e uma lágrima deslizou-me pela face, Também Paulina devia sentir-se só na sua campa desprezada. Depois da sua morte, umas parentas afastadas venderam o solar a alguém que nunca aparecera até então. Gostava da Paulina e tinha orgulho nessa amiga, tão linda, boa, meiga e simples. Viviamos uma para a outra, não havia segredos, nem ciúme, entre nós. Tenho a convicção que nunca houve duas mulheres que se estimassem mais. Paulina era o nome mais lindo para mim, e para ela era o meu: Fran-

Em todos os lados sentia os seus risos, a sua voz doce parecia faser eco no poço abandonado e julgava ouvir seus passos leves no ladrilho, quando dançava sòzinha em ar de ballet para eu ver.

Eu era a única pessoa que recordava Paulina. Não tinha parentes que o fizessem, não tinha ninguém. Paulina era a filha da melhor amiga de minha mãe. E a amizade continuou.

O businar de um automóvel, na estrada, cortou as minhas recordações. Tinha de voltar à vida.

FRANCELINA

Vendem-se

de propaganda turística 1 bilhar e dois snookeres ou qualquer deles só. Restaurante Central -Telef. 30 - Quarteira.

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL



LISBOA-R.D. Filipa de Vilhena, 12-T. 77122 PORTO-R. do Bolhão, 61-65-T. 27029

Vende-se

Prossegue a campanha

do Algarve, feita

pelos T. A. P.

Garrafões de 5 litros usados, devidamente reparados ou empalhados de novo sem terem ser-

João de Sousa Murta — Areeiro — Loulé — Tel. 167



antinno de S. Bras...

NOITE

a mais. Fora ou então: alinha! Nada de consumo obrigatório...

... Um par jovem, já percorreu duas, três, quatro vezes o mesmo itinerário. O permitido. De iluminação pseudo-su- júciente. Para eles não há um centro de reunião e convívio. Para eles não há diversões. Não há um baile capaz. Não há uma festa. Um teatro. Resta-lhes explorar uma voltinha pelos cantos da rua. Para não entrar no vício... felizmente. Por culpa de quem? Dos adultos! — E uma oportuna, provável e justa acusação que eles poderão fazer... Eles, os jovens, que começam a ter gostos próprios e têm coração. Os adultos de S. Brás tiveram muitas coisas no capítulo divertimento. As colectividades de cultura e recreio imperavam em todo o concelho. Marcavam uma época. Solene Aristocrática e bela. Os jestejos populares sucediam-se. Chegando a degladiarem simultâneamente a preferência em locais diferentes. E hoje? O que deixou ou fazo adulto pelas diversões cuidadas dos mais novos?... A praia, O automóvel. A motorizada. A permissão ao cigarro... Não chegam! A acusação ficard de pê. Permanecerá enquanto não se lhes incutir bairrismo, movimento e amor ao que é local; respeito a tra-

portações espanholas

As exportações espanholas atingiram valor equivalente a 22,9 milhões de contos no período de Janeiro a Julho do ano corrente, em paralelo com 20,' milhões no mesmo período do ano passado. O acréscimo de 10,4 por cento é francamente favorável e atesta uma expansão acentuada da economia espanhola e da sua capacidade crescente de competição nos mercados externos.

É de assinalar, no entanto, que as necessidades importadoras continuam a exceder em grande escala o rendimento das exportações. No mesmo período de sete meses iniciais deste ano a importação do país vizinho atingiu um montante que corresponde, na nossa moeda, a 63,2 milhões de contos. Nos mesmos meses de 1966 havia sido de 65,3 milhões de contos, acusando assim um declínio de 3,3 por cento.

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS—ORLON—TODAS AS TORÇÕES

PREÇOS DE FÁBRICA

A venda na

Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.

Rua do Ouro, 292-1.º, Esq. — Telef. 362470 — LISBOA-2

FIOS DE LA — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

JORNAL DO ALGARVE N.º 553 - 28-10-967

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Perpétua Crispim e mulher Josefa Munhoz Campelo Crispim, casados, ele negociante, ela doméstica, que residiram nesta vila e actualmente ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por José Joaquim Justino Zacarias e Outros, desde que gozem de garantia real sobre os bens penho-

Vila Real de Santo António, 23 de Outubro de 1967.

O Escrivão de Direito, a) João Luís Madalena Sanches VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

1001 tem nivel internacional



FERRAGEM AGRICOLA TRAMAGAL

- CHARRUAS - RELHAS - AIVECAS =-

FAÇA JÁ OS SEUS PEDIDOS AOS **DISTRIBUIDORES REGIONAIS:**

Est." TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL Telefones 8 e 89 · Telex 01.633 Caixa Postal 1 · Teleg. TEOF

S. B. DE MESSINES

FARO - Telef. 23669 A TAVIRA - Telef. 264 A LAGOS - Telef. 287

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA LAVOURA

Há falhas em Lagos na assistência médica e tratamento hospitalar

LAGOS — Parecerá à primeira vista estranho que contando Lagos com médicos distintos, as falhas relativamente a assistência médica se avolumem de dia para dia Para isso só encontramos explicação na ausência de médico no Hospital da Misericórdia, e na falta de mútuo entendimento entre os médicos que servem Lagos.

Se o Hospital contasse com um médico diminuiriam muito as falhas, porque na maioria dos casos de sinistros na via pública, evitavam-se as deslocações dos sinistrados à vizinha Portimão, e se o entendimento entre os médicos que actuam existisse, não sofreriamos o desgosto de ouvir constantemente dizer que não encontraram um médico em Lagos.

Acresce, para mal dos nossos pecados, que mesmo no capítulo da enfermagem os reparos se avolumam, ou porque não está quem atenda, ou porque escasseiam os produtos para tramentos, ou até, e aqui plor um pouco, se diz que segaste no pouco pessoal de enfermagem com que o Hospital conta. Ora, isto das pessoas que servem contrario aos bons princípios, e como só nos podemos impor quando servimos com zelo e dedicação as causas a que nos propomos, esperamos de todos os que servem o Hospital, solicitude e carinho para quantos lhes batam à porta,

PRÉDIOS ABANDONADOS E CAMINHOS DANIFICADOS — Por mais de viva va nectavas com se das sous de contra de contrario aos podemos impor quando servimos com zelo e dedicação as causas a que nos propomos, esperamos de todos os que servem o Hospital, solicitude e carinho para quantos lhes batam à porta.

PRÉDIOS ABANDONADOS E CAMINHOS DANIFICADOS — Por mais de viva va va texta va se a carga so producidados me servimos com zelo e de contra cont

PRÉDIOS ABANDONADOS E CAMINHOS DANIFICADOS — Por mais
de uma vez nos temos ocupado dos prédios abandonados que emprestam à cidade aspecto vergonhoso. Tais prédios
pertencem, na sua maior parte, a pessoas de destaque nos meios sociais, e
como a citação dos seus nomes tornarse-lhes-á vexatória poupemo-los por
enquanto, aos reparos desprestigiantes
que merecem.

enquanto, aos reparos desprestigiantes que merecem.

Temos conhecimento de que o Município tem procurado despertar os munícipes em falta no sentido de se atenuarem os maus efeitos de tais prédios, adoptando medidas que ao menos evitem que alguns sirvam de retretes públicas. O que aguardam, pois, para atender o que se lhes expõe?

retes publicas. O que aguardam, pois, para atender o que se lhes expõe?

AO 3.º PISO DO MERCADO MUNICIPAL FALTA ALGO PARA BEM SERVIR — O Município decerto já notou, como nós, que ao 3.º piso do Mercado Municipal alguma coisa falta para bem servir.

Durante a época do Verão, quase passaram despercebidas as deficiências, fruto não diremos do que está feito, mas do que para complemento da obra, em boa hora concretizada, falta fazer. Assim, os panos que na parte frontal têm servido para evitar que o sol prejudique os artigos expostos, logo que a chuva se aproxima de nada valem para a protecção que se impõe. Urge, pois, que a frente seja protegida por caixilhos de vidro, ou outros que abriguem sem prejuízo da luz para o interior e visão do exterior. O Município tem vastos problemas, mas porque decerto reconheceu que é impraticável a venda de produtos no 3.º piso, durante a época invernosa, sem a protecção reclamada e que nós defendemos, votos fazemos por que possa proporcionar aos municipes um brinde, não diremos dos Santos, mas do Natal, com a protecção da frente do Mercado Municipal.

AS MUTILAÇÕES DA AVENIDA — Por mais de una versua de pos de fendemos dos santos, mas do Natal, com a protecção da frente do Mercado Municipal.

AS MUTILAÇÕES DA AVENIDA — Por mais de uma vez nos temos feito



Casa Sòmóveis Rua Sebastião Teles, 6 (à estação)

- FARO-

Uma Filial do Norte que tem sempre para entrega imediata, lindas mobílias rústicas e outras, estofos, sofás-camas, colchões de molas e espuma, tudo aos melho-



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que nos autos de acção ordinária de separação de pessoas e bens que corre seus termos pela 2.ª secção de processos desta comarca, que Adelino da Costa, casado, comerciante, residente em Olhão move a Ivone Augusta dos Reis, casada, doméstica, residente à Travessa do Seixal n.º 14 da comarca de Setúbal, onde teve o seu último domicílio conhecido, é esta ré citada para contestar querendo, no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias contados da segunda e última publicação do presente anúncio, a referida acção que consiste na separação de pessoas e bens de autor e ré, alegando o autor que tendo casado com a ré a 24 de Dezembro de 1943, se separaram de comum acordo há cerca de 15 anos, não mais coabitando constituindo fundamento legal para intentar a presente acção nos termos do n.º 8 do art.º 4 do Dec. de 3 de Novembro de 1910, aplicável por força do art.º 43.º do mesmo diploma, devendo nos referidos termos ser decretada a separação de pessoas e bens entre autor e ré.

Olhão, 13 de Outubro de 1967.

O Juiz de Direito,

Manuel José Marques Rodriques

O Escrivão de Direito,

res preços e condições de venda. Luís Manuel da Silva Garcês

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º - PORTIMÃO Alvará do Ministério da Educação Nacional

Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL e INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos Mérodo DECADACTILAR-RITMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÉ-NEROS DE CONCURSOS E EXAMES

Certifico que, por escritura de 26 de Setembro de 1967, exarada de folhas trinta e uma a folhas 40v, do livro de notas para escrituras diversas B-5 deste Cartório, foi constituída entre: Luís Gravanita da Silva Franco, ou sòmente Luís Gravanita Franco, António José Gravanita da Silva Franco, José Luís Fernandes Reis, Raul Gomes de Sousa Ceregeiro, Júlia da Conceição Silva, António Maria Ferreira Rodrigues, Maria José Gravanita Franco, Isabel da Conceição Franco, Maria da Conceição Franco, e António Cabrita de Lima, uma sociedade comercial, anónima, responsabilidade, limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «CITASA - Companhia de Indústria e Turismo do Algarve, S. A. R. L.», podendo ser designada apenas pela abreviatura: «CITASA».

SEGUNDO

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, com início nesta data.

TERCEIRO

A sede da sociedade é em Armação de Pêra, podendo ser transferida para qualquer outro local, por deliberação do conselho de administração, o qual fica com a faculdade de estabelecer, onde e quando julgue oportuno, qualquer forma de representação.

QUARTO

A sociedade tem por objecto o exercício da indústria hoteleira, prestação de serviços turísticos, urbanização de terrenos próprios e construção civil, podendo por deliberação do conselho de administração, exercer actividades subsidiárias daquelas e, por deliberação da assembleia geral, explorar qualquer outro ramo de actividade, legalmente possível.

QUINTO

O capital social é de 600.000\$00, achando-se representado por seiscentas acções de valor nominal de 1.000\$00 cada, encontrando-se integralmente subscrito e realizado que os fundadores' subscreveram e pagaram integralmente pela forma seguinte:

Luís Gravanita Franco -120.000\$00; José Luís Fernandes Reis — 110.000\$00; Raul Gomes de Sousa Ceregeiro — 50.000\$00; António Cabrita de Lima 20.000\$00; e os restantes seis fundadores - 50.000\$00 cada um.

SEXTO

O conselho de administração poderá, com voto favorável do conselho fiscal, aumentar, por uma ou mais vezes, o capital social, ao limite de 100.000.000\$00.

PARÁGRAFO ÚNICO — Havendo aumento de capital, os accionistas terão direito de preferência na subscrição das novas acções nas condições que forem, fixadas, pelo conselho de administração.

SÉTIMO

As acções serão sempre emitidas como nominativas, podendo ser convertidas em títulos ao portador, após a sua liberação se os interessados o solicitarem e o conselho de administração o autorizar, cabendo aos accionistas

todos os encargos da conversão; PARÁGRAFO PRIMEIRO: Poderão ser emitidos títulos de uma, cinco, dez, cinquenta, cem e quinhentas acções.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Os títulos definitivos ou provisórios, representativos das accões, serão assinados por dois administradores, podendo uma das assinaturas ser aposta por chancela. PARÁGRAFO TERCEIRO:

As despesas de quaisquer averbamentos, bem como as provocadas pelo desdobramento ou junção de títulos, serão sempre de conta dos accionistas que os requererem ou que neles tenham interesse.

OITAVO

A sociedade pode adquirir as suas próprias acções, já liberadas, e realizar com elas, nos termos legais, quaisquer operações que julgue convenientes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Na transmissão de acções nominativas por título oneroso, têm direito de preferência, primeiro, a

CITASA-Companhia de Indústria e Turismo do Algarve, S. A. R. L.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Na transmissão, de acções nominativas, a título gratuito, pode a sociedade exercer o seu direito de opção, pagando o respectivo valor aos beneficiários, salvo quando a transmissão recaia, por sucessão, no cônjuge, ascendente ou descendente.

PARÁGRAFO TERCEIRO Os direitos referidos nos parágrafos primeiro, e segundo, poderão ser exercidos a todo o tempo que as acções forem apresentadas à sociedade, para efeitos de averbamento, devendo o conselho de administração deliberar nos quinze dias imediatos.

PARÁGRAFO QUARTO Quando a cedência seja proposta pelos accionistas à sociedade o conselho de administração deliberará nos quinze dias imediatos. No caso de a sociedade não querer usar do seu direito de preferência, expedirá aviso aos accionistas e se no prazo de dez dias, estes não usarem, também daquele direito, poderão as acções ser livremente transmitidas. No caso da sociedade querer exercer o seu direito de preferência, pagará, no prazo de dez dias ao possuidor das acções, a importância que for

PARÁGRAFO OUINTO: Nos casos previstos nos parágrafos primeiro e segundo, o pagamento a efectuar, será o valor nominal das acções, acrescido da parte que lhes corresponder nos fundos de reserva constituídos, conforme o último balanço aprovado.

PARÁGRAFO SEXTO: As operações mencionadas neste artigo e seus parágrafos, carecem, sempre, do parecer favorável do conselho fiscal.

NONO

A sociedade poderá emitir obrigações nominativas ou ao portador nos termos legais, mediante deliberação da Assembleia Geral, que fixará as condições da emis-

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Os títulos definitivos ou provisórios representativos das obrigacões, serão assinados por dois administradores, podendo uma das assinaturas ser apostas por

PARÁGRAFO SEGUNDO: A sociedade, mediante parecer favorável do conselho fiscal, poderá adquirir obrigações próprias e realizar com elas, nos termos legais, quaisquer operações que julgue convenientes.

DÉCIMO

A Assembleia Geral é constituída por todos os accionistas com direito, pelo menos, a um voto e as suas deliberações, quando tomadas nos termos da lei e dos presentes estatutos, são obrigatórias para todos os accionistas.
PARÁGRAFO PRIMEIRO:

A cada cinquenta acções, corresponde um voto.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Os obrigacionistas não poderão assistir às assembleias gerais.

DÉCIMO PRIMEIRO

O accionista poderá fazer-se representar nas Assembleias Gerais, mas só por outro accionista, mediante simples carta dirigida ao presidente da mesa e a este entregue com dois dias de antecedência em relação ao que tiver sido designado para a reunião.

DÉCIMO SEGUNDO

A mesa da Assembleia Geral é composta por um presidente e dois secretários.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Compete ao presidente da mesa convocar com, pelo menos, quinze dias de antecedência, e dirigir as reuniões da assembleia geral, dar posse aos membros dos conselhos de administração e fiscal, assinar os termos de abertura e de encerramento dos livros de actas de assembleia geral, conselhos de administração e fiscal, e do livro de autos de posse daqueles membros, bem como exercer as mais funções conferidas pela presidente, por sua iniciativa ou

PARÁGRAFO SEGUNDO: Aos secretários incumbe, além de

crituração e expediente relativos à Assembleia Geral.

DÉCIMO TERCEIRO

A Assembleia Geral reunir-se-á em sessão ordinária, no prazo de três meses após o termo do ano social e em sessões extraordinárias, sempre que estas forem convocadas.

PARÁGRAFO ÚNICO: A convocação das Assembleias extraordinárias será feita por iniciativa do presidente da mesa, ou a pedido do conselho de administração ou do conselho fiscal, ou, ainda, a requerimento de accionistas que representem pelo menos, vinte por cento do capital social e fundamentem devidamente o motivo desse seu requerimento.

DÉCIMO QUARTO

A Assembleia Geral poderá funcionar em primeira convocação, quando estejam presentes ou representados dez accionistas, cujas acções correspondam, pelo menos a cinquenta e um por cento do capital social.

PARÁGRAFO PRIMEIRO A presença ou a representação de accionistas, aos quais pertença a maioria absoluta do capital social será, todavia, exigida, quando a Assembleia Geral tenha sido convocada para a dissolução da sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO: A Assembleia Geral poderá funcionar em segunda convocação, mesmo no caso do parágrafo anterior e deliberar vàlidamente seja qual for o número de accionistas presentes ou representados, e o quantitativo do capital a que as respectivas acções correspondem.

PARÁGRAFO TERCEIRO: As votações serão feitas por sinais indicados pelo presidente da mesa, excepto em eleições ou deliberações relativas a pessoas certas e determinadas, nas quais se adoptará o escrutínio secreto.

PARÁGRAFO QUARTO: As deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos contados, salvo nos casos em que a lei imperativamente exigir outra maior.

DÉCIMO QUINTO

A administração da sociedade será exercida por um conselho de administração, constituída por cinco membros, um dos quais servirá como presidente e será, para tanto designado pela Assembleia Geral que proceder à eleição.

PARÁGRAFO ÚNICO: Quando o conselho de administração estiver reduzido a menos de três membros, os conselhos de administração e fiscal, conjuntamente designarão de entre os accionistas, novos administradores para preencherem os lugares vagos e servirem até à primeira reunião da Assembleia Geral ordinária.

DÉCIMO SEXTO

Cada administrador prestará uma caução para garantia das eventuais responsabilidades em que, no exercício do cargo, venha a constituir-se para com a

PARÁGRAFO ÚNICO: A caução a que se refere o corpo deste artigo será prestada pelo próprio administrador, ou por outrem, mediante o depósito, nos cofres da sociedade, de cinquenta acções representativas do seu capital, devendo essas acções encontrar-se inteiramente livres de qualquer ónus, encargo ou responsabilidade e quando nominativas, endossadas em branco.

DÉCIMO SÉTIMO

Compete ao conselho de administração exercer, em geral, os mais amplos poderes de gerência, representando a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, assim como praticando todos os actos tendentes à realização do objecto social.

DÉCIMO OITAVO

O conselho de administração reúne, pelo menos, uma vez por mês, e, além disso, sempre que seja convocado pelo respectivo a pedido de um administrador ou

do conselho fiscal. PARÁGRAFO ÚNICO: Para

sociedade, e depois os accionis- | coadjuvar o presidente, toda a es- | que o conselho de administração | possa deliberar, é necessário que estejam presentes a maioria dos seus membros e as deliberações serão sempre tomadas à pluralidade de votos dos presentes.

DÉCIMO NONO

A sociedade fica obrigada pelas assinaturas conjuntas de dois administradores.

PARÁGRAFO PRIMEIRO O conselho de administração poderá constituir mandatário para a prática de actos determinados, em representação da sociedade.

PARAGRAFO SEGUNDO Os actos de mero expediente poderão ser assinados por um administrador.

VIGÉSIMO

A fiscalização da administraão da sociedade é exercida por um conselho fiscal, composto por rês membros, um dos quais servirá como presidente e será, para anto, designado pela assembleia zeral que proceder à eleição.

PARÁGRAFO ÚNICO: O conselho fiscal com o acordo do presidente da mesa da Assembleia Geral, nomeará, de entre os accionistas, substitutos dos seus membros, quando estes hajam renunciado, ou estejam impedidos de exercer o seu cargo.

VIGÉSIMO PRIMEIRO

O exercício das funções de membro do conselho fiscal, deve ser caucionado com vinte cinco acções, aplicando-se a esta caução, as disposições do artigo décimo sexto.

VIGÉSIMO SEGUNDO

O conselho fiscal reunirá, pelo menos uma vez cada trimestre, e, além disso, sempre que o respectivo presidente por sua iniciativa ou por iniciativa de qualquer dos restantes membros, ou a solicitação do conselho de administração, assim o delibere.

PARÁGRAFO ÚNICO: Para o conselho fiscal poder deliberar é indispensável a presença, pelo menos, da maioria dos seus membros, devendo as deliberações ser tomadas à pluralidade de votos dos presentes.

VIGÉSIMO TERCEIRO

Os membros da mesa da Assembleia Geral, do conselho de administração e do conselho fiscal, serão eleitos de três em três anos, pela Assembleia Geral, de entre os accionistas, sendo permitida a sua reeleição uma e mais

PARÁGRAFO ÚNICO: Em caso de um empate em eleição, será escolhido o accionista cujas acções representem maior número de votos, e, sendo igual este número, preferirá o mais velho.

VIGÉSIMO QUARTO

Além do caso previsto no parágrafo único do artigo décimo quinto, poderá haver reuniões conjuntas de todos ou alguns dos corpos gerentes, sempre que os interesses da sociedade o aconse-

VIGÉSIMO QUINTO

Se qualquer accionista eleito para fazer parte do conselho de administração ou do conselho fiscal, não tomar posse do cargo nos sessenta dias subsequentes à eleição, por facto que lhe seja imputável caducará o respectivo

PARÁGRAFO ÚNICO: O membro do conselho de administração ou do conselho fiscal que, sem motivo justificado, não comparecer pessoalmente a três reuniões seguidas, do respectivo conselho, perderá o cargo devendo este facto ser declarado em acta no respectivo conselho.

VIGÉSIMO SEXTO

Os membros do conselho de administração e do conselho fiscal, terão as remunerações mensais que forem fixadas pela Assembleia Geral.

VIGÉSIMO SÉTIMO

Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de feitas as provisões tècnicamente aconselháveis, terão a seguinte aplicação: PRIMEIRO — cinco

por cento para o fundo de reser- | MINISTÉRIO DA ECONOMIA va legal, enquanto não estiver constituído ou sempre que for necessário integrá-lo; SEGUNDO o necessário para distribuir aos accionistas, um dividendo até cinco por cento do valor nominal das acções; TERCEIRO - O saldo restante terá a aplicação que a Assembleia Geral resolver.

VIGÉSIMO OITAVO

A sociedade só se dissolve nos casos e nos termos estabelecidos

PARÁGRAFO ÚNICO: Salo deliberações em contrário, serão liquidatários os membros do conselho de administração que estiverem em exercício, quando a dissolução se operar.

VIGÉSIMO NONO

Para todas as questões entre accionistas e a sociedade, é apenas competente o foro da comarca da sede da sociedade.

TRIGÉSIMO

Ficam desde já nomeados, para constituir o conselho de administração da sociedade, durante o primeiro triénio, os accionistas: Luís Gravanita Franco; Raul Gomes de Sousa Ceregeiro; José Luís Fernandes Reis, ficando designado para presidente do conselho de administração o accionista: Luís Gravanita Franco; e para presidente da Assembleia Geral: António Maria Ferreira Rodrigues.

TRIGÉSIMO PRIMEIRO

A Assembleia Geral é convocada para reunir dentro de noventa dias, a fim de eleger o conselho fiscal e os restantes membros do conselho de administração e da Assembleia Geral.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 9 de Outubro de 1967.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

RESIDENCIAL Santa Bárbara

Recentemente inaugurada em Beja, 1.º classe. Elevador e todos os quartos com teletone, banho e aquecimento. Telefone 1221. Rua de Mértola, 56 - BEJA.

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que o Hotel Meia Praia pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4.110, sita em Meia Praia, freguesia de S. Sebastião, concelho de Lagos e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 4 de Outubro de

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição, MÁRIO DA SILVA

Compro Carro-Frigorífico

Resposta ao Apartado 42 — Vila Real de Santo António.

Camionistas

Camions Trader e Mercedes, basculantes prontos a trabalhar. Vende. A dinheiro facilita-se o pagamento.

Troca por tijolos, ferro, cimento, prédios, terrenos, etc.

Peças de camionetas Mercedes Benz L 312 vende ao desbarato. Trata José de Sousa Gomes, Telef. 16 — BOLIQUEIME.



RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 · TELEF. 24033 · FARO

FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS

FERAL PARA TODOS OS FINS

J. PIMENTA, LDA. A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8 % pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador

LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA

Cidado Jardim - Amadura Tolofono 933670

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. - Tolofs. 45843 o 47843

QUELUZ: Rea D. Maria I, n.º 30 Telefones 952021/22



ACTUALIDADES DESPORTIVAS É inaugurado amanhã o estádio do Sporting

UTEBOL

Nacional da 2.º Divisão

Comentário de JOÃO LEAL

se realizasse o embate da turma local com o Montijo, que estava sendo aguardado com o maior interesse. Amanha será difícil, bastante difícil mesmo, o prélio que os barlaventinos vão travar contra o «leader». Terão o ensejo de desalojar o Torriense da sua invejável posição, esse mesmo Torriense que é dos mais sérios candidatos à promoção? Cremos que não, mas somos também a dizer que os guias vão encontrar muitas dificuldades, ditadas por uma equipa que sabe e joga futebol.

O Ayamonte conquistou a

«Taça Ibérica» nos dois jogos

disputados com o Lusitano

Para disputa da «Taça Ibérica», de-

frontaram-se, como anunciámos, na tar-

de de domingo e noite de quinta-feira,

no Campo de Jogos Francisco Gomes

Socorro, de Vila Real de Santo Antó-

nio, as equipas do Lusitano F. C. e do

Ayamonte C. F. O primeiro encontro

registou reduzida assistência, devido

ao mau tempo, sendo o segundo assis-

tido por numeroso público, português

e espanhol, que aplaudiu com entusias-

O Ayamonte, vencendo o primeiro

jogo pela marca de 3-0 e o segundo

por 4-2, chamou a si, merecidamente,

o valioso troféu, mostrando-se equipa

aguerrida e de bom porte atlético, sem-

parada para competições mais duras

O Lusitano, que no segundo desafio

desperdiçou inglòriamente duas gran-

des penalidades, realizou neste muito

melhor trabalho de conjunto que no

primeiro, actuando durante largos pe-

ríodos de igual para igual com a for-

te equipa espanhola que no entanto

soube explorar-lhe os pontos fracos da

defesa e frustrar a maior parte das ten-

tativas de infiltração dos seus dian-

Na Praia de Faro

dá para residencial.

40 - FARO.

Vende-se casa grande, que

Informa: Rua da Marinha,

pre bem distribuída no terreno e pre-

mo os lances mais emotivos.

e difficeis

se realizasse o embate da turma local

Foi partida movimentada a que de-correu em Évora. Inicialmente o Olha-nense procurou acautelar a sua defe-sa e aproveitar todos os ensejos para contra-atacar. E o Lusitano, lançado em toada ofensiva, se criou ocasiões de perigo não menos as sofreu. O nulo que persistia ao fim do 1.º tempo era a imagem justa dos esforços despendi-dos.

a imagem justa dos esforços despendidos,
Animados pela «boa conta do recado» nos 45 minutos iniciais, os algarvios reentraram a jogar mais ao ataque, descendo abertamente e por vezes o tento esteve à vista. Porém o antagonista não arrepiou caminho e continuou a atacar com persistência, permitindo um par de belas defesas a Rodrigues, que se houve com muito acerto. Estas actuações determinaram um jogo rápido e com movimento, provocando crescente interesse. O tempo foi passando e proporcionalmente aumentavam o interesse e a emoção. Nos últimos cinco minutos, o Lusitano de évora obteve o tento solitário, que lhe havia de valer a vitória. Mereceuapor certo, mas também o Olhanense mereceria sorte diferente. Talvez que o empate, surgindo, fosse o resultado mais certo.

Ao defrontar o Sesimbra, o Olhanende como primeiro passo para se livrar
da incómoda posição que ocupa, tem
de ganhar amanhā. Quando uma equipa começa a enfrentar espectros, tudo
se lhe torna difícil. Esta é uma verdade! Mas não menos verdade é que o
Olhanense precisa ganhar, precisa
de começar a marcar golos (única equipa em provas nacionais que até agora
não obteve um tento!) e estamos certos de que este é o propósito que do
primeiro ao 90.º minuto terão os jogadores da Vila Cubista.

Folgou no domingo o Portimonense. O estado do terreno (quando será rea-lidade o tão merecido e necessário Es-tádio de Portimão?), não permitiu que

RESULTADOS DOS JOGOS

Nacional da 2.ª Divisão

Portimonense-Montijo (adiado) L. de Évora, 1 — Olhanense, 0 Distrital de Juniores

Farense, 5 — Silves, 0 Louletano, 1 — Portimonense, 1 U. Sambrazense, 3 — Lusitano, 2 E. de Lagos, 0 — Olhanense, (interrompido)

JOGOS PARA AMANHA

Nacional da 2.º Divisão Olhanense-Sesimbra Torriense-Portimonense

Distrital de Juniores Portimonense-Farense Lusitano-Louletano Olhanense-Unidos Sambrazense Faro e Benfica-E, de Lagos

1 de Novembro (jogo em atraso)

Esperança de Lagos-Olhanense

VELA

Comeca amanhã o III Torneio do Outono

Conforme temos noticiado e por iniciativa da Comissão Organizadora de Regatas de Vela, composta por elementos da M. P. de Olhão e Faro e da secção náutica do Sport Faro e Benfica, as águas da ria de Faro vão voltar a apresentar a panorâmica dos pequenos triângulos correndo atrás uns dos outros, ou, melhor dizendo, servir de estádio para a disputa do nobre despor-

apresentar a ganoramica dos fectacios triângulos correndo atrás uns dos outros, ou, melhor dizendo, servir de estádio para a disputa do nobre desporto da vela, de ancestrais tradições.

Lutando com algum desinteresse, pequenos melindres e dissabores — o que já parece mal crónico em todas as iniciativas e a própria Federação Portuguesa de Vela profetizou — a comissão encarregada do ressurgimento da vela entre nós tem prosseguido o seu plano de trabalhos sem desfalecimentos e com plena consciência da sua missão.

Assim, e depois do início das aulas teóricas de Vela no Posto Náutico Comandante Tenreiro, às terças e sextasfeiras, às 21 horas, vai começar amanhã, com o 1.º sinal às 11 horas, salvo mau tempo, a 1.º regata da série de cinco que constituirão o III Torneio do Outono para embarcações da Classe Snipe. Os percursos serão devidamente assinalados no barco do júri, pelo menos 15 minutos antes de cada largada e constarão da rondagem de bóias colocadas no canal para a praia de Faro (Ramalhete), Porta Nova, Volta Vagarosa e em frente do Posto da M. P., sendo a meta de partida e chegada estabelecida nas Quatro Águas, junto do fundeadouro dos navios de guerra. Os percursos terão cerca de 3,5 milhas de extensão. Todos os sinais, sistema de largadas e de pontuação serão os privativos da Classe Snipe, e o tempo-limite para cada regata serã de 3 horas. No final de cada regata, os timoneiros terão de ir junto do júri assinar a declaração de terem cumprido todas as regras, sem o que não serão classificados. Os protestos, que não raro surgem nas competições de vela, terão de ser devidamente assinalados e apresentados por escrito ao júri, que fará a inquirição e decidirá de harmonia com as regras.

Estão já inscritas sete tripulações dos Centros de Vela de Faro e Olhão da

tados por escrito ao júri, que fará a inquirição e decidirá de harmonia com as regras.

Estão já inscritas sete tripulações dos Centros de Vela de Faro e Olhão da M. P. e da Secção Náutica do Sport Faro e Benfica, aguardando-se ainda outras inscrições até à data do encerramento. O júri será composto por membros da comissão e representantes dos concorrentes, e actuará a bordo de barcos a motor gentilmente cedidos pelos seus proprietários, srs. António Anselmo Contreiras e Luís Casimiro Gabadinho, também membros da comissão. Esta série de regatas tem o fim especial de carrancars da inactividade o desporto da vela no Algarve, e de demonstrar que o mesmo pode ser aqui praticado durante os doze meses do ano. Outras regatas se seguirão oportunamente, depois de melhorado o material ora existente, e então já com a presença de mais embarcações e velejadores, que felizmente não faltam nos vários núcleos de vela espalhados pelo litoral algarvio. Para tanto, conta a comissão com o apoio de todos, clubes, velejadores e entidades oficiais directamente ligadas à modalidade, já que todos os membros da comissão estão firmemente resolvidos a prosseguir a bem do desporto da vela.

FERNANDO FERREIRA

FERNANDO FERREIRA

Realiza-se amanhã em Estômbar a festa da inauguração do Estádio do Sporting Clube Estombarense, que terá o seguinte programa: às 15 horas, inauguração oficial com o corte simbólico da fita, desfile de estandartes e estafetas de 4x100, 1.000 e 1.500 m.; às 16, encontro de futebol entre as equipas do Portimonense Sporting Clube (reservas) e do Sporting Clube Estombarense.

Preside à inauguração o sr. dr. Luís António dos Santos, presidente da Câmara Municipal de Lagoa, assistindo as autoridades do concelho e da freguesia. A estrada de acesso para as viaturas é a da Mexilhoeira da Carregação.

DESPORTO CORPORATIVO

Termina na segunda--feira a inscrição para o Distrital de Xadrez

Estão prestes a iniciar-se as actividades desportivas da F. N. A. T. neste distrito e na época de 1967-68. Além das modalidades que na última época se realizaram, novos torneios serão disputados este ano, na crescente procura de valorizar o desporto corporativo. A estes campeonatos e provas podem concorrer as Casas do Povo e dos Pescadores, Centros de Alegria no Trabalho, etc., num âmbito de muitos milhares de interessados, que no desporto encontrarão um meio de salutar recreio e de valorização.

Na segunda-feira, encerram as inscrições para o Torneio Distrital de Xadrez, por equipas, devendo os interessados dirigir-se à Delegação da F. N. A. T. — Rua Brites de Almeida, n.º 32-1.º Dt.º, em Faro. No mesmo organismo estão abertas as inscrições, até 4 do próximo mês para o Distrital de Futebol, prova que usualmente reúne considerável número de equipas e é sempre disputada com o maior interesse.

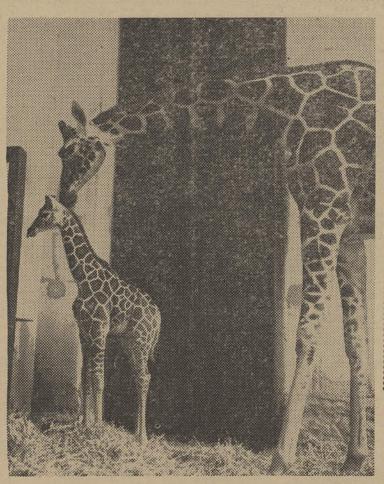
Armazéns

Grandes, precisam--se em Faro.

Resposta a este jor nal ao n.º 9.718.

****************** Biblioteca Municipal de Portimão

No mês de Setembro findo verificouse o seguinte movimento na Biblioteca Municipal de Portimão: leituras de presença, 49; leitura domiciliária, 447 vo-





VIDAS NOVAS NO «ZOO»

O Jardim Zoológico de Lisboa vê aumentar a sua população: a gira-

A propósito...

São poucos os que tentam a carreira de árbitro. Veja-se o reduzido número de candidatos que os cursos promovidos pela Comissão Distrital têm registado, atingindo algumas tentativas o zero absoluto. Ainda há semanas a Imprensa noticiava os propósitos daquele organismo de promover mais um curso, a fim de aumentar os seus quadros. Pois soubemos que nem um. só candidato apresentara a sua pretensão a juis de campo.

Numa provincia com milhares de entusiastas e centenas largas de praticantes, atente-se que nem um só apareceu, a querer ser árbitro! Infere-se daqui que a missão não é tão fácil, nem tão apetecivel, como tantos pretendem. E nesta matéria todos nos temos uma parte de culpa. Antes de mais, o ambiente de ultrafacciosismo que se vive em torno das competições gera clima de extrema desconfiança. Depois, nem todos os individuos estão para suportar, com uma paciência evangélica, os «elogiosos» atributos que lhes são dirigidos, e aos seus familiares! E o lado material (umas dezenas de escudos em provas distritais) não oferece sugestão.

Claro que muitos dos que andam a arbitrar, fazem-no pelo seu amor ao futebol, mas tanta incompreensão e crítica destrutiva apagam por certo boas dedicações.

Le evidente que algumas péssimas arbitragens têm também a sua quota-parte nesta discutida história dos homens do apito! De qualquer modo, ainda não se inventou a maneira de dirigir as partidas sem a sua presença e daqui temos que sem os árbitros não pode haver futebol. Grandes são, pois, as preocupações da Comissão Distrital com vista aos Campeonatos Distritais, que quando em pleno curso (seniores, juniores e juvenis), determinam a entrada em função de vários trios. E muitas vezes os melhores estão arbitrando jogos do Nacional.

Dois caminhos se impõem: ampliar a idade de admissão, de modo que se aproveitem muitos dos praticantes (e quantos bons elementos se recrutariam) e os clubes darem o seu contributo, fazendo o recrutamento entre os seus sócios e atletas com aptidões para o cargo.

E da nossa parte, da de quantos, aos domingos, acorremos aos recintos, um pouco mais de compreensão! Porque a continuarmos assim, chegará o dia (não já muito longe), de querermos disputar provas e não haver árbitros. Esta é uma verdade que merece ser meditada e bem estudada.

JOAO LEAL

«Acerca da necessidade da abertura de Institutos Médios em Faro», ou o seu a seu dono

Do dr. José António Vasconcelos, residente em Olhão, recebemos uma carta em que nos diz lamentar que o sr. Dorilo Inácio, que subscreve o artigo «Acerca da necessidade da abertura de Institutos Médios em Faro, há semanas inserto no nosso jornal, não fizesse uma citação ao jornal «Acoteia». da Escola Industrial e Comercial de Faro, onde o artigo, da autoria do sr. José A. Vasconcelos, fora publicado com o título «E os Institutos em Faro», mas tendo diferente introdução. O cálculo das percentagens referido pelo sr. Dorilo Inácio, é trabalho da redacção do «Açoteia», de colaboração com a Escola Técnica de Faro.

Também lamentando o ocorrido, que supomos ser fruto do empenho do sr. Dorilo Inácio em ver funcionando em rente. cos se processam às terças, quartas, quintas e sextas-feiras, das 21 às 23 horas.

COMPANHIA DE SEGUROS

SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

66bom Rus 19 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363 . Porto : Ruo 56 do Bandeiro 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Novos corpos gerentes

Associação de Basquetebol

de Faro

A Associação de Basquetebol de Faro, com sede em Olhão, elegeu novos corpos gerentes para o biénio de 1967-68, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Diamantino Augusto Piloto, C. D. «Os Olhanenses»; vice-presidente, Francisco Gago da Assunção, C. F. «Os Bonjoanenses»; secretários, José Gilberto Gomes Lares, Ginásio C. Olhanense e Leonel Isidro da Silva Batista, C. D. «Os Olhanenses».

Olhanenses».

Direcção — presidente, José Fernandes Lisboa, C. D. «Os Olhanenses»; secretário-geral, José Raminhos Correia Dourado, Sp. C. Olhanense; secretário-adjunto, Eduardo Lopes das Dores, Imortal Desp. Clube; tesoureiro, José dos Santos Silva, C. D. «Os Olhanenses»; vogal, Delfim Teles Ferreira Dias, Sp. Clube Olhanense; suplentes, Avelino Carneiro da Silva e Manuel Neves da Piedade, C. F. «Os Bonjoanenses». Conselho fiscal — presidente, Jorge Correia Dourado; secretário, Lauriano da Silva Soares, C. D. «Os Olhanenses»; relatar, Américo Teixeira da Silva, C. F. «Os Bonjoanenses». Conselho técnico — presidente, Gil-

Conselho técnico — presidente, Gilberto Martins Ferreira, C. F. «Os Bonjoanenses»; secretário, Francisco Paulo Bastardinho, Sp. C. Farense; relator, João Ludgero Marreiros Serrano, C. D.

Conselho jurisdicional — presidente, ir. Messias Cerca; secretário, dr. José Comingos Baltazar; relator, José To-

Faro os tão necessários Institutos Mé-

dios e da sua inexperiência em assun-

tos jornalísticos, chamamos a sua atenção para a gravidade do procedimen-

to adoptado, a que uma simples refe-

rência, no escrito que nos enviou e de

boa fé publicámos, daria feição dife-

Lusitano Futebol Clube

Em assembleia geral foram eleitos os seguintes sócios para em 1968 gerirem o Lusitano Futebol Clube de Vila Real de Santo António:
Assembleia geral — presidente, dr. José Sequeira Colaço Fernandes; vice-presidente, Jacinto Andrade Figueiredo; secretários, Francisco Sabino Samúdio e Jacob Ribeiro Aguileira.
Conselho fiscal — presidente, José Germano Pedro Lopes; secretário, Manuel José Gomes Rodrigues; relator, Carlos do Carmo Bonança.
Direcção — presidente, Jutiliberto Viegas Palma; vice-presidente, Justino Estêvão Bala; secretários, João Alberto Leiria e Manuel Garcês Moreira; tesoureiro, José Luís Soares; vogais, Rui dos Mártires Gomes e Gastão do Nascimento Pires Viegas.
Suplentes — Humberto Santos Estrela, José Luís Camarada, Francisco Sousa Cardoso, Francisco António dos Santos, António Rodrigues Almeida, Rogério Ondas de Sousa e Nil Salvador Rodrigues.

Portimonense Sporting Clube

Em assembleia geral do Portimonense Sporting Clube procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes, para a épo-ca de 1967-1968, que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — presidente, dr. Luís Manuel A. Catarino; vice-presiden-te, António Cristóvão; secretários, Ar-mando Veríssimo Hilário e António Jo-

dr. Messias Cerca, Domingos Baltazar; relator, más da Graça, A secretaria da Associação passou a A secretaria da Associação passou a A secretaria da Associação passou a Olhão, onde os seus servisé da Cruz Dias.

Direcção — presidente, dr. António Rocha da Silveira; vice-presidentes, Acácio Cabrita Fernandes e Luís dos Santos Cabrita; secretário-geral, Rogério da Piedade Ramos; secretários, José Manuel Justo Marques e Dimas Gaspar Martins; tesoureiro, Manuel Vitória Cabrita; tesoureiro-adjunto, Frutuoso da Silva Cerqueira; vogais, Francisco António Vitória, Jorge Luís Cartaxo de Oliveira, Júlio de Jesus dos Santos Mimoso, Hélder Rodrigues Alves e Jesuíno José Amândio de Oliveira.

Conselho fiscal — presidente, Rogério António Cabrita Bastos; secretário, João Gonçalves Simões Gomes; relator, José Alves de Sousa Glória. ***************

OCIOS DE UM ESPÍ-RITO SONOLENTO

por J. Álvarez Sénior

*** Há indivíduos em cujo espírito as más intenções são tão numerosas como as folhas nas árvores e o oxigénio na atmosfera.

*** O trabalho de nos barbearmos faz-nos invejar o chinês, que desconhece a tirania da navalha. Bem razão tinham os nossos antepassados, deixando crescer torrencialmente a barba. Com um só fio de cabelo da abundante vegetação capilar, que lhes ocultava grande parte do rosto, selavam os seus compromissos, dando-o como penhor da sua palavra de honra. *** A morte é uma nuvem espessa, que nos intercepta o espectáculo do mundo. A uns mais cedo, a outros mais tarde e a alguns quando, ape-nas começam a existir. Estes são os mais felizes, porque a morte não lhes dá tempo de ver nem de sentir as coisas tristes que aquele nos reserva.

CASA

Na Rua Cândido dos Reis, em Vila Real de Santo António aluga-se. Trata: Emílio Santos Ferreira - Vila Real de Santo António.

)RNA ,doA GARI

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

No último fim-de-semana

ERA fatal. Mal o Outono assomou por aqui, espargindo um ou outro borrifo e assoprando um nadinha de vento de que se fazem as nossas «tempestades», os fios eléctricos que servem Portimão entraram em crise nervosa, com chiliques, faniquitos, tremeliques de regateira ofendida pelas vizinhas na honra de seu marido.

Recomeçaram estes colapsos de corrente há ai uns quinze dias, coisa pouca
só para criar ambiente, pois nada fazia
prever ainda sombra de vento que assustasse os sensitivos fios. No último
fim-de-semana, porém, já com uma representação de borrasca a certo nível,
catrapuz!, vocês viram por ai a electricidade?

cidadet

Já todos nós sabemos que a culpa
destes eclipses não pertence à CEAL;
ninguém ainda o sabia, mas quem leu
a carta publicada no n.º 515 deste fornal ficou devidamente inteirado que o
serviço dessa Companhia ¿é de boa qualidade, é mesmo de muito boa qualidade». Resta agora que os Serviços Municipalizados venham dizer que também
eles sacodem a água do capote, porque
na realidade não é sua a culpa de que
os fios tenham destes estranhos caprichos, vá lá a gente entender a psicologia dos fios!

No último fim-de-semana, além de

gia dos fios!

No último fim-de-semana, além de electricidade, também não tivemos pão. A fábrica da Panificadora tem fornos eléctricos que, como se depreende, não trabalham a carvão ou a petróleo: tem que ser electricidade mesmo. E como se a falta de luz não bastasse, o bom Zé Portimonense foi obrigado a comer ao pequeno almoço de domingo os paposseoos que sobraram da cozedura de sexta-feira, o que, aliás, se repetiu ao almoço e ao jantar... e ainda assim para aqueles que tiveram a sorte (ou a ciência) de poderem fornecer-se.

Muito a sério, não nos parece que a

para aqueles que tiveram a sorte (ou a ciência) de poderem fornecer-se.

Muito a sério, não nos parece que a Panificadora esteja a servir convenientemente a cidade. De facto, no tempo da livre concorrência entre os padeiros, só durante a guerra aconteceram como agora bichas à porta dos postos de venda, e nunca foi preciso que as donas de casa marcassem lugar às sete da manhã para obter pão fresco que, acrescente-se, não prima nada pela qualidade a maior parte das vezes. As deficiências de abastecimento verificadas no último fim-de-semana fazem crescer as suspeitas de que alguma coisa não vai bem por aqueles stitos. Não é verdade que, a haver na Empresa espírito de bem servir, teria sido possível — mesmo com todos os cortes de corrente que houve no sábado — assegurar o fornecimento do pão de domingo, em condições se não normais, ao menos aceitáveis? Pois não é verdade também que «a melhor fábrica de pão do paíss tem obrigação de estar preparada para acudir às faltas de energia eléctrica, tanto mais que, entre nós, tal como as coisas estão e dada a sua frequência, essas faltas deverão ser tidas por «normalissimas»? ...

No último tim-de-semana além de

mass ...

No último fim-de-semana, além de electricidade e pão, também não tivemos leite. Mas isso é já outra história que, de tão amiúde repetida, não consegue interessar a mais infima parte dos meus carissimos leitores sedentos de novidades. História que entrou no hábito ou, antes, no desábito de leite que nos vem sendo imposto.

No último tim-de-semana além de

que nos vem sendo imposto.

No último fim-de-semana, além de electricidade e pão e leite, também não tivemos futebol. Como choveu aquilo que se sabe, e nem tanto era preciso, eis o campo do Portimonense encharcado, impraticável para o jogo. Aqueles que já se lambiam por uma tarde desportiva que os refizesse de tanta amargura, fizeram cruzes na boca.

Irra! Não lhes parece, amigos, que isto é de mais só para uma cidade? . . .

TELEF. 821-822-828

Hotel Vasco da Gama

Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Residencial M. A. MENDONCA

PONTA DELGADA (Açores)

FOI PINTADO COM

OLHÃO

DISTRIBUIDOR PARA TODO O

ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 62

QUARTEIRA LAMENTA-SE

TERMINOU em Quarteira o Verão de 1967; um Verão que nós desejaríamos tivesse sido próspero | e agradável e não foi mais que um acumular de aborrecimentos, problemas não resolvidos é más vontades demasiado constantes para serem toleradas.

Construiu-se em Quarteira, ou pelo menos assim o deram a entender os responsáveis, um sistema de esgotos e fez-se a restauração de algumas ruas mais necessitadas. Infelizmente, as obras arrastaram--se durante todo o Verão, continuam pelo Inverno fora e foram e seguem sendo o flagelo duma povoação inteira, pois os cortes de água provenientes dos rebentamentos dos canos são constantes e o trânsito é dificultado, contribuindo assim para a diminuição de turistas nesta praia. As ruas apresentam-se esburacadas e o acesso às habitações é difícil ou quase impossivel, pois, nalguns casos, a terra proveniente das escavações atinge os dois metros de altura, em frente à porta dos habitantes. A sinalização e dísticos da artéria que substitui a principal, que está a ser restaurada, é deficientissima, tornando-se impossível a alguém que não conheça profundamente Quarteira, encontrar a praia ou sair normalmente da povoação. Há casos que de tão ridículos provocam os nervos dos que são vítimas e dos que impotentes são testemunhas.

A artéria substituta é simplesmente imprópria para a circulação de veículos, autêntico labirinto cheio de segredos que nem todos estão aptos a desvendar. O pavimento é impraticável e quando chove é um flagelo para aqueles a quem a infelicidade arrastou a Quarteira. Os atolamentos são frequentes; as avarias provenientes da imensidade de grandes covas, causam prejuizos enormes aos automobilistas. A referida artéria é também demasiada estreita, o que provoca graves problemas entre os condutores, pois têm de fazer constantes marchas atrás depois de discussões e nervos exaltados.

È lamentável que isto suceda numa praia considerada zona turistica e situada no coração do Algar-ve, província em verdadeiro progresso turístico e que é a mola real duma boa economia, se for devidamente organizada e apoiada de perto por quem de direito.

Esta Quarteira está a fazer uma progressiva marcha de caranguejo em relação às outras praias vizinhas, não tão bem situadas geográficamente e onde a água não é mais agradável nem o sol é mais quente. Podemos perguntar porquê? Será dificil descobrir a incapacidade turística desta praia, com todas as condições naturais que as outras

têm? Se pensarmos e apurarmos res-

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

...E TAMBÉM

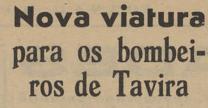
por ISIDORO MARTINS DOS SANTOS

ponsabilidades talvez encontremos depressa alguém a quem indicar como culpado ou incapacitado, se assim preferirem e acharem justo. Não deve condenar-se ao esquecimento uma praia que pode ser fonte de receita, nem atrasar o seu progresso só porque é mais cómodo não ter problemas, pois é mais que evidente que para haver progresso têm de haver alguns problemas.

Vamos lutar por Quarteira, pa-ra que ela seja também um pilar orgulhoso na construção da fortuna nacional e vamos pedir a quem de direito para apoiar esta luta que nós, povo, comerciantes e hoteleiros de Quarteira, que aqui vivemos e aqui desejamos continuar a nossa vida e onde ganhamos o pão nosso de cada dia, iremos iniciar.

O turismo é uma luta titânica em que o Governo está empenhado e que necessita de bons soldados e esses soldados temos de ser nós, população, comerciantes e hotelei-

THE PROPERTY OF THE PERSON NAMED IN THE PERSON



A corporação dos Bombeiros Mu-nicipais de Tavira, foi concedida pelo Instituto de Socorros a Náufragos uma viatura com o respectivo atrelado, para transporte de material de salvados e de socorros a navios encalhados, material que fica ao serviço de todo o litoral algarvio.

Esta unidade foi entregue às 12 horas de terça-feira, no antigo Arsenal da Marinha, em Lisboa, no mesmo momento em que eram distribuídos para vários pontos do País mais oito conjuntos similares.

Em Tavira, onde o material che-gou às 21 horas ao quartel dos bombeiros, foi feita a entrega simbólica ao comandante da corporação, sr. José Filipe de Amorim Ribeiro, pelo capitão do porto, sr comandante Luis Cortez Pimentel, na presença dos srs. presidente da Câmara Municipal dr. Jorge Cor-reia; comandante de Secção da Guarda Fiscal, tenente Dias Pinto e da Guarda Nacional Republicana, tenente Francisco Rebelo, além de outras entidades e muito público.

Falaram a gradecer o beneficio, o comandante dos bombeiros e o presidente da Câmara Municipal. De Vila Real de Santo António, deslocaram-se à cerimónia o ajudante dos Bombeiros Voluntários vila-realense, sr. Jacinto Figueiredo e o sr. Sérgio Filipe Baptista, vice-presidente e instrutor da Corpo-



A nova viatura dos bombeiros tavirenses

THE REPORT OF THE PERSON NAMED AND THE PERSON NAMED

LĀS PARA TRICOTAR

Apresenta a major colecção de tios de láste fibras brilhantes para tricot e crochet

melhores qualidades garantidas escocêsa a 135\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS. 4-1.º FRENTE - LISBOA - 1

Peçam amostras . Enviamos encomendas à cobrança FILIAIS EM SETÚBAL

BRISAS do GUADIANA

Vai apresentando falhas o pavimento da Rua-Passeio Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António

ga, que tão agradável impressão causa aos visitantes, quer pelos mosai-



A MAIOR FÁBRICA E OR-GANIZAÇÃO PORTUGUE-SA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede - TROFA

FILIAIS

Lisboa - Rua Filinto Elfeio, 15 C Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Ginecologia e obstetricia, 76; pueri-

cultura e pediatria, 2.403; tratamentos,

637; tratamentos domiciliários, 611; in-

jecções, 880; análises clínicas, 675; va-

cinações (varíola), 91; coqueluche e dif-

CRECHE MARIA HELENA

RUFINO

Funciona anexa ao Centro de Assis-

tência Social Polivalente, diàriamente,

das 7,30 às 24 horas. Encontra-se a tra-

balhar muito abaixo das possibilidades

das suas instalações. Poderá oferecer

gratuitamente, alimentação, assistência

médica e medicamentos a um máximo

de 120 crianças. Presentemente, não foi

ainda possível, ir além das 27 crianças

de ambos os sexos, pois dispõe sómen-

te de um auxílio de 48.000\$00, verba

bastante pequena em relação aos 400

contos anuais de que necessitaria para

destina - receber crianças pertencentes

a qualquer sector da população, cujos

progenitores se vêm obrigados a pro-

curar o sustento de cada dia, nas mais

Assim, não é privativa da indústria

de conservas, embora actualmente este-

ja a ser subsidiada por quatro estabele-

cimentos industriais que, desta forma,

deixaram de concorrer para o Fundo

ASSISTÈNCIA GERAL

exceptuada a hospitalar

Neste ramo de actividade, está inclui-

do o auxílio a pessoas ou familias ne-

cessitadas, através do fornecimento de

medicamentos, alimentação e subsidios

diversos, além das despesas com fune-

Por esta modalidade, foram abrangi-

dos indivíduos de ambos os sexos e de

qualquer idade, num dispêndio que atin-

E assim somos chegados ao final

da breve exposição que nos pro-

pusemos dar para que melhor se possa conhecer o que vem sendo a

actividade assistencial da Santa

Casa da Misericórdia de Olhão.

Como todas as instituições de ca-

rácter assistencial tem os seus

anseios, que se concretizam no au-

mento tão considerável quanto pos-

sível da sua obra, em qualquer dos

Governo Civil, Junta Distrital e

Câmara Municipal — para tudo

contribuirão, na medida em que

se obtiver também o auxílio dos

particulares, o auxílio «dos que po-

dem aos que precisam», pois a San-ta Casa da Misericórdia tem uma

obra que bem merece um cantinho

especial no coração de cada al-

As entidades oficiais - Estado,

aspectos atrás mencionados.

rais de pobres e indigentes.

giu um total de 13.309\$30.

diversas actividades

de Socorro Social.

ompleta satisfação do fim a que se

teria, 101; anti-poliomielítica, 59.

As despesas atingiram 24.523\$60.

A BONITA Rua-Passeio Teófilo Bra- cos, quer pela ferragem para o esgoto de águas que a revestem está mais sujeita a estragos que as restantes ruas da vila, exigindo por isso maior e mais cuidadosa assistência da parte dos competentes servicos

> Após muitos meses - todos os que durou a quadra estival - de intenso movimento, por ali, os mosaicos, em especial na sua junção às grades de ferro dos esgotos, começam a acusar o «toque» provocado pela passagem de muitos milhares de pessoas, encontrando-se alguns soltos, a oferecer agora perigo a quem sobre eles despreocupadamente transita.

Convencidos embora de que medidas preventivas irão em breve ser tomadas, chamamos a atenção de quem de direito para a vantagem da pronta execucão dessas medidas, uma vez que entre nós o Inverno é curto e a magnífica artéria, também pelos seus muitos cafés e outros estabelecimentos, constitui o centro de vivência da nos-

Tempo de moscas

Sahem os vila-realenses, por aborrecida experiência, que depois dos dias da feira vem o tempo das moscas. Não que estas não sejam de todo o tempo, mas em quantidade e em fúria «guerreira», indesejáveis e massacrantes como os mosquitos, parece que só Outubro e meses seguintes assim no-las mostram.

Conhecedor das características desta regular epidemia, tem o Município em outros anos providenciado acertadamente para atenuar-lhe os efeitos, desinfectando o arvoredo da Avenida da República e todos os locais susceptiveis de produzir criação. Não sabemos se idênticas medidas foram previstas para o ano em curso e se o foram, desejariamos sinceramente que se não fizessem esperar, pois a praga não contemporiza e quanto mais tarde é combatida mais residuos deixa.

Ainda a sinalização das ruas

A propósito do nosso escrito de há duas semanas, abordando a necessidade de se dar maior clareza à sinalização das ruas da vila, de modo a facilitar-se o trânsito ao forasteiro que pretende chegar à fronteira, ou ao indigena que por aqui anda na sua labuta diária, diz-nos um leitor que não basta, para o estrangeiro ou nacional desconhecedor, que a partir do radiofarol deseja orientar-se sobre o melhor rumo a tomar para o lado espanhol, o indicativo, há pouco ali tornado a colocar, de que Monte Gordo fica para a direita. «Com efeito - diz-nos o leitor — são dezenas de viaturas que diàriamente, vindas pela estrada nacional n.º 125, desembocam na Rua do Ministro Duarte Pacheco, tomando como bom o sinal indicativo de «Espanha» existente à entrada da mesma via, a qual percorrem toda, em procura de nova orientação, acabando por deter-se junto ao radiofarol, onde perguntam qual o caminho a sequir».

Torna-se portanto aconselhável, mesmo após a colocação de sinais à entrada da Rua Dr. Oliveira Salazar e ao fundo a nascente da Estrada da Mata, a afixação de outro, junto ao radiofarol, em especial para os que ndo passem aquela primeira artéria, indicando o país vizinho.

Draga espanhola no cais comercial vila-realense

Por alguns vila-realenses mais curiosos tem-nos sido perguntado o motivo da permanência de uma draga «que ndo parece portuguesa», junto ao nosso cais comercial, e «se vem trabalhar na barra, ou na doca».

A nossa resposta, que aqui reproduzimos para orientação de outros possíveis curiosos, é que tal draga não vem, infelizmente, prestar serviço na barra do Guadiana, nem sequer na doca, cuja reduzida profundidade não parece alegrar os proprietários dos barcos ali por vezes estacionados. Trata-se, segundo nos dizem, da draga espanhola «Caribia», da praça de Cádis e trablhando no porto de Aiamonte, que nas nossas instalações portuárias vem regularmente preparar-se para o serviço que vai executando naquele porto espanhol. - S. P.

a sua ajuda, proporcionar um pouco de conforto a muitos para quem a miséria vem sendo companheira de todas as horas. Dessa maneira, todos teremos dado mais um passo em frente, na melhoria das condi-

de Portimão e Lagos

O sr. capitão-tenente Abílio Freire da Cruz Júnior acaba de tomar posse dos cargos de capitão do porto de Portimão e interino do de Lagos, para que foi recentemente nomeado em substituição do sr. capitão-de-fragata Júlio César Cassola e Barata, que seguiu para o

Ultramar em comissão de serviço. O Jornal do Algarve apresenta cumprimentos ao novo capitão daqueles portos do Barlavento.

PRECOS ESPECIAIS DE INVERNO NO MAIS TÍPICO RESTAURANTE DO ALGARVE

A TOCA CARACOL EM ALCANTARILHA

A 2 kms de Armação de Pêra

CENTRO GEOGRÁFICO DO ALGARVE

QUARTOS

Novo triunfo de um cineasta amador algarvio

«Há peixe no cais», filme no formato de 8 m/m realizado pelo notável cineasta amador portimo-nense Júlio Bernardo, acaba de obter um novo triunfo, desta vez no I Festival Nacional do Cinema Amador de Aveiro, onde conseguiu os seguintes prémios:

1.º prémio da categoria documentário — Troféu de ouro do Clube dos Galitos (ex-aequo com «O espelho da cidade», do dr. Vasco Branco); troféu «Correio do Vouga», para o melhor filme sobre a vida marinha; Troféu «Fábricas Aleluia» para a melhor montagem; e Troféu «Fábricas Artibus», para o melhor filme sobre trabalho hu-

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, - VILA REAL DE SANTO

Novo capitão dos portos A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE OLHÃO E A SUA OBRA ASSISTENCIAL

SANTA Casa da Misericórdia | de Olhão que tem apenas 15 anos de existência, vem procurando fazer, na medida dos seus recursos uma obra assistencial, a grávidas e recém-nascidos, internando pobres e indigentes e prestando so-corros domiciliários, o que constitui grande beneficio para a popula-

Vejamos o que vem sendo a obra da benemérita instituição através da análise da sua actividade, especialmente referida a 1966. A sua acção reparte-se pelas seguintes modalidades:

ALBERGUE DE POBRES

Funciona em edifício alugado, na Rua Gil Eanes. Dispõe de satisfatórias condições de higiene e salubridade e destina-se essencialmente a oferecer dormida gratuita a pobres e deslocados. Possui 36 leitos e proporciona assistência médica e farmacêutica gratuita aos que ali se acolhem. Em caso de necessidade é também fornecida comida, que no ano findo representou 1.878 refeições. Funciona no regime de admissões chamadas «volantes» e, no dia 31 de Dezembro último, encontravam-se nele 12 homens, 5 mulheres e 10 crianças.

O dispêndio até à data antes mencionada, ascendeu a 13.262\$60.

ASILO DE INVALIDOS

Tem como especial finalidade o auxilio a incapazes para o trabalho, quer devido à idade, quer devido a condições físicas deficientes. Funciona em edificio próprio, cedido pela Câmara Municipal, na estrada de Pechão e proporciona, gratuitamente, além de assistência médica, cama, mesa e roupa lavada. Em 31 de Dezembro, encontravam-se ali 16 homens e 25 mulheres, com idades que variavam entre os 49 80 anos. Distribuiu em 1966 38.745 refeições

absorvendo 133.483\$60.

REFEITORIO ECONOMICO

chão, junto do Asilo e tem por finalidade principal, o fornecimento de refeições económicas, saudáveis. Assim em 1966, o custo de cada refeição — com base em substancial sopa e pão - andou por cerca de 2\$10. O número de refeições fornecidas foi de 52.182 - mais de 140 por dia - sendo 2.775 grátis. A verba total despendida naquele ano subiu a 89.939\$00.

CENTRO DE ASSISTENCIA SOCIAL POLIVALENTE

construído na estrada de Pechão, propriedade da Misericórdia. O centro, veio preencher enorme lacuna, que se fazia sentir na assistência materno-infantil, que é gratuita, e tem agregada uma creche de que adiante falaremos. O seu movimento, durante a gerência do ano findo, é traduzido pelos seguintes nú-

Funciona também na estrada de Pe-

Está instalado em moderno edifício

garvio! O cortejo de oferendas a realizar no dia 12 do próximo mês, é um apelo aos sentimentos da verdadeira caridade. Que cada algarvio medite nesta verdade e procure com vemos.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex. na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.